



PLATAFORMA SUCUPIRA

Emitido em 03/04/2017 às 10:46



RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE PROPOSTA

Ano de Referência: 2016
Instituição de UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Ensino:
Programa: LINGÜÍSTICA (33002010103P3)

Histórico e Contextualização do Programa

Histórico e contextualização do programa

I. DESCRIÇÃO HISTÓRICA DO PROGRAMA O anseio por um ensino aliado à pesquisa e atento à extensão de conhecimentos e serviços à sociedade já fazia parte do próprio projeto de fundação da Universidade de São Paulo, em 1934. Como se sabe, para a USP afluíram diferentes especialistas estrangeiros que incentivaram e favoreceram o estabelecimento de um estreito contato entre o conhecimento que aqui se produzia e o produzido no exterior, sobretudo na Europa nessa etapa inicial. Além disso, desde a sua concepção, a Universidade foi pensada como instituição na qual a pesquisa é tomada como parte essencial da vida universitária. Um ambiente assim constituído favoreceu o estabelecimento e consolidação de um Programa de Pós-graduação em Linguística que soube, ao longo de mais de quatro décadas, não apenas acompanhar, como também contribuir efetivamente para o desenvolvimento da Área de Letras e Linguística. Suas origens formais remontam ao início da década de 60. Pelo menos desde 1963, já funcionava na USP uma pós-graduação em linguística, sob a liderança dos professores Theodoro Henrique Maurer Jr. (1906-1979) – que hoje nomeia o Laboratório de Linguística do Programa – e Isaac Nicolau Salum (1913-1979). Organizada nos moldes do que passou a ser chamado de “Regime Antigo”, essa pós-graduação possibilitou, por um lado, o aperfeiçoamento profissional de professores já atuantes em outros níveis de ensino através das diferentes disciplinas oferecidas a cada ano e, por outro lado, a outorga do título de doutor à parte da primeira geração de linguistas no Brasil. Delineava-se, assim, já naquela época, a missão deste Programa de contribuir decisivamente para os processos de ensino e pesquisa de excelência, de nucleação e de consolidação da Linguística como disciplina científica no Brasil. Essas preocupações encontraram eco no Decreto Federal 67.350/70 sobre a implantação de Centros Regionais de Pós-Graduação, em que a pós-graduação da USP figurava como um desses espaços privilegiados que buscavam “promover a implantação sistemática da pós-graduação, evitando a dispersão de recursos humanos e materiais, [... tendo] os seguintes objetivos básicos: I - Formar e aperfeiçoar pessoal docente para o ensino superior; II - Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica por meio da adequada preparação de pesquisadores e da criação de condições favoráveis ao trabalho científico; III - Proporcionar o treinamento de técnicos de alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional e regional.” Fruto dessa reestruturação do sistema de pós-graduação da USP, configurando o que passou a ser chamado de “Regime Novo”, nasce formalmente o Programa de Pós-graduação em Linguística, que entra em funcionamento a partir de 1971. A referência a algumas das teses e dissertações defendidas entre 1944 e 1971 (ano de implantação oficial do “Regime Novo”), abaixo, permite capturar alguns traços relevantes desse percurso de formação do Programa: . 1944. Autor: Theodoro Henrique Maurer Jr. A morfologia e a sintaxe do genitivo latino: estudo histórico (Orientador: Urbano Canuto Soares, Doutorado). . 1954. Autor: Isaac Nicolau Salum. Contribuição linguística do Cristianismo na România Antiga (Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado). . 1966. Autor: Ataliba Teixeira de Castilho. Introdução ao estudo do aspecto verbal na *-língua portuguesa (Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado). . 1967. Autor: Paulo Augusto A.

Froelich. Os problemas fonêmicos do desenvolvimento histórico das oclusivas, do proto-indoeuropeu ao inglês moderno (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Doutorado). . 1968. Autor: Erasmo d'Almeida Magalhães. Considerações em torno da toponímia pastoril nordestina (Orientador: Ruy Galvão de Andrada Coelho, Doutorado). . 1970. Autora: Zilda Maria Zapparoli. Comportamento fonético-fonológico da Região de Itu. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado). . 1970. Autora: Regina Célia Pagliuchi da Silveira. Comportamento fonético-fonológico da língua na televisão paulista. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado) . 1970. Autora: Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi. Notas a uma análise estrutural do verbo em português. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado) . 1971. Autora: Maria Aparecida Barbosa. Elementos para uma descrição da estrutura e funções do sintagma circunstancial na crônica brasileira (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado). . 1971. Autor: Antônio Suárez Abreu. Contribuição para um estudo da aquisição do sistema fonológico português pela criança (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado). . 1971. Autora: Rosa Virgínia Mattos e Silva. A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos Diálogos de São Gregório (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Mestrado) Por meio dos títulos dos trabalhos, é possível notar que há um deslizamento paulatino da abordagem diacrônica, privilegiada nas primeiras teses, para a sincrônica; dos temas do Indo-europeu e da România, especialidades dos docentes fundadores dessa pós-graduação, para os do português ou dos sistemas linguísticos em geral; e passa a haver, nos anos 60-70, maior uso de metalinguagem vinculada ao Estruturalismo Linguístico (sistema, estrutura, função, fonologia-fonética), sinalizando o estabelecimento pioneiro no Brasil dessa nova perspectiva nas investigações desenvolvidas. A nova pós-graduação passou a lidar, também, com cursos de Mestrado e Doutorado, seguindo as orientações federais. Desde os primeiros egressos já se encontram pesquisadores que se tornaram linguistas dos mais destacados, com atuação importantíssima na difusão da Linguística e na organização de novos núcleos de pesquisa e de pós-graduação no país. Na pequena lista de teses e dissertações mencionadas acima, por exemplo, já encontramos nomes como os de Ataliba de Castilho, Eni Orlandi e Rosa Virgínia Mattos e Silva, que foram de fundamental importância para o desenvolvimento de várias subáreas da linguística no País (v., adiante, listagem mais completa em PERFIL DO EGRESSO). A ideia de que a área de investigação exigia uma formação rigorosa, mas arejada, manifestava-se na concepção de currículos com ampla oferta de disciplinas e com flexibilidade de composição. Assim, em 1972, por exemplo, a lista de disciplinas disponíveis para os estudantes, que poderiam eleger as mais apropriadas à sua pesquisa e à sua formação como linguistas, era a seguinte: - A Contribuição Linguística do Cristianismo na România - Algumas grandes tendências da Linguística Contemporânea - Gramática transformacional - Análise das inovações cristãs no vocabulário românico - Aspectos da etnolinguística - Unidade mínima semântico-funcional - Estudos de Estrutura do Romeno - Fonética e Fonologia - Lexicografia Estrutural - Modelos de Psicolinguística - Problemas e métodos da Sociolinguística - Problemas de lexicologia - Problemática das Línguas indígenas brasileiras - Problemática do estudo do Tupi - Psicolinguística e linguagem Além de remeter a especialidades em que o Programa viria a se tornar referência, primeiramente no Brasil e hoje também internacionalmente, essa listagem oferece outras informações importantes sobre o seu desenvolvimento histórico. Os alunos já tinham a possibilidade de, em conjunto com seus orientadores, optar pelas disciplinas mais apropriadas à sua investigação e à sua formação específica, podendo, inclusive, optar por disciplinas oferecidas por qualquer outro programa então existente na Universidade. O currículo também contemplava diferentes orientações teórico-metodológicas e diferentes focos de interesse da Linguística enquanto ciência, refletindo aquele período histórico de transição entre estudos mais afeitos à Filologia e estudos que incorporavam novas tendências em Linguística. As disciplinas oferecidas refletiam, assim, uma crescente heterogeneidade da área e sua segmentação em subáreas. Percebe-se ainda o estabelecimento de diálogos interdisciplinares (naquele momento exemplificados em aproximações com a História, a Etnologia e a Psicologia). Nas últimas décadas, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP tem se organizado em torno da área de concentração Semiótica e Linguística Geral, desdobrada em dois núcleos centrais: os estudos da língua e os do discurso. Como será detalhado na seção PROPOSTA CURRICULAR mais adiante, articulam-se hoje nesses núcleos quinze grupos de pesquisas em diferentes subáreas, congregando docentes, mestrandos, doutorandos e alunos de graduação (sobretudo os envolvidos com projetos de Iniciação Científica). II. CONTEXTUALIZAÇÃO: INSERÇÃO GEOGRÁFICA, NA ÁREA E NAS SUBÁREAS Em 2013, o Programa promoveu uma reorganização das suas LINHAS DE PESQUISA, procurando dar conta da emergência de novas redes de cooperação interdisciplinar e, ao mesmo tempo, acompanhar novos avanços da Linguística. São elas: - A linguística e sua interface com outras ciências,

teóricas e aplicadas; - Análise do sistema fonético e fonológico; - Análise dos discursos e dos textos verbais expressos na modalidade oral e escrita e dos textos não-verbais; - Descrição de línguas não indo-europeias (indígenas, africanas e de sinais); - Estudo das palavras; - Estudo da variação, da mudança e do contato linguístico; - Estudo de princípios e parâmetros linguísticos; - Estudo dos processos de aquisição da linguagem e das línguas; - História do conhecimento da linguagem e das línguas, historiografia e documentação linguística; - Linguística computacional. Esse conjunto de linhas de pesquisa recobre um grupo representativo dos interesses da Linguística contemporânea, mantendo a tradição do Programa de estar atento ao desenvolvimento da Área e das Subáreas dessa disciplina científica. Deve-se, além disso, assinalar que, tradicionalmente, o Programa procura estabelecer diálogos com outras áreas de investigação que possam contribuir para o conhecimento das línguas e da linguagem. Com esse espírito, criou uma linha de pesquisa especialmente voltada para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares ("A linguística e sua interface com outras ciências"). Nos últimos anos, nesse campo aberto a inúmeras descobertas, destacam-se, além dos projetos e resultados descritos no Coleta-Sucupira, as seguintes cooperações: - com docentes da área de Filosofia da USP, por meio do oferecimento de disciplinas de interesse comum, da realização de colóquios e encontros de estudo, da discussão de projetos em andamento; - com cientistas da computação, matemáticos e estatísticos, seja em cursos, seja na parceria em projetos; - com antropólogos e educadores (em parcerias ligadas a projetos envolvendo a possibilidade de desenvolvimento, na Universidade de São Paulo, da área de Linguística Antropológica, bem como a preservação e ensino de línguas minoritárias, com destaque especial às línguas indígenas brasileiras); - com as ciências da cognição (em disciplinas da graduação e da pós-graduação e na articulação de grupo de pesquisa e de projetos nessa interface); - com a psicologia clínica (no desenvolvimento de pesquisas, orientações, publicações da subárea de análise de textos); - com a biologia, paleontologia, fisiologia e as neurociências, em disciplina acerca da emergência da linguagem na espécie humana; - com as artes, em especial a música, a literatura e o cinema, em projetos da subárea de semiótica; - com a neurologia e a fonoaudiologia, em projetos estabelecendo critérios linguísticos para normalização e avaliação de testes clínicos usados em ambulatórios. O Programa vem, portanto, investindo seriamente em interdisciplinariedade de modo a buscar compreender a linguagem humana em todo o seu alcance e complexidade, por um lado, e, por outro, aumentar sua inserção social e ampliar as perspectivas de atuação profissional de seus egressos. A participação nas diferentes linhas de pesquisa e projetos nelas inseridos pautou, em 2016, uma redistribuição dos professores nos espaços físicos. Se antes os professores ocupavam salas conforme o espaço disponível, agora as salas deixam de ser gabinetes de professores para serem organizadas em função de projetos com objetos afins. Por exemplo, temos hoje, em uma mesma sala, professores que trabalham com a descrição de línguas não-indo-europeias e professores que desenvolvem suas pesquisas na linha dos estudos de princípios e parâmetros linguísticos. Isso ocorre porque, no momento, esses professores desenvolvem projetos afins. À medida que os projetos vão sendo criados ou concluídos, novas reorganizações físicas emergem, sempre propiciando o maior contato entre os pesquisadores que compartilham interesses de estudo e investigação. Em 2016 as salas estavam organizadas em torno dos seguintes projetos: projetos de estudos fonéticos e fonológicos das línguas humanas; projetos de semiótica de linha francesa e estudos do texto; projetos de estudos sociais sincrônicos e diacrônicos da língua; projetos de estudos formais e computacionais da linguagem; projetos de estudos morfossintáticos; projetos de estudos formais da linguagem; projetos de estudos de aquisição da linguagem; projetos de estudo em historiografia linguística e da história das interações linguísticas. O QUADRO DE PROFESSORES ORIENTADORES contou, em 2016, com 25 professores permanentes. Cumpre notar que os CRITÉRIOS DE CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO DE DOCENTES são bastante exigentes. Para solicitar credenciamento para começar a ministrar disciplinas de Pós-Graduação, o professor deve contar com produção científica nos últimos três anos de no mínimo quatro itens qualificados no "Indicador 1" do Documento de Área e participar de pelo menos um projeto em execução no Programa. Depois de ter ministrado disciplinas de pós-graduação por pelo menos uma vez e observado os critérios de produção científica, o professor pode ser credenciado para orientar mestrandos. Posteriormente, após levar mestrandos à defesa de dissertações e apresentar ao menos sete itens qualificados em sua produção intelectual dos últimos cinco anos, mantendo ainda a oferta de disciplinas de Pós e a participação em projetos ativos, o professor pode ser credenciado para orientar doutorandos. A cada cinco anos, o Programa faz um recredenciamento de seus orientadores, observando os mesmos critérios do credenciamento para orientar doutorandos. Nessa avaliação das solicitações de

recredenciamento é também levada em conta a participação ativa do docente no cotidiano do Programa. Uma comissão de professores chefiada pelo Coordenador de Pós-Graduação avalia os pedidos dos docentes e, após a elaboração de pareceres circunstanciados, encaminha-os à Comissão de Pós-Graduação da FFLCH-USP, que recredencia ou não o solicitante. O rigor nesse processo tem concorrido para o desenho de um certo PERFIL DOCENTE que pode ser assim caracterizado: - Os orientadores permanentes encontram-se em diferentes estágios da carreira, o que garante equilíbrio entre experiência e renovação: há seis Professores Titulares, seis Livre-docentes e treze Doutores. Desses, quatorze são Nível II da carreira por terem sido avaliados e aprovados no plano de progressão docente da USP. - Todos os orientadores permanentes e ativos do Programa já realizaram ao menos um (e em média, dois) estágios pós-doutorais no exterior. A política do Programa é encorajar todos os orientadores permanentes a realizar estágios regulares de pós-doutorado em universidades de excelência em todo o mundo. O Departamento dispõe de planejamento para permitir o afastamento de dois professores por ano para estágios pós-doutorais. - Todos os orientadores permanentes (e não aposentados) atuam junto à Graduação e à Pós-graduação e coordenam grupos de pesquisa dos quais, na maioria dos casos, participam alunos dos dois níveis (v. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). - Todos os docentes prestam relevantes serviços à comunidade acadêmica, atuando em comitês científicos e editoriais, nacionais e estrangeiros, diretorias de associações, assessoria a agências de fomento à pesquisa, consultorias, etc. (v. ATIVIDADES COMPLEMENTARES). - A produção do corpo docente, nas múltiplas frentes desejáveis, caracteriza-se pela qualidade e pela regularidade. Em 2016, os docentes publicaram três livros, trinta e dois capítulos de livros, vinte e cinco artigos em periódicos e uma tradução; foram editores responsáveis por um periódico de publicação semestral, apresentaram cinquenta e quatro trabalhos em eventos no Brasil e quarenta e um no exterior (v. também INTERNACIONALIZAÇÃO). - Nove orientadores permanentes têm Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (v. ATIVIDADES COMPLEMENTARES), desde o nível 2 até o nível 1A. - Vários docentes têm recebido convites para oferecer cursos regulares ou intensivos em universidades estrangeiras. No último quadriênio, mencionam-se os professores Evani Viotti (University of Chicago), Jairo Nunes (Bucharest University, Universidad de Buenos Aires, University of Connecticut e Universidad del País Vasco) e Raquel Santana Santos (Universidade de Buenos Aires, Universidad del País Vasco e Universidad Nacional del Comahue). - Vários docentes têm sido também convidados a atuar como (a) coorientadores de projetos de pesquisa desenvolvidos no país e no exterior (v. INTERCÂMBIOS e INTERNACIONALIZAÇÃO) e (b) como supervisores de estágios de pós-doutorado (v. NUCLEAÇÃO). O Programa preocupa-se, também, com uma SELEÇÃO DE INGRESSO de novos alunos rigorosa, objetiva e transparente. Desde o segundo semestre de 2009, a seleção, antes feita individualmente pelo professor indicado pelo candidato para orientação, vem sendo feita coletivamente pelo Programa. O processo tem quatro fases eliminatórias. A primeira é o exame de proficiência em língua estrangeira (inglês ou francês, para o mestrado; duas línguas entre inglês, francês ou espanhol para o doutorado). A proficiência pode ser atestada por aprovação em exame aplicado pelo Centro de Línguas da Faculdade, que é independente do Programa de Linguística, ou através de exames aplicados por organismos internacionais (como TOEFL para o inglês) previstos nos editais de seleção. Os candidatos aprovados nessa fase passam para a segunda, que consiste em uma prova dissertativa de conhecimentos gerais de linguística, também eliminatória, aplicada coletivamente, com correção em duplo cego por professores designados pela coordenação do Programa. Os aprovados na prova dissertativa apresentam então um projeto de pesquisa que é examinado por uma banca de três professores ligados à linha de pesquisa em que se insere o projeto. Aprovado o projeto, o candidato é convocado para a arguição de sua proposta pela mesma banca examinadora. Aqueles que tiram nota igual ou superior a seis nas três últimas fases (prova de conhecimentos linguísticos, projeto e arguição do projeto) são classificados para ingressar no Programa. Muito trabalho foi dedicado no último ano à reformulação dos editais dos processos de seleção para ingresso no Mestrado e no Doutorado. Foram tomadas diversas medidas para trazer o máximo de informação e transparência aos candidatos e, sobretudo, minimizar a interferência de dificuldades não acadêmicas sobre eles. Assim, na formulação atual dos editais, é possível um candidato pedir isenção da taxa de inscrição (cujo valor, mesmo sendo considerado simbólico, pode inibir candidaturas), eliminar a etapa da prova de proficiência de língua estrangeira mediante comprovação de estatuto de falante nativo da língua e realizar a prova de conhecimentos linguísticos e a arguição do projeto através de videoconferência. Essa última resolução, em particular, tem se provado útil a muitos candidatos, pois permite que pessoas com restrições de mobilidade por sua condição física (inclusive temporária, como mulheres

grávidas) e pessoas de outros estados do Brasil ou do exterior realizem os exames à distância, contornando empecilhos que de outra forma os penalizariam injustamente. Sobre as medidas para maior transparência, os editais de Mestrado e Doutorados foram separados, a fim de permitir acesso mais fácil e direto às informações relevantes, o texto foi inteiramente reescrito e os formulários eletrônicos para inscrição corrigidos e atualizados; os critérios de aprovação em cada uma das etapas agora aparecem claramente explicitados e, no caso de reprovação de um candidato em qualquer uma das etapas, é gerada uma breve ata pelos avaliadores indicando as razões de seu julgamento, a que os interessados têm acesso mediante uma simples solicitação à Secretaria do Programa. Os candidatos aprovados que vierem a solicitar as bolsas disponíveis devem apresentar um parecer do orientador escolhido sobre a solicitação e seus projetos passam por uma nova análise, sendo submetidos à avaliação de um especialista no tema de pesquisa proposto que não seja o orientador escolhido, nem faça parte da comissão avaliadora, que é instalada pela CCP (Comissão Coordenadora do Programa, estabelecida por Regimento Geral da Pós-Graduação da USP). Tal comissão julga o histórico acadêmico, a produção científica, a qualidade e a viabilidade do projeto (levando em conta, especialmente, os pareceres emitidos) e submete todos os candidatos a entrevistas individuais para avaliá-los quanto à sua maturidade acadêmica em termos de fundamentação teórica e envolvimento com a proposta. A fim de novamente poupar os candidatos com restrições à mobilidade de sacrifícios irrelevantes para seu julgamento acadêmico, essa entrevista pode igualmente ser realizada à distância mediante uma simples solicitação dos interessados. Os critérios de avaliação da Comissão de Bolsas são previamente divulgados publicamente e ficam à disposição dos interessados através do sítio Web do Programa. Trata-se de um documento minucioso que apresenta detalhadamente desde os aspectos contemplados em cada item sob avaliação até o peso numérico de tais componentes na formulação das notas. Esse conjunto de ações estruturantes relativos à proposta curricular e aos perfis docente e discente tem, em suma, visado à manutenção da excelência do Programa, com especial ênfase para os seguintes pontos: - Compromisso permanente com o alto nível da pesquisa e da formação de pesquisadores e docentes, dada sua importância social para o país; - Apoio integral ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente e às diferentes atividades científico-acadêmicas de docentes e discentes; - Estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras, na forma de projetos conjuntos, estágios, missões de trabalho, convênios, coautorias; - Incentivo ao desenvolvimento de projetos, ações e produtos de alta relevância sociocultural, como os voltados para o conhecimento das línguas de sinais, para a educação indígena, para a elaboração de softwares de análise linguística, para a elaboração de livros didáticos para o ensino básico e superior, para a extensão de conhecimentos e produtos culturais à sociedade (cf., por exemplo, o reconhecido percurso artístico-musical do professor Luiz Tatit e a produção de material didático da professora Norma Discini de Campos). Todos esses aspectos serão mais detalhados nas seções desta Proposta a eles especificamente destinadas (OBJETIVOS; PROPOSTA CURRICULAR; INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE / MERCADO DE TRABALHO; INTERCÂMBIOS; SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE; INTERNACIONALIZAÇÃO). No entanto, como são de alta relevância para a contextualização, serão brevemente comentados a seguir. - COMPROMISSO PERMANENTE COM O ALTO NÍVEL DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DOCENTES. O Programa mostra-se sólido e estável na formação de destacados mestres e doutores na área, como refletido pela obtenção de prêmios e distinções por parte de seus discentes. No último quadriênio, por exemplo, a tese de Mariana Luz Pessoa de Barros, orientada pela professora Norma Discini de Campos e defendida em 2011, recebeu da ANPoLL, em 2014, o Prêmio de Melhor Tese do biênio; a tese de Indaiá Bassani, orientada da professora Ana Paula Scher, recebeu uma Menção Honrosa na categoria "Linguística, Letras e Artes" do "Prêmio Tese Destaque USP" de 2015; e a dissertação de mestrado de Vítor Augusto Nobrega, também orientada pela professora Ana Paula Scher, foi indicada para "Prêmio Tese Destaque USP" em 2016 e aguarda resultado do processo. Os egressos do Programa têm, sobretudo, conquistado colocações em importantes universidades, e também têm se destinado à Educação Básica, inclusive de populações indígenas e da comunidade surda, atuando igualmente de forma destacada. O acompanhamento da formação do corpo discente se dá no âmbito das disciplinas, dos grupos de estudo e do ENAPOL. Este é um evento anual, já em sua vigésima edição, em que todos os discentes devem apresentar o estado de desenvolvimento de sua pesquisa principal, isto é, aquela que é objeto de seu mestrado ou doutorado. Nesta ocasião, todo o corpo docente está presente para discutir os avanços da pesquisa do apresentador e contribuir com sugestões para eventuais problemas encontrados, sempre respeitando os limites inerentes ao trabalho proposto e as

peculiaridades de cada subárea da pesquisa linguística. O Programa vem também recebendo sistematicamente pesquisadores recém-doutores ou em sabático para a realização de pós-doutorados. Em 2016, foram nove pesquisadores em estágios de pós-doutoramento, todos integrados aos grupos de pesquisa, assistindo ou ministrando disciplinas. - Do ponto de vista da PESQUISA, o Programa tem contribuído significativamente para o avanço do conhecimento sobre a linguagem e as línguas humanas, seja na perspectiva de cada uma das várias especialidades e subáreas da linguística, seja em perspectivas interdisciplinares, participando consistentemente dos debates centrais da área, tanto no Brasil, quanto no exterior. - APOIO INTEGRAL ÀS DIFERENTES ATIVIDADES DOCENTES E DISCENTES. O Programa apoia sistemática e integralmente as atividades docentes e discentes através de estágios de aperfeiçoamento no exterior (pós-doutorados e missões de pesquisa para os docentes, estágios-sanduíche para mestrandos e doutorandos e incentivo à apresentação de trabalhos em eventos internacionais); através da infraestrutura dos grupos, centros e laboratórios; das atividades didático-pedagógicas; de ações de solidariedade; da promoção de eventos em suas dependências e da participação em eventos organizados por colegas brasileiros e estrangeiros; das publicações e demais produções intelectuais, como será detalhado em outras seções. - ESTÍMULO AO INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, NA FORMA DE PROJETOS CONJUNTOS, MISSÕES DE TRABALHO, CONVÊNIOS, COAUTORIAS E EVENTOS. Historicamente, o Programa desenvolve parcerias com programas congêneres nacionais, como no Projeto Casadinho desenvolvido com a Universidade Federal da Paraíba no triênio passado, e não se descuida do diálogo com pesquisadores de diferentes partes do mundo. Em 2016, foram trinta visitantes – nacionais e estrangeiros – ministrando palestras para os pesquisadores do programa. A forte inserção internacional, um dos traços característicos do Programa desde a sua fundação, foi se consolidando ao longo do tempo. Atualmente, a consistência e a regularidade buscadas nesse projeto coletivo de inserção no âmbito internacional têm se arrimado nestas estratégias, que serão explicitadas na seção da proposta correspondente a INTERNACIONALIZAÇÃO: política de pós-doutoramento e outros estágios dos orientadores permanentes em instituições estrangeiras de primeira linha; incentivo ao doutorado-sanduíche para os discentes; estabelecimento de convênios e acordos bilaterais, que envolvem a mobilidade de docentes e discentes; estímulo à dupla titulação; convites a renomados especialistas nas dez linhas de pesquisa para conferências, palestras, minicursos e disciplinas no Programa; divulgação sistemática de resultados de pesquisas em proceedings, periódicos e editoras de prestígio internacional; apresentação de trabalhos por docentes e discentes em fóruns científicos privilegiados no exterior. - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, AÇÕES E PRODUTOS DE ALTA RELEVÂNCIA SOCIOCULTURAL. Docentes e discentes empenham-se em atender às demandas sociais como as que dizem respeito à melhoria do ensino no país, inclusive entre populações específicas, à formação continuada de professores, ao fortalecimento da linguística em outras IES, etc. (v., adiante, INSERÇÃO SOCIAL; INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE; SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE) Em síntese, o acompanhamento da evolução histórica revela que desde a sua fundação o Programa tem: - Produzido centenas de dissertações e teses e formado excelentes linguistas, que atuam em prestigiadas instituições de ensino e pesquisa de todo o país e também do exterior; - Contado com corpo docente altamente qualificado, capaz de articular grupos produtivos e de exercer liderança nas agremiações nacionais e internacionais de que participa; - Disponibilizado à comunidade acadêmica produção científica (docente e discente) numerosa, contínua e qualificada; - Conquistado, ao longo do tempo, excelente nível de inserção nacional e internacional; - Reafirmado constantemente sua determinação quanto às contribuições científicas e sociais que pode oferecer. Pode-se dizer, portanto, que a inserção do Programa na Área de Letras e Linguística e nas diferentes subáreas do campo disciplinar revelam contribuição efetiva para o estabelecimento de padrões de excelência científico-acadêmica, com impacto tanto na esfera local, quanto na nacional e internacional. As demais seções desta PROPOSTA procuram reafirmar o HISTÓRICO e a CONTEXTUALIZAÇÃO aqui esboçados, principalmente por meio da descrição e do comentário de dados de dados referentes ao ano de 2016.

Objetivos

Objetivos (geral e específicos)

Aos quarenta e seis anos de funcionamento, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP está consolidado. Em contínuo processo de aprimoramento, insiste em suas ações mais bem sucedidas e impõe-se novos desafios, como o de fortalecer ainda mais sua presença no contexto internacional. Assim, são objetivos

do Programa: - Formar mestres e doutores para atuar como pesquisadores de alto nível e como docentes do ensino superior; - Contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre a linguagem e as línguas humanas, seja na perspectiva de cada uma das subáreas da linguística, seja em perspectiva interdisciplinar; - Inserir-se, com solidez e constância, nos ambientes em que se dão os debates centrais da área de investigação; - Contribuir para a compreensão e a intervenção frente a questões sociais que reclamem a reflexão linguística. A formação de quadros, a contribuição para o fortalecimento da área, a participação nos diálogos científicos centrais em linguística e a contribuição para o enfrentamento de questões linguístico-sociais delineiam o perfil de atuação ambicionado pelo Programa. Por isso, ele se organiza de modo a oferecer: - Formação sólida e abrangente aos discentes, para que atuem como pesquisadores e como docentes (v. PROPOSTA CURRICULAR); - Possibilidade efetiva de aprofundamento da pesquisa linguística num quadro amplo e variado de especialidades, com destaque para aquelas inseridas em campos constitutivamente interdisciplinares, ou constitutivamente enraizados na reflexão sobre as relações entre linguagem e sociedade (v. PROPOSTA CURRICULAR); - Intercâmbio e circulação contínua do saber, em âmbito nacional e internacional (v. INTERCÂMBIOS E INTERNACIONALIZAÇÃO).

Perfil do Egresso

A primeira característica que se destaca no perfil do egresso do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de São Paulo é sua formação de alto nível. O Programa, com efeito, procura oportunizar o desenvolvimento de diferentes competências requeridas pela sociedade atual do futuro pesquisador e do docente, dentre as quais se destacam as relativas: - à prática da pesquisa; - ao conhecimento aprofundado de modelos teóricos e métodos da Linguística; - ao desenvolvimento de saberes técnicos fundamentais ao trabalho acadêmico, tais como os requeridos para o ensino (por meio de estágios de docência), a pesquisa, a organização de eventos, a comunicação, a publicação científica e o debate de resultados de pesquisa, incluindo a criação de sites e periódicos, tendo sempre como horizonte a atuação colaborativa em equipes de pesquisa; - à participação nos fóruns institucionais em que são tomadas decisões relevantes para a vida acadêmica. No que tange aos dois primeiros itens, o Programa tem suas atividades de ensino e pesquisa fortemente articuladas e planejadas a médio e longo prazo (v. PROPOSTA CURRICULAR). Além disso, os alunos são acolhidos em Grupos e Laboratórios especializados, cujos coordenadores dirigem a formação desejável em cada subárea (ou interface), recomendando disciplinas (de dentro ou fora do Programa), orientando a execução dos projetos individuais, coordenando a participação em projetos coletivos, supervisionando o funcionamento de seminários regulares de estudos, supervisionando estágios de docência junto à graduação (PAE), incentivando a participação nos eventos da especialidade e da comunidade linguística em geral, no Brasil e no exterior. Todo esse investimento cotidiano em formação tem produzido resultados bastante consistentes em todas as frentes. Naquela que diz respeito à produção discente, são notórios seus níveis de autonomia e produtividade: em 2016, o corpo discente apresentou noventa e sete **COMUNICAÇÕES EM EVENTOS INTERNACIONAIS E EVENTOS NACIONAIS** e, além disso, **PUBLICOU** quarenta e três trabalhos, entre livros, capítulos, artigos e textos completos em anais. Tais números são bastante expressivos, quanto mais quando se considera que a participação em eventos e mesmo as publicações foram diretamente afetadas pelos cortes nos recursos de custeio sofridos por todos os Programas de Pós-Graduação em 2015 e 2016; o resultado reflete, assim, não somente a qualidade acadêmica como também, para além dela, o esforço pessoal dos alunos pela divulgação de seus trabalhos. Os estudantes, ademais, recebem estímulo do Programa para realizar doutorado-sanduíche (já tradicional nas diferentes linhas de pesquisa) e mestrado-sanduíche (recentemente implementado). Em 2016, tivemos duas saídas para doutorado-sanduíche. Tais estágios são entendidos como oportunidades ímpares de aprofundamento teórico, coleta ou tratamento de dados e de vivência acadêmica em um novo ambiente, sempre em centros de investigação destacados. Eles fornecem ao futuro egresso a possibilidade de confrontar-se com outras perspectivas acerca de seus temas de pesquisa, concentrar-se mais intensivamente em sua investigação (uma vez afastado das demandas cotidianas no Brasil) e iniciar a criação de uma rede própria de colaboração acadêmica internacional. Ainda no sentido de tornar a formação de mestres e doutores avançada e atual, o Programa celebra acordos e convênios bilaterais (dezoito ativos em 2016, entre nacionais e internacionais) que envolvem mobilidade discente, dupla titulação e a oferta de inúmeros cursos, palestras e disciplinas com professores convidados, do Brasil e do exterior. Em 2016, o Programa promoveu vinte e quatro **EVENTOS**, entre os quais o V Workshop em Línguas Indígenas. Os alunos

do Programa não apenas comparecem como também atuam como organizadores de eventos regulares de interesse para todos os Grupos. Entre estes, destaca-se a série "Tardes de Linguística" (com pesquisadores de outras IES nacionais convidados pelos pós-graduandos); um conjunto de encontros para promoção da Linguística junto a alunos de Graduação (série "Linguística com Pipoca" – v. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO); os eventos especialmente voltados para os projetos em andamento nas dez linhas de pesquisa (MiniEnapol e FAPS - Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas) e, muito destacadamente, o encontro anual de todos os alunos do Programa (Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Linguística (ENAPOL)). Nessa frente, os pós-graduandos trabalham em pequenas comissões, nas quais aprendem a lidar com diferentes desafios, como os relativos ao trabalho em equipe, a busca por financiamento, a definição de temas e de convidados, a montagem da programação, organização de sites e de eventuais publicações resultantes de cada evento (anais, boletins, etc.), a administração do tempo e da logística. Desenvolvem, também, como apresentadores e debatedores, um aprendizado importante de preparação, comunicação e discussão de resultados de pesquisa para a comunidade especializada. Além de realizar cursos, desenvolver suas pesquisas (eventualmente com os estágios em instituições estrangeiras), organizar e participar de eventos, publicar os resultados de suas pesquisas, os mestrandos e doutorandos do Programa interagem cotidianamente com os alunos da graduação, seja no âmbito dos Grupos e Laboratórios, seja em estágios de docência, nos quais desenvolvem habilidades para atuação no ensino superior, seja durante as inúmeras atividades promovidas pelo Programa, abertas à participação de todos (v. PROPOSTA CURRICULAR; INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Finalmente, de forma a atingir também o ensino/aprendizagem nos níveis mais básicos de formação, o corpo discente, sob supervisão de um docente, oferece um curso de extensão voltado para professores de português do fundamental II e médio da rede pública (v. INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE) Inseridos neste cotidiano dinâmico, os alunos têm conseguido desenvolver-se globalmente. Esse desenvolvimento resulta na elaboração de trabalhos acadêmicos que têm sido acolhidos por bons periódicos e editoras e em bons trabalhos de conclusão-, os quais, inclusive, além de publicações, têm rendido prêmios. Neste quadriênio, Mariana Pessoa de Barros, orientada pela professora Norma Discini de Campos, recebeu o Prêmio CAPES de melhor tese de doutorado em Linguística 2014 e Indaiá Bassani, orientada pela professora Ana Paula Scher, recebeu menção honrosa na categoria "Linguística, Letras e Artes" do "Prêmio Tese Destaque USP" de 2015. Quantitativamente, a produção de teses e dissertações também é expressiva: em 2016, foram defendidas onze teses e vinte dissertações. O TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO em 2016 foi de 30,7 meses para o mestrado e de 52 meses para o doutorado. Embora esteja no limite das expectativas registradas no Documento de Área, cumpre registrar que o tempo médio de conclusão foi de fato menor. Em 2016, houve uma greve que durou 2 meses e os funcionários da faculdade deliberaram não permitir a defesa de teses e dissertações (nem mesmo as já previamente agendadas) durante a greve. Isso infelizmente alargou artificialmente o tempo médio de titulação do Programa. É importante ainda observar que o Programa deliberou em 2015 pela redução do prazo máximo para depósito das dissertações de Mestrado; a partir do segundo semestre de 2016 esse prazo passou a ser de trinta para vinte e sete meses (v. AUTOAVALIAÇÃO). Por fim, cabe destacar que os discentes estão plenamente integrados ao funcionamento geral do Programa: têm REPRESENTAÇÃO permanente na Comissão Coordenadora da Pós-Graduação (CCP) e no Conselho Departamental de Linguística, instâncias nas quais têm voz e voto, exercitando a participação democrática na gestão acadêmica. Nessa condição, tomam parte em decisões importantes, relativas a planejamento, solicitações diversas, concessão de bolsas e auxílios etc. Semestralmente é realizada uma reunião da CCP com todos os alunos do Programa. Esses eventos são ocasiões privilegiadas para troca de informações entre professores e alunos de Pós sobre procedimentos normativos, comunicações acerca de deliberações das agências de pesquisa, novidades nos regulamentos internos, etc. Com base nessas informações, são tomadas decisões em conjunto que norteiam a vida acadêmica dos pós-graduandos e dos futuros ingressantes. É também durante esses encontros que são eleitos os representantes discentes para os colegiados e comissões. Com esse perfil, que contempla tanto habilidades específicas do linguista quanto habilidades gerais do pesquisador e docente do ensino superior, os egressos do Programa têm sido bem sucedidos em concursos públicos para provimento de vagas como docentes em importantes instituições de ensino superior do país (ver em NUCLEAÇÃO uma lista detalhada).

Estrutura Curricular

I. ESTRUTURA CURRICULAR Tendo em vista seus OBJETIVOS, o Programa desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, organizando-se em torno de dois núcleos centrais: um dedicado aos estudos da língua e outro aos do discurso. Sob o enfoque de teorias linguísticas que buscam caracterizar as propriedades das línguas particulares a fim de chegar a conclusões sobre a capacidade humana para a linguagem, as atividades de ensino e pesquisa do primeiro núcleo incidem sobre os componentes fônico, morfológico, sintático e semântico, não só do português, mas também das línguas indígenas do Brasil, de línguas africanas e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também integram o núcleo os estudos dos processos de variação, mudança e contato linguístico e os de aquisição da linguagem. No segundo núcleo, desenvolvem-se investigações sobre discursivizações e textualizações em diferentes linguagens; estuda-se, principalmente, o discurso que se manifesta por meio da linguagem verbal e daquelas que são chamadas sincréticas ou multimodais. Investigações historiográficas que permitem recuperar, preservar e interpretar memórias sobre a história da linguística são acolhidas nesse núcleo. Também atento, por um lado, às necessidades contemporâneas de comunicação e de processamento automático de linguagem, e, por outro, a questões interdisciplinares, o Programa investe em estudos de Linguística Computacional, assim como em pesquisas explicitamente localizadas na interface da Linguística com outras ciências, sobretudo a neurologia e as demais ciências cognitivas. Atualmente, são trinta e nove os projetos de pesquisa em andamento vinculados ao Programa (e em 2016 quatorze foram concluídos). Distribuem-se pelas seguintes linhas de pesquisa, assim reorganizadas no primeiro ano deste quadriênio (v. também HISTÓRICO):

A LINGUÍSTICA E SUA INTERFACE COM OUTRAS CIÊNCIAS, TEÓRICAS E APLICADAS. Projetos dos núcleos 1 ou 2, de caráter interdisciplinar. Estudo das relações de interface da Linguística com as outras ciências e áreas do conhecimento, como as ciências cognitivas, a neurobiologia, a antropologia, a filosofia, a psicanálise, a educação, a fonoaudiologia, visando à compreensão global de fatos da língua ou ao desenvolvimento de técnicas e métodos de emprego do saber constituído pela ciência da linguagem.

ANÁLISE DO SISTEMA FONÉTICO E FONOLÓGICO. Núcleo 1. Estudo fonético-articulatório e acústico dos sons das línguas e dos procedimentos de identificação da voz. Descrição e formalização dos sistemas fonológicos das línguas naturais.

ANÁLISE DOS DISCURSOS E DOS TEXTOS VERBAIS EXPRESSOS NA MODALIDADE ORAL E ESCRITA, E DOS TEXTOS NÃO VERBAIS. Núcleo 2, de caráter interdisciplinar. Análise das estratégias enunciativas e dos mecanismos de construção e organização do sentido dos enunciados. Exame das relações entre diferentes textos e discursos de uma cultura.

DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS NÃO INDOEUROPEIAS (INDÍGENAS, AFRICANAS E DE SINAIS). Núcleo 1. Estudo e descrição das línguas africanas, das línguas ameríndias e da língua de sinais brasileira. Estudo dos elementos determinantes da presença e permanência das línguas africanas no Brasil.

ESTUDO DAS PALAVRAS. Núcleo 1. A linha de pesquisa visa a estudar a palavra, discutindo, sob os pontos de vista fonológico, morfológico, sintático ou semântico, a sua conceituação, os fatores que levam à sua formação e as implicações disso para o seu aprendizado ou aquisição – processos estes que perduram por toda a vida dos falantes.

ESTUDO DA VARIAÇÃO, DA MUDANÇA E DO CONTATO LINGUÍSTICO. Núcleos 1 e 2. Estudo dos diferentes tipos de variação, da mudança linguística e das questões que envolvem o contato linguístico, levando em conta aspectos identitários, étnicos, socioculturais e históricos.

ESTUDO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS LINGUÍSTICOS. Núcleo 1. Explicitação da natureza do conhecimento linguístico. Estudo das propriedades comuns compartilhadas pelas línguas e apreendidas da diversidade aparente entre elas. Exame da diversificada parametrização, com especial atenção ao português.

ESTUDO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DAS LÍNGUAS. Núcleo 1. Estudo dos modelos linguísticos e sua aplicação à aquisição de línguas maternas e estrangeiras. Estudo dos processos de aquisição de línguas e dos distúrbios e patologias associados a esse processo.

HISTÓRIA DO CONHECIMENTO DA LINGUAGEM E DAS LÍNGUAS, HISTORIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA. Núcleo 2. Descrição e interpretação dos mecanismos socioculturais, a partir dos quais emergiu e se disseminou o conhecimento sobre a linguagem e as línguas no eixo do tempo. Recolha, edição, compilação e divulgação de material bibliográfico sobre as línguas.

LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL. Núcleo 1, de caráter interdisciplinar. Pesquisas sobre modelização computacional da linguagem humana e tratamento automático das línguas naturais. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de modelos teóricos, algoritmos e sistemas de análise automática em todos os níveis da investigação linguística. O contínuo aprimoramento das investigações em

cada uma dessas linhas ampara-se no funcionamento eficaz de quinze grupos de pesquisa e na existência de centros e laboratórios correlatos (v. VISIBILIDADE), cujas atividades são sistematicamente apoiadas pelo Programa. Todas as disciplinas, mesmo quando ministradas por professores visitantes, têm relação direta com os objetivos gerais de uma linha de pesquisa ou de ao menos um dos projetos nela inseridos. Em 2016, o Programa reorganizou o conjunto de suas disciplinas, procurando torná-lo mais conciso e mais adequado às atuais frentes de trabalho de seus docentes. Atualmente, conta com quarenta e cinco disciplinas credenciadas, que são oferecidas em consonância com o seguinte planejamento: cada linha de pesquisa oferece periodicamente um ou mais cursos básicos (que enfatizam o estado de arte em uma dada disciplina) e um ou mais cursos avançados (que objetivam aprofundar determinados aspectos de uma disciplina). É importante destacar que o Programa, juntamente com o Departamento, tem um planejamento de oferta de disciplinas para pós-graduação e graduação pelo período de, em média, dois anos. Isso permite obter certo equilíbrio entre as disciplinas oferecidas, de modo a que cada subárea ou linha de pesquisa, conforme o caso, seja sempre capaz de oferecer aos alunos ao menos uma disciplina por semestre em seu tema central de interesse e mais uma em temas correlatos. Esse planejamento leva em conta também, na medida do possível, a saída de professores para estágios de Pós-Doutorado e a oferta de cursos por parte de colegas convidados e de outros Departamentos de Letras da Universidade de São Paulo. No primeiro semestre de 2016 foram oferecidas cinco disciplinas: - Introdução ao Minimalismo - O domínio médio e o domínio passivo: uma perspectiva formal - Teoria semiótica do discurso: imanência e transcendência na emergência do sentido. Tendências atuais. - Linguística Computacional - Semiótica da imagem científica: gêneros discursivos e enunciação visual E, no segundo semestre, sete disciplinas: - Semântica de eventos e semântica verbal - Estilo em Sociolinguística - Estrutura Argumental, Caso e Concordância à Luz das Línguas Indígenas Brasileiras: Avaliando as Teorias de Ken Hale - Fonologia Teórica e Tópicos em Fonologia Portuguesa - Teoria Fonológica: Fonética e Fonologia - Verbos: Estrutura Argumental e Estrutura de Evento - Semiótica: Teoria e Aplicação na Canção Brasileira Cumpre mencionar ainda que os alunos do Programa de Linguística se beneficiam da presença em sua Unidade de nada menos de dezesseis outros Programas de Pós-Graduação na Área de Letras. Dessa forma, em que pese a oferta regular de disciplinas do Programa de Linguística, o recurso a disciplinas ministradas por esses colegas de outros programas é frequente e certamente proveitoso. Pautada pelo objetivo de tornar seus alunos linguistas de excelência, a estrutura do curso exige um número relativamente grande de créditos através de Leituras Programadas, sob a supervisão do orientador. São quarenta e dois créditos para o MESTRADO e cinquenta e oito para o DOUTORADO. Ao mesmo tempo, o Programa oferece certa flexibilidade quanto às disciplinas a serem cursadas. Os créditos obrigatórios para o mestrado (vinte e quatro) são cumpridos em quatro disciplinas; os exigidos para o doutorado (trinta e seis) são computados somando-se os do mestrado aos de outras duas disciplinas. Não há disciplinas obrigatórias e o percurso de cada discente é decidido em conjunto com seu orientador e em consonância com o nível de aprofundamento exigido em cada etapa do percurso (por exemplo, disciplinas introdutórias podem ser mais interessantes para um mestrando ou para um doutorando com mestrado em outra subárea). A possibilidade de haver alunos dos dois níveis em uma única turma é um elemento enriquecedor do processo de ensino; há, inclusive, incentivo a que graduandos inseridos no programa de Iniciação Científica também comecem a acompanhar, como ouvintes, determinados cursos. Alguns docentes frequentemente participam como ouvintes de disciplinas oferecidas por seus colegas (em vista de interesse de pesquisa ou de atualização em uma subárea menos familiar), diversificando ainda mais o ambiente de discussão em sala de aula. Apesar de insistir na flexibilidade, o Programa sugere, para o MESTRADO, a seguinte composição de currículo: uma disciplina básica da área em que se insere o projeto de pesquisa do aluno; uma disciplina avançada sobre tópicos relativos ao tema da dissertação, e duas ou mais disciplinas complementares, sugeridas pelo orientador. Para o DOUTORADO, sugere, além das disciplinas cursadas no mestrado, duas ou mais disciplinas complementares. Essa flexibilidade traz consigo a responsabilidade de seguir, com cuidado, o percurso de cada estudante. Por isso, os alunos estão em contato constante com seus orientadores na supervisão de suas atividades. As ementas de todo o conjunto de disciplinas da Pós-Graduação são revistas periodicamente por seus proponentes em parceria com a CCP, que auxilia nos detalhes administrativos e mesmo na estratégia pedagógica, pois a visão global da comissão permite trazer sugestões para equilibrar conteúdos transversalmente na linha de pesquisa, no interesse da melhor formação do aluno. A última revisão geral das ementas ocorreu no primeiro semestre de 2016.

Experiências inovadoras de formação

Um extenso e sistemático programa de atividades, sempre relacionadas aos projetos e inseridas no rol de preocupações das linhas de pesquisa, complementa a formação dos estudantes. Além do diferencial oferecido pela possibilidade de eleição das disciplinas pertinentes ao seu próprio percurso para a obtenção de uma formação sólida e abrangente, os alunos do Programa são incentivados ao desenvolvimento de diferentes atividades, que ampliam e aprimoram suas competências, tais como as que envolvem a investigação teórica aprofundada; o trabalho de campo (nas linhas de pesquisa em que ele é pertinente); a construção e implementação de testes e outros dispositivos metodológicos; o uso de equipamentos e tecnologias atualizados; a escrita e o debate acadêmicos; a assistência participativa e crítica nos inúmeros eventos promovidos pelo Programa; a organização de eventos e o trabalho em equipe; a participação nos fóruns institucionais em que são tomadas decisões relevantes para a vida acadêmica (v. OBJETIVOS e PERFIL DO EGRESSO). Além disso, aos alunos são estendidos todos os benefícios de acordos e convênios (como os estágios de doutorado e mestrado-sanduiche), além das oportunidades derivadas do cotidiano dinâmico do Programa: numerosos seminários, congressos, palestras e conferências, minicursos, disciplinas com professores visitantes, etc. Também está previsto nesta Proposta curricular que os mestrandos e doutorandos sejam instruídos e supervisionados em relação ao desenvolvimento de estágios de docência. O período para o estágio é de um semestre para os primeiros e dois para os últimos. Este estágio é composto de duas partes: preparação pedagógica e estágio. A preparação pedagógica é oferecida através de um ciclo de palestras proferidas por professores de toda a Faculdade. O estágio deve ser cumprido nas disciplinas de Elementos de Linguística I e II, que são disciplinas introdutórias pertencentes ao ciclo básico do Curso de Letras, permitindo ao pós-graduando, enquanto desenvolve seu estágio, revisar amplamente conteúdos de todas as subáreas da Linguística. (v. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO) A meta dessa organização geral dos cursos de mestrado e doutorado, que recria as condições institucionais de atuação de pesquisadores e docentes, é que o aluno tenha uma formação robusta, em um percurso individualizado de construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, faça de sua Pós-graduação um aprendizado global da vida acadêmica.

Ensino à Distância

Não existem disciplinas sendo ministradas e avaliadas inteiramente à distância, mas o uso da Plataforma Moodle (<http://disciplinas.stoa.usp.br/>) para difusão de conteúdos das aulas, atividades programadas e como fórum de discussões complementares é cada vez mais comum nas disciplinas de Pós-Graduação. Participantes de grupos de estudo interuniversidades, por exemplo, costumam fazer reuniões periódicas via Skype (e.g. o grupo de semiótica do Programa SEMIOTEC da FALE-UFMG). Além disso, membros docentes e discentes do Programa de Linguística são os responsáveis diretos pela produção de conteúdos didáticos de Licenciatura da USP relacionados à Língua de Sinais Brasileira (<http://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085>). Parte desses materiais é igualmente aproveitada nas disciplinas de Pós-Graduação, sendo que esse uso pode vir a ser ampliado no futuro. Teve início recentemente, também, a experiência de gravar cursos completos de Pós-Graduação em áudio e oferecê-los à difusão pública, no intuito de levar subsídios a alunos inscritos eventualmente ausentes a algumas aulas e de alargar o público ouvinte interessado. Prática comum quando se trata de palestras e minicursos de professores convidados, em 2015 aconteceu o primeiro registro desse tipo em uma disciplina regular ministrada por um docente do Programa. A disciplina escolhida foi "Teoria do discurso: organização da narrativa e do discurso", ministrada pela professora Diana Luz Pessoa de Barros. Os arquivos podem ser baixados da página <http://semiotica.fflch.usp.br/node/335>. Os alunos do Programa são incentivados a cursarem disciplinas à distância. Os casos mais frequentes têm sido de disciplinas de estatística, utilizadas pelos alunos que lidam com análise de dados quantitativos em suas pesquisas (<https://www.coursera.org/course/statistics101> , <http://onlinelearning.utoronto.ca/online-courses/#COC>). No âmbito da Universidade, a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) oferece cursos básicos de línguas online exclusivamente para a comunidade USP (alunos de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários). Os cursos oferecidos no momento são de inglês, espanhol, chinês e português (<http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/cursos/cursos-a-distancia/>). Empenhada em impulsionar o desenvolvimento linguístico em inglês de seus alunos de graduação e de pós-graduação, a USP também ingressou no programa Idiomas sem Fronteiras, dentro da iniciativa "Inglês na USP". Trata-se de um curso de inglês para alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu, desenvolvido pela Cengage em parceria com a National Geographic Learning. Este programa oferece cinco níveis, do básico ao avançado,

com um módulo preparatório para o TOEFL (<http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/cursos/idiomas-sem-fronteiras/my-english-online/>).

Infraestrutura

Laboratórios

Descreve-se abaixo a infraestrutura geral de que dispõe o Programa. Os recursos disponibilizados em cada uma dessas instâncias são amplos e variados, permitindo promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino, orientação e extensão. I.1 LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA THEODORO HENRIQUE MAURER JR. A partir de 2009, teve início a reformulação do Laboratório de Fonética Experimental vinculado ao Programa. Por decisão do Departamento, esse laboratório passou a se chamar "Laboratório de Linguística Geral Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr." e foi reorganizado de modo a atender às onze linhas de pesquisa do Programa. Tal decisão foi motivada pela necessidade de criar novos espaços para a integração entre docentes orientadores e alunos de pós-graduação e de graduação (em especial jovens pesquisadores em Iniciação Científica), promovendo maior intercâmbio de pesquisa entre os grupos. Por essa razão, o Programa reestruturou o Laboratório, ampliando-o significativamente, incluindo bancadas individuais de trabalho para permitir que diversos pesquisadores usassem simultaneamente os espaços e adequando-o também aos novos domínios de pesquisa que atualmente o compartilham com a Fonética. Entre 2012 e 2013, com vistas à constante atualização dos laboratórios, foram adquiridos novos materiais e softwares com o fim de agilizar os trabalhos de produção e tratamento de corpus em áudio e vídeo (sobretudo nas linhas de pesquisa de Linguística Computacional, Aquisição da linguagem, Variação, Mudança e Contato, Descrição de Línguas Não-Indoeuropeias), o tratamento de imagens (em Historiografia Linguística e Análise de Textos e Discursos) e a notação mais célere de dados (para todas as linhas de pesquisa). Neste quadriênio, foram feitos ajustes adicionais na estrutura e nos equipamentos do Laboratório, que passou a centralizar as atividades de todos os grupos de pesquisa do Programa. Atualmente, o laboratório conta com os seguintes equipamentos, adquiridos tanto com verba de financiamento de projetos do CNPq e da FAPESP quanto com o montante da verba PROEX-CAPES reservado a capital: -1 microfone AKG D7 unidirecional; -1 cabine com tratamento acústico móvel Whisperoom; - Metrônomo e afinador Korg TM 50; - 4 microfones de cabeça Shure SM10-A; - 1 gravador de voz Marantz PMD 661; - 1 gravador de voz BR800 Boss; - 3 fones de ouvido Senheiser HD 280; - 1 leitora de microfilme; - 1 microfone Shure unidirecional; - 3 gravadores digitais Tascan DR-100; - 5 gravadores digitais comuns; - 5 filmadoras; - 24 microcomputadores Desktop PC; - 15 microcomputadores portáteis e/ou ultrabooks; - 36 tablets (iPads II, 32GB); - 7 Impressoras (uma a laser, três multifuncionais e três a jato de tinta); - 2 Projetores Multimídia; - 3 Scanners; - 5 câmeras fotográficas digitais; - 10 mouses-remoto wireless. Destacamos aqui que em 2014 houve um especial investimento no Laboratório para acomodar as pesquisas experimentais em LIBRAS, bem como seu uso às disciplinas que tratam de língua de sinais. O Laboratório conta atualmente com os seguintes equipamentos e recursos destinados para este fim: - 1 estúdio de gravação de vídeo, com antessala de arquivo (acervo de amostras de Língua Brasileira de Sinais e dados da Comunidade Surda de São Paulo) e material de coleta. - 1 sala de disciplina de Libras EAD, com sala de Captura de movimento e sala de estagiários. Equipamentos: - 4 tripés; - 3 filmadoras digitais; - 1 kit de estúdio, com tripés de iluminação e equipamento refletor de luz; - 22 iPads; - 4 computadores de mesa; - 5 notebooks; - 6 câmeras Vicon de captura de movimento; - 1 dispositivo integrado do sistema Vicon; - 1 software Nexus para captura de movimento. Recursos humanos: 1 professor temporário e 5 estagiários de graduação que atuam no acompanhamento da disciplina de Libras EAD e nas atividades de pesquisa do laboratório. I.2 SALA DE PESQUISA (PRÓ-ALUNO) Além de frequentar o "Laboratório Theodoro Henrique Maurer Jr.", os alunos de Pós-graduação e de Graduação têm acesso à Sala Pró-Aluno da Seção de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. A sala é equipada com dezenas de computadores e impressoras. Os pós-graduandos têm uma parte do espaço e dos equipamentos reservada com exclusividade para eles. I.3 LAPEL – LABORATÓRIO DE APOIO À PESQUISA E AO ENSINO DE LETRAS Neste último quadriênio, o Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras — LAPEL — passou por uma grande reestruturação. Hoje ele é constituído por seis laboratórios multimídia (três deles voltados para os cursos de licenciatura, Letramento Acadêmico e Mestrado Profissional em Letras), um laboratório computacional didático, um laboratório de som e imagem, um laboratório de tradução, e central de manutenção e atendimento. A central conta com três técnicos e dois monitores, que atendem docentes e alunos

dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Letras, das 07:40 às 22:50, de segunda a sexta-feira. Todas as salas de aula do prédio das Letras são equipadas com microcomputadores instalados em púlpitos, projetores multimídia, caixas de som e cortinas blackout. Em todas as salas de aula do prédio há rede sem fio (com acesso a duas redes públicas: "eduroam", aberta a toda a comunidade acadêmica nacional e internacional, e "USPnet", para alunos e professores da universidade) e suportes para projetor multimídia. Além disso, todas as salas didáticas do prédio de Letras (são 50 salas) também são cabeadas de modo a permitir que os computadores para uso didático sejam conectados à rede cabeada de banda larga de alta velocidade (100 Mbps). A infraestrutura específica de que dispõe cada laboratório do complexo do Lapel é a seguinte: Lab. Multimídia 260 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 45 lugares com carteiras fixas, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e um DVD Player, acesso à internet e ar condicionado. Lab. Multimídia 261 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 45 lugares com carteiras fixas, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e um DVD Player, um vídeo-cassete, acesso à internet e Ar Condicionado. Lab. Multimídia 262 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 28 lugares com mesas retangulares modulares, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, acesso à internet, ar condicionado e lousa eletrônica (em instalação). Lab. Multimídia 263 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 30 lugares com 5 mesas redondas móveis, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, equipamento de videoconferência, acesso à internet, ar condicionado e lousa eletrônica (em instalação). Lab. Multimídia 264 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 26 lugares com mesas retangulares modulares, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, equipamento de videoconferência, acesso à internet e ar condicionado. Lab. Multimídia 266 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 65 lugares com carteiras fixas, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som, equipamento de videoconferência e um DVD Player, um vídeo-cassete, acesso à internet e ar condicionado. Estúdio de Som e Vídeo – sala 265 Ilha de edição; com 2 computadores Mac, 4 monitores, 2 VCR MiniDV para DVD, 1 VCR VHS para DVD, 1 tocador de fita Cassete, bancadas, armários e cadeiras, acesso à internet e ar condicionado central. Estúdio de gravação; com tratamento acústico, grid de iluminação completo com controladora, Croma key, 3 filmadoras digitais, 3 tripés, 3 Dollys, 5 microfones sem fio, tv 42 polegadas, teleprompter, sistema de som integrado, notebook, acesso à internet e mesas modulares e cadeiras. Sala Técnica; com mesa de som, mesa de corte, controladoras de som e vídeo, 2 controladores de câmeras robôs, Swith de som, 1 Notebook Apple, sistema de som Integrado, 1 mídia coder, 1 audio box, acesso à internet, bancadas, armários e cadeiras. Lab. Didático sala 267: 29 microcomputadores conectados à internet com fones de ouvido e microfones, projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e ar condicionado. Lab. de Tradução sala 168: possui 19 computadores conectados à internet (projetado para 30 computadores), 2 projetores multimídia, lousa eletrônica, sistema de som, bancadas e cadeiras. Salas de aula: Em todas as 45 salas de aula do prédio de Letras, o Lapel realizou a instalação de projetores multimídia, telas de projeção, púlpitos com computador e monitor, acesso à internet e sistema de som. Lab. Central sala 269 (LAPEL): 03 funcionários, (01 no período da manhã/tarde e 02 no período da tarde/noite), 01 monitor na parte da manhã e 1 monitor à tarde, 05 microcomputadores, 03 dvd's, 10 retroprojetores, 04 filmadoras digitais, 03 rádios gravadores com CD, 08 microfones sem fio (Lapela, mão e auricular), 02 kits de luz com 04 refletores Colortec, 02 mesas de som c/8 canais, 04 notebook's, 08 projetores multimídia, 02 caixas amplificadas. Em 2016 o Lapel prestou 8.396 atendimentos. Sendo 2.835 em laboratórios e 5.561 nas salas de aula. Do total de atendimentos, 636 foram para os docentes e alunos de Linguística.

Recursos de Informática

O Programa de Pós-graduação em Linguística possui bons recursos de informática tanto para gerenciar as tarefas administrativas quanto para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os recursos de capital da própria USP, do programa PROEX, de reservas técnicas percebidas por docentes e discentes do Programa, assim como os financiamentos a projetos de pesquisa (notadamente com apoio da FAPESP), permitem ano a ano a necessária atualização dos equipamentos que se tornam obsoletos com o andar das

tecnologias envolvidas. Além dos recursos de informática mencionados antes, em LABORATÓRIO, a seguir são elencados alguns dos recursos de uso cotidiano, seja nas atividades de orientação e preparação didática, seja nas tarefas administrativas. Em cada laboratório de projetos, há quatro computadores Compaq Aton Dual Core D510 - Tipo all-in-one, todos interligados à rede, e um microcomputador Core i7, no LLIC - Laboratório Linguagem, Interação, Cognição. O Programa de Pós Graduação tem site Web vinculado ao do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. O site, em português, inglês e espanhol, é constantemente atualizado, e é bastante amigável com o usuário. Ele segue as recentes orientações de renovação e homogeneização de layout propostas pela Universidade. Para a realização de tarefas administrativas e de apoio às atividades docentes, a Secretaria do Programa de Pós-graduação dispõe de um microcomputador HP Omini 200 PC e monitor de LED de 21 polegadas. A Secretaria do Departamento de Linguística possui outros 4 microcomputadores HP Omini 200 PC monitor de LED de 21 polegadas, um microcomputador Apple iMac; quatro aparelhos 'no-break'; um aparelho de fax HP Officejet all in one; um laptop HP core i5; quatro laptops Sony Vaio Aton 470; um laptop Apple MacBook; três ultrabooks Samsung, um ponto de acesso para rede sem fio HP; um projetor multimídia Sony. Todos os computadores têm acesso direto pela rede LAN a uma máquina fotocopadora Canon modelo Image Runner 3035 na secretaria do Departamento e a impressoras profissionais de uso especial (para imagens e gráficos de alta resolução) na rede da Faculdade.

Biblioteca

Descreve-se abaixo as diversas bibliotecas a que os discentes têm acesso. II.1 Biblioteca Central FLORESTAN FERNANDES JR. Em 1987 foi criado o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (SBD/FFLCH/USP), que veio reunir, administrativamente, acervos e setores, tendo como principal objetivo a racionalização e dinamização de serviços, além da modernização da infraestrutura de equipamentos e mobiliário, buscando obter condições para atender a grande demanda não só da comunidade USP, como também da comunidade científica nacional, uma vez que nosso acervo é um dos maiores e mais completos da área de Ciências Humanas do país. Em 1991, foi inaugurado o primeiro módulo da Biblioteca em que foram acomodados o acervo de Letras, os Serviços Administrativos e a Diretoria. Em 2001, após o término do segundo módulo, a coleção de Filosofia e Ciências Sociais foi integrada ao acervo já existente. Em 2005, a terceira e última etapa da construção do prédio da Biblioteca foi completada, o que permitiu a consolidação da integração no mesmo espaço de todos os acervos correspondentes aos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras. A partir de agosto do mesmo ano, a Biblioteca passou a chamar-se Florestan Fernandes. O SBD participa do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) contribuindo com o Banco de Dados Bibliográficos da Universidade – Dedalus, com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e com a Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais, além dos seguintes catálogos nacionais: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (Catálogo: <http://www.biblioteca.fflch.usp.br>). É Biblioteca Base do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT) e participa do programa de intercâmbio bibliográfico da International Federation of Libraries Associations (IFLA). Desde setembro de 2009, a Biblioteca faz parte das redes sociais do Facebook, tem um blog e verbete na Wikipedia. Até o final de 2016, contava com acervo total de 619.223 volumes e coleção de periódicos composta de 5.588 títulos. A biblioteca conta com 10 bibliotecários, 19 técnicos e 10 auxiliares, e funciona de segunda a sexta-feira, das 8:30 às 22:00h, e aos sábados das 9:00 às 13:00h. Em 2016 a biblioteca dispunha da seguinte infraestrutura: - 27 microcomputadores para usuários; - 64 microcomputadores para a equipe; - 206 mesas/cabines para estudo; - 250 armários guarda-volumes. Seu acervo geral estava constituído de: - 374.016 livros; - 15.604 teses/dissertações; - 185.185 periódicos (fascículos) (5.588 títulos de periódicos: 153 periódicos de acesso online, 1.821 títulos correntes, 3614 títulos não correntes); - 3.339 multimeios; - 41.079 outros tipos de documentos. Além dos empréstimos (116.339) e consultas (148.302) ao acervo, a Biblioteca também atendeu empréstimos entre bibliotecas (656 como fornecedora e 338 como solicitante), comutações nacionais (73 solicitações e 5.019 cópias como fornecedora, e 30 solicitações e 419 cópias como solicitante), comutações internacionais (6 solicitações e 1.420 cópias como fornecedora, e 58 solicitações e 1.892 cópias como solicitante) e fez a normalização técnica de 112 solicitações. Em 2016 a Biblioteca começou um novo serviço, de treinamentos para uso de bases de dados e

visitas orientadas, voltados aos novos estudantes de graduação e pós-graduação. Foram 17 sessões com 1.055 participantes. Além disso, foram realizadas 3 exposições (“Vaclav Havel na Metamorfose da Europa (1936-2011)”, “Marguerite Duras e seus tempos” e “Relíquias da Cultura Coreana”) e uma leitura com performance com a escritora Cláudia Canto.

II.2 Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (<http://www.bbm.usp.br>) é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares. São 32,2 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente. A Biblioteca Mindlin, enquanto instituição da Universidade de São Paulo, foi criada em função desse projeto e a doação do acervo foi confirmada em cerimônia realizada em maio de 2006. A nova sede da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin foi inaugurada em março de 2013. Parte do acervo doado pertencia ao bibliófilo e bibliotecário Rubens Borba de Moraes, importante intelectual e o mais destacado estudioso da bibliografia sobre o Brasil, que deixou sua biblioteca de 2.300 obras ao casal Mindlin após seu falecimento, em 1986. O acervo doado à USP reúne material sobre o Brasil ou que, tendo sido escrito ou publicado por brasileiros, seja importante para a compreensão da cultura e história do país. O conjunto é constituído por obras de literatura, história, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas. Para a LINGUÍSTICA DIACRÔNICA e para os estudos sobre CONTATO LINGUÍSTICO, o interesse nesses materiais é de valor incomparável. A biblioteca desenvolve atividades em torno de quatro campos do saber: 1) Estudos Brasileiros; 2) História do Livro e da Leitura; 3) Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais; 4) Preservação, conservação e restauração do livro e do papel. O bloco do edifício no qual está instalada, na Cidade Universitária, foi inspirado em conceituadas bibliotecas de outros países e recebeu consultoria da Library of Congress (Biblioteca do Congresso) de Washington, para a definição das diretrizes de conservação das obras. Projetado pelos escritórios de Eduardo de Almeida e de Rodrigo Mindlin Loeb, com assessoria da FAU – USP, o complexo conta ainda com livraria, cafeteria, salas de aulas, salas de exposições e auditório István Jancso, com capacidade para 300 pessoas. Além do acesso a importantes obras, o Programa agendou com a biblioteca a utilização de seu Auditório para dois eventos em 2017: um encontro em Semiótica, em homenagem aos docentes aposentados do Programa e o ENAPOL (Cf. PROPOSTA).

II.3 Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)

O Instituto de Estudos Brasileiros, criado em 1962 pelo historiador Sergio Buarque de Holanda, é um órgão de integração da Universidade de São Paulo, que tem como desafio fundador a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira por meio da articulação de diferentes áreas das humanidades. As atividades de pesquisa se fazem associadas à preservação dos acervos culturais sob sua guarda. O Instituto agrega trabalhos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, assim como pesquisas de outros professores da USP e de outras instituições nacionais e internacionais. Sua origem remonta à Brasileira do historiador paulista Yan de Almeida Prado, comprada pela USP em 1962. Desde então, por compra ou doação, a Biblioteca vem recebendo novas coleções, mantidas em sua unidade, com os nomes de seus antigos proprietários. A Biblioteca possui ainda uma Coleção Geral, composta de doações, permutas e compras. Merece também destaque o conjunto de revistas raras. O acervo de livros da biblioteca pode ser acessado publicamente através do Sistema Dedalus ou do Catálogo Bibliográfico. Quanto às obras digitalizadas, podem ser visualizadas na Biblioteca Digital. Em 1968, a Coleção de Artes Visuais foi criada com a chegada do acervo Mário de Andrade, composto pelas séries Artes Plásticas: Religião e Magia, Música e Dança, Cotidiano; e objetos da Revolução Constitucionalista de 1932. A partir de 1981, a Coleção de Artes Visuais se abriu para novas incorporações e possui hoje um conjunto heterogêneo de 20 coleções, que totalizam aproximadamente 8.000 peças de interesse para a cultura brasileira. O Laboratório de Conservação e Restauro, criado em 2003, é especializado em papel, uma vez que grande parte do acervo do Instituto se compõe deste suporte. O IEB tem sob sua responsabilidade a guarda e a manutenção de um acervo excepcional, formado por um expressivo conjunto de fundos pessoais - constituídos em vida por artistas e intelectuais brasileiros -, e que estão distribuídos entre o Arquivo, a Biblioteca e a Coleção de Artes Visuais. Manuscritos originais de nomes decisivos para nossa cultura, livros raros e obras de arte formam um conjunto de caráter único, que recebe periodicamente novas aquisições, seja através de doação ou por meio de compra. O Arquivo IEB USP surgiu em 1968, integrado à Biblioteca. A partir de 1974, com a chegada de sucessivos arquivos pessoais, o

crescimento do acervo motivou seu estabelecimento como setor independente. Com o objetivo de receber, organizar, preservar e divulgar seus documentos, visando oferecer fontes primárias para pesquisas das mais diversas áreas, atualmente reúne cerca de 450 mil documentos, com destaque para seus já mencionados arquivos pessoais. O acervo é classificado a partir da natureza de seus conjuntos documentais e apresenta-se dividido em: Fundos, Coleções, Documentação Resultante de Pesquisa, Documentação Avulsa. A Biblioteca do IEB é considerada hoje uma das mais ricas em assuntos brasileiros, aproximando-se dos 180 mil volumes, incluindo livros, separatas, teses, periódicos e partituras. Dentre as raridades, estão obras dos séculos XVI, XVII e XVIII, muitas com dedicatória e marginália. Para a Linguística, os pesquisadores nas subáreas de HISTORIOGRAFIA, de LINGÜÍSTICA HISTÓRICA e de LÍNGUAS INDÍGENAS, SEMIÓTICA são os maiores beneficiários desses ricos materiais.

Outras Informações

O Programa de Pós-Graduação em Linguística conta com serviço de secretaria próprio, prestado por uma secretária especialmente destacada do corpo de funcionários para atender às necessidades dos docentes, dos pós-graduandos, dos grupos de pesquisa e da Comissão Coordenadora do Programa de Pós (CCP). Dois funcionários da secretaria do departamento de Linguística, destacados para a Graduação, auxiliam o programa de pós nos períodos de maior necessidade (períodos de seleção, de matrícula, de relatórios).

Integração com a Graduação

Indicadores de integração com a graduação

O Departamento de Linguística da USP, ao qual se vincula o Programa, é encarregado de ministrar duas disciplinas introdutórias ("Elementos de Linguística I" e "Elementos de Linguística II"), nos dois semestres do curso Básico de Letras. As disciplinas são oferecidas em um grande número de turmas, tanto no período matutino quanto no período noturno, para atender a todos os oitocentos e cinquenta alunos que ingressam anualmente no Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e aos vinte e cinco alunos do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP. Na prática, porém, o número total de alunos matriculados nessas disciplinas é ainda maior, tendo em vista as matrículas de alunos intercambistas e reingressos por conta de reprovações. Em 2016, contabilizaram-se mil, setecentos e dez inscritos nas duas disciplinas somadas. O Departamento é ainda responsável pelo oferecimento de todas as disciplinas do Bacharelado em Linguística, que em 2016 representaram dois mil, duzentos e trinta e duas matrículas em disciplinas obrigatórias e trezentas e seis matrículas em optativas. Dessa forma, o Departamento lecionou para nada menos que três mil, duzentos e cinquenta alunos de Graduação em suas diferentes disciplinas durante o ano de 2016. As disciplinas que compõem o Bacharelado em Linguística levam em conta não só as necessidades de formação de um especialista na área, mas também as linhas de pesquisa em que atuam os professores do Programa, propiciando, assim, uma frutífera integração entre os níveis de graduação e pós-graduação. As disciplinas da grade obrigatória são as seguintes: Elementos de Linguística I, Elementos de Linguística II; Fonética; Fonologia; Morfologia; Léxico; Sintaxe; Semântica; Linguística Não-Indo-Europeia (Línguas africanas e indígenas brasileiras, alternadas a cada ano), Semiótica; Linguística Histórica, Historiografia Linguística, Sociolinguística, Pragmática e Psicolinguística. O Departamento também oferece regularmente aos bacharelados um razoável número de disciplinas optativas. Especificamente no ano de 2016, as optativas foram as seguintes: Teoria e Análise de Textos: Semiótica Aplicada; Fonética Experimental; Teoria e Análise de Textos: Análise do Discurso; Aspectos Fundamentais da Língua de Sinais Brasileira e Historiografia Linguística. Todas as disciplinas do Bacharelado em Linguística, com exceção de Fonética Acústica e Articulatória e Historiografia Linguística, podem ser cursadas por outros estudantes da USP como optativas. Assim, é comum que os cursos tenham, além de alunos de Letras de outras habilitações (Inglês, Espanhol, Chinês, Japonês, Árabe, Armênio, Hebraico, Coreano, Russo, Português, Francês, Alemão, Italiano, Grego, Latim, Sânscrito), alunos de cursos como História, Sociologia, Antropologia, Jornalismo, Matemática, Computação, entre outros. As disciplinas obrigatórias e optativas têm seus programas revistos periodicamente (em média, a cada cinco anos), com vistas a mantê-los sempre atualizados e equilibrados entre o domínio "clássico" e desenvolvimentos contemporâneos incorporados a cada subárea. Mesmo já oferecendo um número razoável de optativas a cada semestre, o Programa se empenha em ampliar esse oferecimento para melhor formação dos futuros candidatos à Pós-graduação. O Programa também está empenhado em manter um

número representativo de alunos formalmente introduzidos no Programa de Iniciação Científica. No ano de 2016, trinta e dois jovens pesquisadores desse nível oficialmente conduziram projetos sob orientação de docentes do Programa, seja recebendo bolsas (das agências de fomento nacional e estadual ou da própria USP), seja sem bolsa. Neste ano, foram muitos os casos de alunos sem bolsa, já que os cortes orçamentários afetaram sobremaneira este tipo de auxílio (a título de exemplo, neste ano o Departamento de Linguística recebeu apenas três bolsas de iniciação científica da Pró-Reitoria de Pesquisa). Todos os alunos, com ou sem bolsa, cumprem as mesmas atividades: desenvolvimento de pesquisa, participação nos grupos de estudos e apresentação dos resultados no SIICUSP (Seminário Internacional de Iniciação Científica da USP). A experiência de anos anteriores tem mostrado que, do total de alunos em Iniciação Científica, cerca de setenta por cento buscam continuar suas pesquisas em nível de Pós-Graduação. Todos os orientadores permanentes não aposentados do Programa atuam na graduação, com carga horária igualmente distribuída, desdobrando-se nas diferentes frentes mencionadas; como contrapartida a esses esforços, cria-se uma forte integração entre os dois níveis de ensino e, também, entre ambos e a pesquisa. Essa estreita integração fundamenta-se nos seguintes pontos: 1. Como todos os professores do Programa (exceto os aposentados) atuam na graduação e muitos têm orientandos de Iniciação Científica inseridos em seus projetos de pesquisa atuais, ao ministrar aulas na Graduação, os docentes do Programa são levados, de um lado, a planejar os cursos à luz dos problemas de formação apresentados pelos pós-graduandos; de outro lado, a conhecer e avaliar detidamente os alunos e os cursos de Graduação, que assim podem ser constantemente reorganizados e reavaliados a partir dos avanços mais recentes na pesquisa Linguística. 2. Os projetos de pesquisa dos docentes do Programa envolvem, sempre que possível, estudantes de Graduação. Dessa forma, os graduandos mais talentosos e com vocação para a pesquisa vão aprimorando sua formação com vistas ao mestrado e ao doutorado, a partir de estágios de Iniciação Científica (PIBIC) e também de estágios inseridos em programas especiais da USP ("Ensinar com Pesquisa", "Aprender com Cultura e Extensão", Bolsa de Iniciação Científica da FFLCH, Bolsa da Reitoria da USP). Como indicado acima, em 2016 o Departamento teve trinta e dois alunos desenvolvendo projetos de Iniciação Científica, com financiamentos do CNPq, da FAPESP, da própria Universidade de São Paulo ou sem financiamento. 3. Todos os eventos (congressos, minicursos, palestras, seminários, cursos de extensão, etc.) realizados pela Pós-graduação são abertos e vêm recebendo número cada vez mais expressivo de alunos da Graduação, não só os provenientes do Bacharelado em Linguística, como também das demais habilitações do curso de Letras. Nesse contexto, destaca-se a série de eventos denominada "Tardes de Linguística na USP", coordenada por uma comissão de pós-graduandos do Programa, cujo foco central está em trazer docentes e pesquisadores de outras IES brasileiras para apresentar temas linguísticos de forma acessível aos estudantes de Graduação. Também vale destacar a série "Linguística com Pipoca", especialmente concebida para atrair alunos de Graduação às discussões linguísticas. A proposta é trazer periodicamente filmes e documentários tratando de problemas da linguagem humana, promovendo um debate ao final que é conduzido por um pós-graduando especializado no tema. No ano passado, os temas foram orientados aos conteúdos das disciplinas do Ciclo Básico, isto é, aos alunos de primeiro ano de Letras, que ainda não haviam feito suas escolhas de bacharelado. 4. Anualmente, a produção dos alunos de Iniciação Científica é debatida em âmbito internacional no SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo), de que todos os professores da Pós-graduação participam, primeiramente como consultores ad-hoc na análise dos resumos propostos, depois como debatedores ou coordenadores da apresentação dos trabalhos. Os resumos são publicados após análise criteriosa. Os melhores trabalhos são contemplados com Menção Honrosa e há premiação aos trabalhos de maior destaque em cada área, sob a forma de financiamento de participação em um evento de IC no exterior. 5. Ainda sob supervisão dos docentes, dos Grupos de Estudo e dos Laboratórios, os alunos de Iniciação Científica e outros graduandos participam, ao lado dos pós-graduandos, da organização dos Mini-ENAPOL (Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística) de diversas linhas de pesquisa do Programa, nos quais também podem comunicar os resultados de suas pesquisas. Nessas participações, com apresentação de trabalho à maneira dos Congressos, os alunos de Graduação aprendem a sistematizar suas reflexões para a apresentação acadêmica em público. Vários desses alunos submetem seus trabalhos a revistas científicas, logrando, algumas vezes, sua publicação, o que tem aumentado significativamente o volume das produções discentes não apenas entre os pós-graduandos, mas também entre os graduandos. 6. Todos os docentes que atuam na pós-graduação coordenam também grupos de estudo e estes grupos têm procurado cada vez mais agregar alunos de graduação e, em especial, os de Iniciação Científica em

suas atividades, com vistas à preparação para a pós-graduação. Os alunos da graduação que apresentam interesse pela pesquisa de cada área já participam das atividades desses grupos de pesquisa e de estudos já desde a graduação, o que aprofunda o conhecimento adquirido por eles nas disciplinas da graduação e permite a eles ingressar na pós-graduação com uma preparação bem mais sólida. As pesquisas e atividades desses laboratórios estão abertas também à participação de outros graduandos que não sejam do DL ou da USP, no intuito de ambientá-los à dinâmica, profundidade e rigor das pesquisas em nível de pós-graduação que o Programa exige. As atividades de pesquisa, leitura e discussão de textos clássicos da linguística e textos das atuais tendências teóricas são, via de regra, semanais e, nos casos de temáticas mais específicas, os alunos formam, sob a coordenação e orientação dos docentes, ateliês de leitura. Por exemplo, o LabOreS – Laboratório de Orientação e Estudos Semióticos, além dos encontros coletivos dos alunos, desdobra-se atualmente em três ateliês: Semiótica e Psicanálise, Semiótica e Fenomenologia e Semiótica e Canção. É também tarefa de rotina desses laboratórios e ateliês ler e discutir antecipadamente textos de professores visitantes para ciclos de palestras e minicursos, com vistas a melhor absorção dos conteúdos envolvidos quando da efetivação desses eventos, mormente realizados em língua estrangeira. De forma a fomentar ainda mais o estabelecimento de grupos regulares de pesquisa, os alunos graduandos também são incentivados a assistirem as disciplinas de pós-graduação.

7. Em 2016 a disciplina voltada a alunos de Graduação intitulada "Programa Experimental de Leitura e Produção de Texto Acadêmico", envolvendo um conjunto de docentes de diversos Departamentos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que havia sido oferecida em 2015 em caráter experimental, passou a ser considerada como disciplina regular a ser oferecida aos alunos. Como o título da disciplina indica, a ideia é levar os alunos a ler, interpretar e produzir trabalhos críticos acerca de textos nas diferentes áreas das Humanidades. Além das atividades em sala de aula, um volume considerável de tarefas se dá na discussão dos textos e dos trabalhos dos graduandos sobre os textos, tarefas conduzidas por alunos de diferentes Programas de Pós-Graduação atuando como monitores bolsistas. O Programa de Linguística teve dois docentes atuando nessa disciplina em 2016.

8. Em 2016, integrantes do Programa de Pós-Graduação participaram da "Feira do Estudante" promovida pelo CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola. Trata-se de um grande evento, com mais de cem mil participantes oficialmente inscritos, que visa a atrair estudantes do ensino médio para os cursos universitários e até mesmo profissionalizantes. O Programa de Linguística teve participação no evento através de palestra de um professor (A Aquisição da Linguagem) e divulgação do curso de Linguística através de três "folders" confeccionados por parte dos pós-graduandos para a divulgação de informações sobre a Graduação, a descrição das subáreas e as perspectivas para atuação profissional do linguista, o que mostra o empenho do programa na atração de futuros ingressantes na Graduação e dá testemunho incontestável de sua atitude receptiva para com seus futuros colegas.

9. Vale destacar uma estratégia que tem se revelado de grande eficácia na atração de Graduandos para a Pós-Graduação. Os alunos de graduação promissores (de dentro ou fora da USP) que não obtêm êxito na prova específica (de Linguística Geral) de ingresso ao mestrado ou que não logram êxito nos seus anteprojetos e entrevistas são convidados a frequentar como ouvintes as disciplinas básicas de Graduação e de Pós-graduação e encorajados a participar das atividades nos Grupos de Estudo e respectivos Laboratórios de Pesquisa e dos minicursos, eventos, palestras e simpósios que ocorrem ao longo do ano. Esse tempo de adaptação na convivência com os conteúdos das áreas tem sido decisivo para que o aluno se aproxime de fato do curso que pretende fazer, certificando-se de sua vocação e de seu interesse. É sensível a melhoria das condições dos alunos que ingressaram no curso nos últimos anos decorrentes dessa estratégia de aproximação e ambientação (a que se chama informalmente de "adaptação"). Essa evolução pode ser verificada, por exemplo, pela qualidade dos trabalhos apresentados durante os encontros anuais dos alunos (ENAPOL e encontros específicos das subáreas), pelo aumento constante da participação discente em eventos e pelo especial aumento do volume de suas publicações qualificadas nos últimos anos. Em suma, essa estratégia permite encurtar a distância entre o aluno recém-formado nos bacharelados e o ingressante na Pós, assim como tem servido de preparação inicial aos percursos de mestrado e de doutorado.

10. Periodicamente, membros docentes e discentes do Programa oferecem Cursos de Extensão abertos a toda a comunidade acadêmica, abarcando inclusive interessados de fora da universidade (professores do ensino fundamental e do ensino médio, por exemplo). São via de regra os alunos de graduação, entretanto, que formam a maior parcela de inscritos. Muitos graduandos veem esses cursos como oportunidade de estender seus conhecimentos em temas específicos cujo espaço nas disciplinas regulares de graduação acaba sendo mais restrito. Em 2016, foram

oferecidos dois Cursos de Extensão coordenados por docentes do Programa: "Surdez, processamento de linguagem e funções cognitivas" e "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa" (oferecido duas vezes).

Estágio de docência

A preparação do corpo discente para futuras atividades de docência recebe grande atenção por parte do Programa. As principais atividades preparatórias estão descritas a seguir: 1. A principal forma de preparação do corpo discente se dá por meio dos estágios feitos pelos mestrandos e doutorandos através do PAE (Programa de Aperfeiçoamento Docente). Estes estágios têm proporcionado aos pós-graduandos um contato direto com a graduação, dando-lhes experiência e formação para sua futura atividade como professores. Por sua vez, a Graduação tem se beneficiado da presença desses estagiários, pois ela permite um atendimento mais constante e individual aos alunos. O estágio de docência do Programa consiste de duas etapas: preparação pedagógica e estágio supervisionado em docência. A preparação pedagógica é feita através de um ciclo de palestras, com presença mínima obrigatória de setenta e cinco por cento e produção de relatório sobre o conteúdo e o debate ensejado pelas palestras. O ciclo de palestras dá-se semestralmente com convidados que apresentam temas de relevância para a formação pedagógica universitária em humanidades. Em 2016 as palestras foram (palestrante/tema da palestra): 1º. Semestre: - Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz (FFLCH-DG) - O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE da FFLCH: Objetivos, Metas e Procedimentos. - Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH – DF) – Magistério Superior: as necessidades do Brasil. - Profa. Dra. Sara Albieri (FFLCH – DH) – O conhecimento como questão: o papel da epistemologia na formação superior. - Profa. Dra. Marisia Margarida Santiago Buitoni (Instituto de Geografia- UERJ e PUC-SP) – Base Nacional Curricular Comum e Programa Nacional do Livro Didático: apresentação e apreciação crítica. - Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (FFLCH – DLCV) – Formação Acadêmica, Pós-graduação e prática profissional: entre discursos e realidades. - Profa. Dra. Vani Moreira Kenski (FE-USP) – Integrações ensino-tecnologias para melhores aprendizagens. - Profa. Dra. Ana Fani Alesandri Carlos (FFLCH – DG) – Magistério Superior: espaço de reflexão, conhecimento e prática. 2º. Semestre: - Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz (FFLCH-DG) - O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE da FFLCH: Objetivos, Metas e Procedimentos. - Prof. Dr. Vladimir Safatle (FFLCH-DF) – Pautas do Magistério Superior no Brasil no início do século XXI: de inclusão à internacionalização. - Prof. Dr. José Sérgio Fonseca Carvalho (USP – FE) – A crise na educação e a invenção da “skholé.” - Professores, ex-alunos PAE: Profa. Dra. Susana Ramos Ventura (UNIFESP) e Prof. Ms. Fábio Silva de Souza (FAC. Sumaré) – O mercado de trabalho no magistério superior e a experiência PAE. - Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (FFLCH – DLCV) – Formação Acadêmica, Pós-graduação e prática profissional: entre discursos e realidades. - Profa. Dra. Sara Albieri (FFLCH – DH) – O conhecimento como questão: o papel da epistemologia na formação superior. - Prof. Dr. Fábio Contel (FLCH – DG) – O Brasil e a internacionalização da educação superior. Durante o estágio supervisionado, os alunos de pós-graduação devem participar da disciplina de graduação, ajudar o professor na preparação de recursos metodológicos e didáticos adotados pelo professor responsável, oferecer um horário de atendimento aos alunos para tirar dúvidas relativas à disciplina. A critério do professor-supervisor, é permitido ao aluno PAE ministrar aulas, em número de horas correspondente a não mais de dez por cento da carga horária total da disciplina (duas ou três horas). Fica clara a proibição da substituição de docentes pelo aluno, sendo obrigatória a presença do supervisor acompanhando a prática da regência do aluno. As atividades do estágio totalizam seis horas semanais entre assistência às aulas e as horas de atendimento. Ao fim do estágio, professor supervisor e aluno estagiário devem entregar, cada um, um relatório sobre as atividades e o desempenho do estagiário. O programa, preferencialmente, destina os estagiários às disciplinas de Elementos de Linguística I e II, que são as mais numerosas (e, portanto, as que mais se beneficiam da presença de um pós-graduando junto ao professor) e as mais abrangentes (assim permitindo ao pós-graduando, enquanto desenvolve seu estágio, revisar amplamente conteúdos de todas as subáreas da Linguística, contempladas, nos limites de uma introdução, no programa dessas disciplinas). Nos casos em que o pós-graduando já tenha cumprido seu estágio em Elementos de Linguística ou apresente justificativas atinentes à sua pesquisa, pode ser autorizada a participação em outra disciplina (obrigatória ou optativa) da grade da graduação. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação oferece bolsas aos participantes desse programa. Como os pós-graduandos conhecem muito bem a importância desses estágios docentes em nível superior, há sempre mais interessados do que bolsas

disponíveis. O Programa procura agir no sentido de que cada interessado possa receber a bolsa ao menos uma vez em seu período de Pós-Graduação. Em 2016, treze pós-graduandos foram participantes do PAE, o que revela um expressivo conjunto de alunos do Programa colaborando diretamente com os cursos de Graduação. 2. Periodicamente, o Programa oferece Cursos de Extensão abertos a toda a comunidade acadêmica. Docentes e discentes do Programa preparam cursos de interesse para a comunidade, como libras e cursos de atualização para professores do ensino fundamental e médio. Nestes cursos, os discentes são orientados sobre como preparar material didático e ministram classes – sempre com o acompanhamento do docente responsável. Em 2016, foram oferecidos dois Cursos de Extensão coordenados por docentes do Programa: "Surdez, processamento de linguagem e funções cognitivas" e "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa" (oferecido duas vezes). As aulas acontecem no prédio de Letras, com acesso a toda infraestrutura que a faculdade oferece (cf. INFRAESTRUTURA), aos sábados, quando há maior disponibilidade de espaço físico e maior demanda por cursos. 3. Alguns dos alunos do Programa têm autorização para ministrar classes em escolas e universidades públicas e privadas, sempre que essas possam resultar em ganhos para suas próprias pesquisas e que não excedam os limites permitidos pelas agências de fomento. Estas atividades estão descritas em INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE.

Integração com a Sociedade/Mercado de Trabalho (Mestrado Profissional)

Indicadores de integração

O Programa de Pós-Graduação em Linguística não desenvolve sistematicamente relações diretas com o mercado de trabalho, mas atua ativamente e de diferentes formas junto à sociedade, como elencado abaixo. Estas relações são decorrentes principalmente do compromisso social do Programa com uma formação de quadros altamente qualificados de pesquisadores e docentes atuantes, sobretudo no ensino superior, seja em IES públicas ou privadas. Esta vocação principal tem sido exercida com excelência há mais de quatro décadas e com impacto social incomensurável. Entre os alunos do Programa há um contingente considerável de professores já atuantes no Ensino Fundamental e Médio, igualmente das redes pública e privada, buscando aperfeiçoar-se em seu próprio campo de trabalho, colhendo na Linguística subsídios teóricos para embasamento de sua atuação. Em 2016, as atividades atingiram especificamente alunos de outras unidades da universidade, professores em cursos de atualização, estudantes secundaristas, comunidades indígenas, e interessados em língua de sinais e inglês, como descrito abaixo: 1) Curso de Extensão na modalidade Atualização "Surdez, processamento de linguagem e funções cognitivas". Curso ofertado a professores de escolas de surdos da Prefeitura de São Paulo e para intérpretes da Central de Intérpretes de Libras da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. Participaram da formação cinquenta professores e intérpretes de Libras. 2) Curso de Libras EAD (Ensino à Distância) aberto para a comunidade (<http://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085>). Cinquenta e um vídeos sobre teoria e prática em Libras Não há um acompanhamento oficial sobre a quantidade de pessoas que acessa o curso, mas o Pró-reitor de Graduação estima que seja da ordem de milhões. 3) Disciplina de Libras EAD. Alunos de licenciatura da USP devem cursar a disciplina Libras EAD. Em 2016, foram oferecidas mil vagas. Há uma alta demanda por este curso e no momento estamos estudando formas de aumentar as vagas, já que só foi possível atender a um terço dos pedidos de matrícula. 4) Curso de Extensão "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa". O curso é organizado em temas que servem de guia para discussões de (1) políticas linguísticas de ensino: por que ensinar gramática', (2) visões de língua, (3) variação: fonético-fonológica, morfológica e sintática, (4) uso da norma padrão: oralidade e escrita, (5) alfabetização tardia, (6) produção textual. Este curso foi oferecido semestralmente. Participaram da formação quarenta professores da rede pública. 5) Palestra "A aquisição da linguagem" para a décima oitava Feira do Estudante Expo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), cujo intuito é apresentar cursos e universidades para estudantes secundaristas. 6) Canal no YouTube "English in Brazil" (<http://www.englishinbrazil.com.br/> , <http://www.youtube.com/carinafragozo>). Trata-se de um canal desenvolvido por estudante de doutorado nas áreas de aquisição da linguagem e fonologia onde são compartilhadas vídeo-aulas de inglês. O blog tem atualmente trezentos e trinta e cinco mil inscritos e dez milhões de visualizações, e a estudante foi nomeada embaixadora do YouTube EDU, plataforma oficial de vídeos educacionais no YouTube brasileiro. 7) Material para o trabalho com línguas indígenas. Os alunos do grupo liderado pela professora Ana Müller vem trabalhando com narrativas dos índios Karitiana, constituindo importante material que representará um valioso componente para

a identidade cultural para o povo Karitiana e um meio de acesso à língua importante para os pesquisadores. Além disso, o mesmo grupo está compondo um banco de dados lexicais das línguas Karitiana e Dâw, que no futuro poderá evoluir para um formato de dicionário. O trabalho de coleta, organização e análise é de natureza permanente, sempre feito em colaboração com os próprios índios, que recebem treinamento do grupo para lidar com os equipamentos e reconhecem a importância do trabalho para a preservação de seu patrimônio linguístico e cultural. Em 2016 o grupo finalizou os seguintes materiais, que estão agora na editora (Ed. Paulista): dicionário de verbos karitiana; material de apoio aos professores das escolas indígenas da reserva karitiana; gramática pedagógica infantil karitiana (um dos volumes); pequeno dicionário karitiana das aves. 8) Oficinas com o grupo indígena Paiter Suruí. A profa. Beatriz Raposo participa de grupo do grupo de pesquisa Multilinguismo e Multiculturalismo no Mundo Digital, que desenvolve, via cooperação entre Unicamp e Povo Paiter, oficinas junto aos Paiter Suruí, no âmbito do projeto Universidade/Instituto Paiter a Soeixawe. No ano de 2016 foram realizadas 3 oficinas: Multilinguismo e Multiculturalismo no Mundo Digital, Filosofia e conhecimento Paiter Suruí – Avaliação e aproximações e Antropologia, saberes e novos códigos culturais do Povo Paiter Suruí. 9) Integração entre a Graduação e a Pós-graduação em Linguística da USP. A estreita relação que coloca os alunos dos dois níveis em interação constante, apoia-se em uma série de planejamentos e ações descritas em detalhes na seção INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO desta Proposta. Essa integração, benéfica para a formação dos graduandos e pós-graduandos, baseia-se na atuação de todos os professores do Programa na Graduação e no incentivo permanente à Iniciação Científica; na abertura de todos os eventos do Programa à participação dos alunos de graduação (de todas as habilitações, da USP ou de fora dela); na realização do Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, de que todos os professores da Pós-graduação e também os pós-doutorandos participam como debatedores e avaliadores; no oferecimento, pelos diferentes Grupos e Laboratórios de pesquisa do Programa, de reuniões semanais ou quinzenais de que também participam alunos de Graduação, vinculados ou não ao Programa de Iniciação Científica; na participação dos alunos de IC e de outros graduandos na organização, ao lado dos alunos de pós, dos Mini-ENAPOL das linhas de pesquisa do Programa, nos quais também podem comunicar os resultados de suas pesquisas; nos estágios de docência feitos pelos pós-graduandos nas diferentes disciplinas da graduação em Linguística (com mais detalhes na seção seguinte); nas atividades de apoio oferecidas pelo Programa aos alunos de graduação ou de outros cursos de mestrado que não logram êxito nos exames de seleção para ingresso na Pós-graduação.

Estágios profissionais

Consideradas as particularidades de algumas das linhas de pesquisa e a preocupação do Programa em contribuir para o enfrentamento de questões sociais e culturais que requerem ações imediatas e urgentes, alguns dos alunos do Programa são convocados a prestar serviços a órgãos de interesse público e, mediante recomendação da Comissão Coordenadora do Programa e de seus orientadores, realizam estágios ou intervenções pontuais (na forma de assessoria ou consultoria). Seguindo também as diretrizes que permitem que estes alunos possam já começar a atuar no mercado de trabalho, desde que em atividades que contribuam para suas pesquisas, a política do Programa é de apoiar estes casos, mas acompanhando de perto o desenvolvimento das pesquisas destes alunos, para que não haja prejuízo para a formação. Em 2016, as atividades dos alunos distribuíram-se em: 1) monitoria PAE (Programa de Aperfeiçoamento Docente). Em 2016, treze pós-graduandos atuaram como estagiários do PAE em diferentes disciplinas do Departamento de Linguística. O Programa, preferencialmente, destina os estagiários às disciplinas Elementos de Linguística I e II, que são as mais numerosas (e, portanto, as que mais se beneficiam da presença de um pós-graduando junto ao professor) e as mais abrangentes (assim permitindo ao pós-graduando, enquanto desenvolve seu estágio, revisar amplamente conteúdos de todas as subáreas da Linguística, contempladas, nos limites de uma introdução, no programa dessas disciplinas). Nos casos em que um doutorando já tenha cumprido estágio em Elementos de Linguística ou apresente justificativas atinentes à sua pesquisa, pode ser autorizada a participação em outra disciplina (obrigatória ou optativa) da grade da graduação. O estágio de docência no Programa tem por objetivo principal aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática na graduação. Consiste de duas etapas: preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A preparação pedagógica é feita a partir de um ciclo de palestras, com presença mínima obrigatória de setenta por cento às atividades por parte do discente. Ao final, um relatório sobre o conteúdo e o debate ensejado pelas

palestras é solicitado ao aluno. O ciclo de palestras dá-se semestralmente, com convidados que apresentam temas de relevância para a formação pedagógica universitária em humanidades. Eis o elenco das palestras assistidas pelos pós-graduandos em 2016: 1º. Semestre: - Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz (FFLCH-DG) - O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE da FFLCH: Objetivos, Metas e Procedimentos. - Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro (FFLCH – DF) – Magistério Superior: as necessidades do Brasil. - Profa. Dra. Sara Albieri (FFLCH – DH) – O conhecimento como questão: o papel da epistemologia na formação superior. - Profa. Dra. Marisia Margarida Santiago Buitoni (Instituto de Geografia- UERJ e PUC-SP) – Base Nacional Curricular Comum e Programa Nacional do Livro Didático: apresentação e apreciação crítica. - Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (FFLCH – DLCV) – Formação Acadêmica, Pós-graduação e prática profissional: entre discursos e realidades. - Profa. Dra. Vani Moreira Kenski (FE-USP) – Integrações ensino-tecnologias para melhores aprendizagens. - Profa. Dra. Ana Fani Alesandri Carlos (FFLCH – DG) – Magistério Superior: espaço de reflexão, conhecimento e prática. 2º. Semestre: - Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz (FFLCH-DG) - O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE da FFLCH: Objetivos, Metas e Procedimentos. - Prof. Dr. Vladimir Safatle (FFLCH-DF) – Pautas do Magistério Superior no Brasil no início do século XXI: de inclusão à internacionalização. - Prof. Dr. José Sérgio Fonseca Carvalho (USP – FE) – A crise na educação e a invenção da “skholé.” - Professores, ex-alunos PAE: Profa. Dra. Susana Ramos Ventura (UNIFESP) e Prof. Ms. Fábio Silva de Souza (FAC. Sumaré) – O mercado de trabalho no magistério superior e a experiência PAE. - Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (FFLCH – DLCV) – Formação Acadêmica, Pós-graduação e prática profissional: entre discursos e realidades. - Profa. Dra. Sara Albieri (FFLCH – DH) – O conhecimento como questão: o papel da epistemologia na formação superior. - Prof. Dr. Fábio Contel (FLCH – DG) – O Brasil e a internacionalização da educação superior. Para a inscrição no Estágio Supervisionado, é obrigatória a entrega do Relatório da Preparação Pedagógica efetuada. A atividade principal desenvolvida pelos alunos no Estágio Supervisionado é a da observação atenta das aulas, com atenção especial para os recursos metodológicos e didáticos adotados pelo professor responsável. Além disso, o estagiário PAE oferece um horário de atendimento aos alunos para tirar dúvidas relativas à disciplina, à leitura de textos, etc. Os discentes também participam do planejamento de algumas atividades e, a critério do professor-supervisor, é permitido ao aluno PAE ministrar aulas, em número de horas correspondente a não mais de dez por cento da carga horária total da disciplina. Fica clara a proibição da substituição de docentes pelo aluno, sendo obrigatória a presença do supervisor acompanhando a prática da regência do aluno. A este aluno também é proibido corrigir as avaliações discentes. As atividades do estágio totalizam seis horas semanais entre a assistência às aulas e as horas de atendimento. Ao fim do estágio, professor supervisor e aluno estagiário devem entregar, cada um, um relatório sobre as atividades e o desempenho do estagiário. A conclusão do Estágio Supervisionado é obrigatória para alunos de doutorado que recebam bolsa da CAPES. O estágio de docência tem contribuído ricamente para esse aspecto da formação de nossos pós-graduandos (que, por exemplo, têm sido constantemente aprovados em concursos públicos em que passam por provas didáticas) e propiciado mais uma frente de estreitamento das relações entre pós-graduandos, docentes do programa e alunos iniciantes na Área.

2) cursos de extensão. Os alunos, juntamente com um professor responsável, preparam material didático, organizam e ministram as classes para o curso "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa", oferecido semestralmente para professores da rede pública em busca de atualização. Iniciado em 2015, trata-se de um curso que foi desenhado pelos estudantes, contando atualmente com alunos que já terminam seus estudos de pós-graduação mas ainda se interessam em ministrar estas classes como forma de contribuir ativamente com a formação de professores.

3) aulas em universidades e escolas. Muitos discentes já são docentes em escolas e universidades pública e privada quando vêm continuar seus estudos. Outros buscam aulas em escolas e universidades se não são contemplados com bolsas ou se suas bolsas acabam quando ainda estão em nosso Programa. Essas possibilidades têm se configurado como uma boa oportunidade de aprendizado para que nossos alunos possam lidar com questões mais cotidianas de um estabelecimento de ensino e conseguir experiência no mercado de trabalho, necessária para quando forem prestar um concurso.

4) estágios ou empregos de curta duração. Muitas empresas buscam nossos alunos para consultorias em novas tecnologias. Em 2016, por exemplo, a Google do Brasil pediu consultoria a discentes para processar dados linguísticos, ajudando a melhorar a qualidade da síntese e reconhecimento de voz do PB, em sistemas de TTS e de Reconhecimento Acústico. Cabia aos alunos fazer anotação e classificação de dados linguísticos; etiquetagem de texto para desambiguação, expansão e normalização de textos; transcrição fonética

de palavras de acordo com as ferramentas; localização/tradução. Este tipo de consultoria sempre se mostra muito enriquecedor para a formação do aluno na medida em que eles se veem diante de problemas de classificação de dados que não surgem em suas pesquisas e têm que relacionar sua experiência de pesquisa com a atualização possível dentro das ferramentas tecnológicas.

Intercâmbios

Intercâmbios Nacionais

O Programa toma parte em importantes intercâmbios e parcerias institucionais tanto em âmbito nacional, quanto internacional. Em 2016, destacam-se as seguintes cooperações consolidadas e em andamento: Ao fim de 2015 foram concluídos muitos intercâmbios nacionais. O Programa agora espera a abertura de edital MINTER/DINTER de 2017 para apresentar um projeto conjuntamente com a UESPI (Universidade Estadual do Piauí). Segundo o diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL desta universidade, há muito interesse por parte dos professores da casa (que têm no máximo mestrado) em cursarem mestrado e/ou doutorado em Linguística. - Com a Universidade Federal de Minas Gerais: projeto "VerbOnLine". Participantes do Programa: Marcos Lopes e Marcelo Ferreira. Participante externo: Márcia Caçado. Consiste na informatização do Catálogo de Verbos do Português Brasileiro, de autoria de Caçado, Godoy e Amaral (2013). Os dados do catálogo foram transformados em um banco de dados relacional e foi gerada uma interface Web que permite o acesso a eles e a criação de consultas específicas. Concluído em 2016.

Intercâmbios Internacionais

- Com o Laboratoire d'Histoire et d'Épistémologie des Sciences du Langage, na Universidade de Paris (França). Participantes do Programa: Diana Luz Pessoa de Barros. Participantes externos: Sylvie ARchambault, Émile Aussant. O objetivo do convênio é fomentar o intercâmbio acadêmico, o que vem acontecendo nos últimos 15 anos. Atividade programada: estágio de pesquisa em 2017. - Com o Centre de Recherches Sémiotiques, nas Universidades de Paris e Limoges (França). Participantes do Programa: Diana Luz Pessoa de Barros. Participantes externos: Jacques Fontanille, Denis Bertrand, Anne Hénault. O objetivo do convênio é fomentar o intercâmbio acadêmico, que ocorre desde os anos 70. Atividade programada: estágio de pesquisa em 2017. - Em intercâmbio inter-universidades internacional. Universidade de Copenhague (Dinamarca), Universidade de Witwatersrand (África do Sul) e Universidade de São Paulo. Projeto: "Network on gender, language and sexuality in a global materiality perspective". Participantes do Programa: Ronald Beline Mendes. Participantes externos: Marie Maegaard, Kristine Khøler Mortensen, Tommaso Milani. O principal objetivo do Network é discutir as intersecções entre gênero/sexualidade, raça e classe social, com interesse especial em questões de linguagem e através da ótica cultural e sociolinguística de três contextos amplamente distintos entre si: África do Sul, Brasil e Dinamarca. Atividades em 2016: três reuniões de trabalho: em Joanesburgo, em São Paulo e em Copenhague. Atividade Programada: simpósio dentro do congresso Language in the Media, na Universidade do Cabo, Cape Town (África do Sul). - Com Centro de Estudos Brasileiros, na Universidade de Vigo (Espanha). Participante do Programa: CEDOCH-DL/USP (coordenadora: Maria Cristina Altman). Participantes externos: Prof. Joaquim Sueiro Justel (Universidade de Vigo). O objetivo do convênio é ampliar as redes de colaboração de pesquisa na Graduação e na Pós-Graduação, com especial atenção aos estudos que priorizem abordagens comparatistas nas diversas áreas das humanidades. Atividade em 2016: A coordenadora brasileira passa a ser assessora externa de projeto de pesquisa do Participante-coordenador externo. - Com CAPES-NUFFIC. "Os efeitos da modificação na referencialidade". Participante do Programa: Ana Lúcia de Paula Muller. Participantes externos: Maria José Foltran (Universidade Federal do Paraná), Henriëtte De Swart (Utrecht Universiteit (Holanda)), Roberta Pires de Oliveira (UFSC/UFPR), Maria Cristina Figueiredo (UFPR), Jenny Doetjes (Leiden Universiteit (Holanda)). O convênio busca promover o intercâmbio acadêmico entre seus participantes. Projeto: os efeitos da modificação na referencialidade. Atividades em 2016: publicação em revista nacional e apresentação de trabalho em evento internacional. - Com a Universität Bayreuth (Alemanha). Participante do Programa: Margarida Maria Taddoni Petter. Participante externo: Manfred von Roncador. Intercâmbio de alunos e professores, com o objetivo específico de permitir a dupla titulação de doutores. Atividade em 2016: participação da Profa. Petter em banca de defesa de doutorado. - Com a Vrije Universiteit Amsterdam (Holanda). Participante do Programa: Raquel Santana Santos, Jairo Morais Nunes, Marcelo Ferreira.

Participante externo: Willem Leo Maria Wetzels. O convênio tem por objetivo promover o intercâmbio acadêmico entre os departamentos de linguística das duas universidades. Atividade em 2016: produção de três capítulos pelos participantes do Programa no livro *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wiley-Blackwell), co-organizado pelo participante externo. - Com a Universidad del País Vasco/ Euskal Herriko Unibertsitatea (Espanha). Participantes do Programa: Raquel Santana Santos, Jairo Morais Nunes. Participantes Externos: Myriam Uribe-Echebarria, Javier Ormazabal. O convênio tem por objetivo promover pesquisas conjuntas sobre temas de interesse comum, organização de seminários, workshops ou outras reuniões acadêmicas, intercâmbio de material acadêmico e científico e intercâmbio de professores e alunos de pós-graduação. Atividades em 2016: os prof.es Nunes, Uribe-Echebarria e Ormazabal se reuniram com o objetivo de preparar atividades conjuntas para o segundo semestre de 2018. - Em intercâmbio inter-universidades Université du Québec à Montréal (Canadá), Université McGill (Canadá), University Southampton (Inglaterra). Participante do Programa: Marcos Lopes. Participantes externos: Stevan Harnad, Odile Marcotte, Alexandre Blondin-Massé, Mélanie Lord. Projeto: Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado. Atividades em 2016: publicação de artigo em revista especializada, reunião quinzenal por vídeo-conferência. - Com o Instituto Statale per Sordi di Roma (Italia). Participante do Programa: Felipe Venâncio Barbosa. Participantes externos: Maria Tagarelli de Monte (Itália). O objetivo do convênio é ampliar as redes de colaboração de pesquisa na Graduação e na Pós-Graduação. Atividades em 2016: realização do II Simpósio de Grupo de Estudos em Língua de Sinais e Cognição (II LiSCo) na USP. Atividade programada: organização do I Winter School, em novembro de 2017. - Com a Universidade de Macau. Projeto "Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários" (Projeto Libolo). Participante do programa: Esmeralda Vailati Negrão. Participante Externo: Carlos Filipe Guimarães Figueiredo (coordenador). Atividade em 2016: apresentação de trabalho e publicação de artigo. - Com a Universidade do Texas (EUA) e financiamento do programa ELDP do SOAS da Universidade de Londres. Projeto: "Language Contact and Change in Northwestern Amazonia". Participante do Programa: Luciana Raccanello Storto, Evani Viotti, Esmeralda Negrão. O objetivo do projeto é investigar os diversos resultados do contato de algumas das diferentes línguas e domínios linguísticos que caracterizam a região de São Gabriel da Cachoeira (AM) e do Alto Rio Negro. Ênfase é dada a processos de mudança resultantes de contato e do contexto cultural, social e histórico dos falantes. Participantes externos: Patience Epps, Bruno Marques, Danilo Paiva Ramos. Atividades em 2016: apresentação de trabalhos em congressos internacionais, trabalho de Campo. Atividades programadas para 2017: workshop com todos os membros do projeto no DL/USP, e trabalho de campo. - Com o Laboratório de Fonética e Fonologia da Universidade de Sorbonne Nouvelle Paris 3 (França) e LAFAPE (Universidade de Campinas). Participante do Programa: Didier Demolin. Projeto: Projet Idex (Initiative D'EXcellence) SPC (Univeristé Sorbonne Paris Cité). Atividades em 2016: apresentação de trabalhos. - Com a Universidade de Buenos Aires (Argentina). Participante do Programa: Raquel Santana Santos. Co-orientação (orientadora principal). Participantes externos: Maria Mare. Com o objetivo específico de orientação de doutorado de Gonzalo Spinoza, na área de Aquisição da Linguagem. - Com a Universidade do Texas (Estados Unidos). Participante do Programa: Marcelo Ferreira. Co-orientação. Participantes externos: John Beavers. Com o objetivo específico de orientação de doutorado de Maria Del Mar Bassa Vanrell, na subárea de Semântica Formal. - Com a Universidade de Ottawa (Canadá). Participante do Programa: Luciana Raccanello Storto Coordenadora de pesquisa. Com o objetivo específico de orientar o trabalho de campo de mestrado de Myriam Lapierre, sobre as línguas indígenas Mebengokre e Panará, ambas da família Jê. - Com a Universidade de Groningen (Holanda). Participante do Programa: Luciana Raccanello Storto. Com o objetivo específico de responsabilidade junto à USP por Bernat Bardagil, que realizou trabalho de campo em sintaxe sobre a língua indígena Panará, da família Jê. Como se nota, essas parcerias, estabelecidas em todas as subáreas do programa, têm sido produtivas para o fortalecimento da Pós-Graduação em Linguística no Brasil, a formação de pesquisadores (em especial, doutores) e o desenvolvimento de pesquisa qualificada.

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade

Indicadores de Solidariedade e Nucleação

A Pós-graduação em Linguística da USP tem longa tradição na formação de mestres e doutores provenientes de todo o País e, mais recentemente, também de outros países, inclusive da América Latina e da África. Na

mesma medida, procura cooperar com programas congêneres nacionais. Esse foi o caso, por exemplo, da parceria desenvolvida com a Universidade Federal da Paraíba, entre 2009 e 2011, com o chamado "Projeto Casadinho". Em 2016, a USP e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) formalizaram o interesse em um DINTER assim que o edital para o programa for aberto. Já há uma reunião programada para o início de 2016 com o reitor e pró-reitores da UESPI e a Profa. Ana Muller, de parte do nosso Programa, para já elaborar o projeto necessário. Outra ação importantíssima desenvolvida pelo Programa com o intuito de fortalecer o sistema nacional de pós-graduação e a pesquisa e o ensino no país é o PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO, que recebe não apenas recém-doutores, como também profissionais já atuantes em outras instituições de ensino e pesquisa. A solidariedade e a nucleação, assim, encontram no processo de pós-doutoramento um de seus mecanismos mais frutíferos. O Programa de Linguística dispõe de duas bolsas do PNDP e optou por abrir editais anuais, convocando interessados do Brasil e do exterior a submeterem seus projetos e plano de atividades, sempre relacionados a uma das dez linhas de pesquisa. Os editais são publicados em setembro (com ampla divulgação) e a seleção se conclui em outubro. Em 2016, nove pesquisadores realizaram pós-doutorado junto ao Programa: Carolina Lindemberg Lemos (concluído em setembro, bolsista PNDP), Carolina Tomasi (concluído em setembro), Geraldo Vicente Martins (em andamento), Renata Ferreira Munhoz (em andamento, bolsista PNDP). Luiz Augusto Contador Borges (em andamento, bolsista PNDP), Mariana Luz Pessoa de Barros (em andamento), André Xavier (concluído, bolsista PNDP), Graziela Bohn (em andamento), Janayna Maria Carvalho (em andamento, bolsista FAPESP). André Xavier recebeu uma das bolsas de PNDP, mas foi aprovado para concurso público para professor Doutor na UFPR e pediu seu desligamento do pós-doutorado para assumir sua vaga. Em seu lugar, assumiu Carolina Lindemberg. Esses dados mostram que o edital do PNDP tem se revelado um importante elemento de atração de doutores para o Programa. A diversidade das linhas de pesquisa e o trabalho sério da comissão responsável pelo processo de seleção têm possibilitado receber jovens doutores de diferentes horizontes de pesquisa, todas muito atuantes na Pós-Graduação, oferecendo disciplinas em conjunto com seus supervisores e impulsionando os grupos de estudos e de pesquisa. Além dos benefícios obtidos diretamente pelo Programa e pelos próprios pós-doutorandos em seu estágio, cumpre destacar o elevado potencial de inserção dos pós-doutorandos do Programa nos concursos para Professor Doutor (cf. a seção EGRESSOS mais adiante). Uma outra frente de contribuição sistemática do Programa para o fortalecimento do sistema de Pós-graduação é a parceria na orientação de mestres e doutores. A COORIENTAÇÃO de jovens pesquisadores brasileiros e estrangeiros tem sido frequente (no triênio passado, por exemplo, foram seis) e, em 2016, realizou-se nos seguintes casos: - Marcelo Ferreira. Coorientador de Maria Del Mar Bassa Vanrell, aluna de doutorado em Linguística da Universidade do Texas (EUA). Tese de doutorado sob orientação principal de John Beavers na instituição americana. - Raquel Santana Santos. Coorientação de Gonzalo Spinoza, da Universidad de Buenos Aires (Argentina). Tese de doutorado, com orientação principal de María Mare na instituição argentina. - Luciana Raccanello Storto. Coordenadora de trabalho de campo de Myriam Lapierre, da Universidade de Ottawa Canadá). Dissertação de mestrado sob orientação de Kevin McMullin na instituição canadense. - Luciana Raccanello Storto. Coordenação do trabalho de campo de Bernat Bardagil, da Universidade de Groningen (Holanda). Tese de doutorado sob orientação de Jan-Wouter Zwart na instituição holandesa. A PUBLICAÇÃO DE OBRAS DESTINADAS AO ENSINO SUPERIOR também é uma frente constante de trabalho do Programa que contribui diretamente para o fortalecimento Área no país. O exemplo mais forte do impacto dessa ação são os dois volumes do livro Introdução à Linguística (Ed. Contexto), organizados por José Luiz Fiorin, com capítulos elaborados por vários dos docentes do Programa. Essa obra, cujos volumes têm cinco e seis edições, respectivamente, embora tenha sido pensada como introdutória, é adotada não só em cursos de graduação, mas por vezes também em disciplinas de Pós-graduação de numerosas IES do país. Em 2013, foi publicada a obra Linguística? Que é isso?, cuja temática é, de certa forma, um aprofundamento de temas tratados no volume I daquela Introdução; além disso, já foi concluído um novo livro coletivo de professores do Programa tratando dos desdobramentos recentes das teorias linguísticas, intitulado Novos Caminhos da Linguística, também visando o público universitário que se inicia na análise linguística. Como as duas primeiras, estas duas últimas obras são organizadas por J. L. Fiorin. Em âmbito internacional, professores do programa publicaram três capítulos no livro The Handbook of Portuguese Linguistics, organizado por Leo Wetzel, Sergio Menuzzi e João Costa, pela Wiley-Blackwell em 2016. Como todo manual de referência, ele traz o estado da arte do que tem sido feito sobre linguística do português, oferecendo material para estudantes de pós-graduação e

pesquisadores em geral. A procura por vagas nas disciplinas de pós-graduação de nosso programa por estudantes de outras IES também tem sido sistemática. Em 2016, tivemos matriculados em nossas disciplinas 19 alunos de outros cursos da USP e 14 alunos de outras universidades. Com o intuito de contribuir para a formação de pessoal não vinculado ao Programa, todas as suas ATIVIDADES DE EXTENSÃO se abrem a toda a comunidade acadêmica interessada, gratuitamente ou mediante pagamento de taxa de inscrição simbólica (somente para evitar abusos nas matrículas pela internet). Aos eventos do Programa afluem não apenas graduandos, mestrandos e doutorandos, como também docentes de outras IES do país, sobretudo aquelas mais próximas do ponto de vista geográfico. Para isso contribui o fato de o Programa divulgar, sistematicamente, a sua agenda (em seu site, no da FFLCH, no da USP, via ANPoLL, via ABRALIN, em listas de linguistas, em redes sociais, entre outros (v. VISIBILIDADE)). Em 2016, foram oferecidos três Cursos de Extensão coordenados por docentes do Programa: "Surdez, processamento de linguagem e funções cognitivas"; "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa" (duas vezes). Em 2016, foram promovidos vinte e quatro eventos públicos, conduzidos pelos docentes e discentes do Programa ou por convidados externos, do Brasil e do exterior. Tais eventos são fundamentais para a consolidação das atividades de cooperação entre os participantes do Programa e seus colegas de outras IES nacionais e estrangeiras, assim como para a divulgação dos estudos linguísticos para além de nossas fronteiras, oferecendo materiais e atraindo futuros estudantes oriundos de outras regiões. Parte dos eventos é ademais filmada e difundida publicamente através dos canais da FFLCH ou mesmo de sites públicos como o YouTube.

Acompanhamento de Egressos

Uma das principais atribuições de um Programa de Pós-Graduação é formar os futuros docentes e pesquisadores para outros Programas de Pós-Graduação. O Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo entende, além disso, que é fundamental incentivar seus egressos a buscar sua inserção profissional em todas as partes do Brasil, de maneira a fortalecer a qualidade global das pesquisas da área e a manter redes ativas de cooperação científica. Por isso, o Programa tem formado linguistas que desempenham papel significativo em outros cursos de Pós-Graduação. São citados abaixo alguns desses profissionais e suas IES, como amostra do potencial de nucleação deste Programa. No sítio Web do Programa há uma relação completa dos egressos nos últimos dez anos, juntamente com a última informação publicamente disponível sobre sua posição acadêmica ou profissional. Ao lado da projeção acadêmica dos docentes mencionados abaixo, a lista a seguir levou em conta sua distribuição geográfica pelo país, pondo em relevo a contribuição do Programa na articulação de núcleos em todas as regiões, aspecto fundamental para a consolidação da linguística brasileira.

II.1 EGRESSOS . DOUTORES PELO PROGRAMA: Da geração que atua há mais tempo na área, citam-se: Ataliba Teixeira de Castilho (USP e UNICAMP), Eni Orlandi (UNICAMP), Leonor Scliar Cabral (UFSC), Rosa Virgínia Mattos e Silva (UFBA, in memoriam), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Maria da Graça Krieger (UFRGS), José Gaston Hilgert (UPM), Ana Maria Marques Cintra (PUCSP), Maria Sofia Zanotto Pascoal (PUCSP), Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFCE). Da geração intermediária, mencionam-se Maria José Foltran (UFPR), Lúcia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF), Maria Sueli de Oliveira (UFMG), Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara), Renata Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara), José Benedito Donadon Leal (UFOP). Da geração mais recente, indicam-se Teresa Cristina Wachowicz (UFPR), Antonio Augusto Moreira de Faria (UFMG), Aline da Cruz (UFGO), Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE), Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ), Beatriz Protti Christino (UFRJ), Márcia Duarte de Oliveira (USP, Língua Portuguesa), Gláucia Muniz Proença Lara (UFMG), Maria de Jesus Patata (UFMT), Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA), Iara Rosa Farias (UNIFESP), José Genésio Fernandes (UFMS), Renata Mancini (UFF), Marcelo Machado Martins (UFRPE), Elisabetta Santoro (USP, Italiano), Eliza Tashiro (USP, Japonês), Leiko Matsubara (USP, Japonês), Nize da Rocha Paraguassu Martins (UESPI), Rafael Minussi (UNIFESP), Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS), Antônia Fernanda Nogueira (UFPA, Breves), Daniervelin Renata Marques Pereira (UFTM), Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB), Daniela Nery Bracchi (UFPE), Marcus Vinicius da Silva Lunguinho (UnB), Yuko Takano (UFU), Suzi Oliveira de Lima (UFRJ), Indaiá Bassani (UNIFESP), Aline Rodero-Takahira (UFJF), Livia Oushiro (Unicamp), Dayane Celestino de Almeida (UFAL), Paula Roberta Gabbai Armelin (UFJF), Luciana Sanchez Mendes (UFF), Graziela Pigatto Bohn (UniSantos), Mariana Luz Pessoa de Barros (Unincor), João Paulo Cyrino (UFBA), Luciana Sanches Mendes (UFF), Roberlei Alves

Bertucci (UFTPR), Julio William Curvelo Barbosa (UEPR), Thiago Moreira Correia (Centro Educacional das Faculdades Metropolitanas Unidas), Cleyton Vieira Fernandes (Universidade Federal do Cariri), Alvaro Antonio Careta (UNIFESP), José Carlos Jadon (Universidade São Judas Tadeu), Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB), Rita de Cássia Pacheco Limberti (Universidade Federal de Grande Dourados), Waldir Beividas (USP, Linguística), Neide Therezinha Maia Gonzales (USP), Letícia Lessa Mansur (USP, fonoaudiologia), Mariana Santos de Resenes (UFC-Brusque), Daniela Nery Brachi (UFPE), Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA), Leonor Simioni (Universidade Federal do Pampa), Regina Machado (UNICAMP), Carlos Vinicius Veneziani dos Santos (IFSP), Paulo Jeferson Araújo (UFRR), Cleonice Candida Gomes Leite (UFMS), Eliane Soares de Lima (Universidade de Franca), Beatriz Gaydezka (Universidade Federal do Triangulo Mineiro), Daniervelin Renata Marques Pereira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Rafael Stoppa Rocha (IFSP), Marília Silva Viera (UEG-Quirinópolis), e Conrado Moreira Mendes (PUCMG-Poços de Caldas). DOUTORES ATUANDO COMO PROFESSORES EM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS: Alexandre Marcelo Bueno (Professor Visitante na Universidade Nacional de Timor Leste), Francisco da Silva Xavier (Professor Leitor Brasileiro na Sorbonne (Paris IV)), Zhang Jianbo (Professor na Universidade de Pequim). MESTRES FORMADOS PELO PROGRAMA ACEITOS PARA O DOUTORADO EM UNIVERSIDADES NO EXTERIOR (2011-2016): Maria Carolina Petersen (Un. of Maryland), Marina Maluli César (Un. Paris), Renato Lacerda (Un. of Connecticut), Rita Demasi (Un. de Grenoble), Bruna Seixas Lima (U-Toronto), Suzana Fong (MIT). DOUTORES POR OUTRAS UNIVERSIDADES QUE FIZERAM PÓS-DOUTORAMENTO NO PROGRAMA: Alessandro Boechat de Medeiros (UFRJ), Luciana Salazar Salgado (UFSC), Mônica Baltazar Diniz Signori (UFSC), Maria Clara Paixão de Souza (USP - DLCV), Juanito Ornelas de Avelar (UNICAMP), Ilza Maria Oliveira (UFBA, in memoriam), André Nogueira Xavier (UFPR). Há um sistema criado pela USP para que seus programas de pós-graduação possam acompanhar os egressos. Esse sistema informa o número de egressos localizados e dados gerais sobre suas atuais atividades. Os numerosos egressos do Programa até o momento mapeados por esse sistema atuam, como intuitivamente seria possível prever, na área de Ensino, nos seus diferentes níveis, mas, sobretudo, no Superior.

Visibilidade

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP dá plena visibilidade a suas atuações, sobretudo por meio do site www.fflch.usp.br/dl/. Nele, aparecem histórico, docentes, cursos e vagas, normas, proposta do Programa (tal como apresentada no Coleta/Sucupira), avaliação, calendários, editais, disciplinas, linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, monitorias, amostras de publicações dos docentes, informações que facilitam localizar e baixar teses e dissertações defendidas a partir de 2004 (armazenadas no site da USP, cf. abaixo), balancete completo e exaustivo (isto é, listando todos os movimentos contábeis na conta atual) dos gastos referentes aos recursos recebidos da CAPES, financiamentos obtidos para os projetos docentes, convites para cursos e palestras de professores visitantes, convites para eventos locais (ENAPOL, workshops, defesas) e acompanhamento de egressos. Ressalte-se que, na aba em que estão as páginas individuais dos Docentes, consta, via de regra, uma biografia acadêmica, um perfil da pesquisa, link com o currículo Lattes e referências a publicações escolhidas; tais referências remetem o usuário a outros sites em que constam as publicações ou, quando possível, permitem baixar os próprios arquivos em PDF, tornando práticos os resultados das consultas. Além disso, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2004 podem ser baixadas no site de teses da USP (<http://www.teses.usp.br>). O site oferece recursos que ampliam a visibilidade dos trabalhos através de filtros por área, assunto, instituto e outros, além da visualização de resumos dos trabalhos antes do download. Interessados à candidatura ao Mestrado e Doutorado têm no site toda a informação necessária para fundamentar sua decisão futura de inscrição, desde a exibição das linhas e projetos de pesquisa até a publicação semestral dos editais e calendários com as datas relevantes para o processo de seleção e ingresso. A agilidade desse veículo tem contribuído para um entrosamento maior entre docentes e discentes e para mais eficientes comunicação e integração entre Graduação e Pós-graduação. Os editais de mestrado e doutorado foram separados e inteiramente reescritos a fim de oferecer mais clareza e objetividade aos candidatos (v. AUTOAVALIAÇÃO). Alunos de Pós-Graduação candidatos a bolsas das agências federais encontram no site instruções detalhadas sobre todos os critérios utilizados pela comissão avaliadora, incluindo orientações para a confecção de seus projetos. Os resultados de todos os editais relativos à Pós são também publicados pelo site e detalhes das decisões das comissões, embora não sejam tornados

públicos para preservar a privacidade dos interessados, ficam à disposição por um ano na secretaria do Programa. O site da Pós-graduação apresenta ainda links para associações de pesquisa, agências de fomento e para outros sites recomendados pelos docentes. Todos os Grupos de Pesquisa e Laboratórios têm suas páginas específicas acopladas à página principal do Programa e, este, por sua vez, aos sites do Departamento e da Faculdade. Nas páginas dos grupos, centros e laboratórios, os interessados, sejam pertencentes à comunidade interna, sejam alunos e pesquisadores externos ao Programa, podem informar-se sobre as variadas atividades realizadas pelos Grupos (suas palestras, cursos, eventos e encontros de estudo etc.). Além do site do Programa e das páginas dos núcleos de pesquisa, a Pós-graduação em Linguística conta, evidentemente, no domínio institucional, com ampla divulgação nas páginas da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade, na da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e na própria página principal da universidade (www.usp.br), a partir da qual o consulente também pode ser direcionado aos currículos Lattes, páginas e e-mails institucionais (dos Departamentos e Programas, por exemplo) e dos docentes e grupos de pesquisa. No âmbito da Faculdade, duas iniciativas ligadas à visibilidade da produção intelectual dos Programas merecem destaque. A primeira é a série "Produção Acadêmica Premiada" (<http://spap.fflch.usp.br>) que surgiu, inclusive, por iniciativa do Programa de Linguística. São teses recomendadas para publicação por suas respectivas bancas examinadoras e que, a seguir, são indicadas por comissões de seus Programas de Pós. Cada Programa deve indicar, no máximo, uma única tese a cada chamada da série. As contempladas são diagramadas pela editoria da Faculdade e recebem um ISBN, além da hospedagem nos servidores da FFLCH para consulta pública. A segunda é o Guia Bibliográfico da FFLCH (<http://fflch.usp.br/guiabibliografico>), uma iniciativa da Diretoria no sentido de orientar leituras introdutórias e textos fundamentais sobre temas de pesquisa específicos no conjunto das humanidades. O Programa de Linguística participa desses dois importantes canais de difusão e informação de conhecimentos produzidos por especialistas da universidade na direção de um público bastante amplo. Em 2016 os sites e e-mails dos Programas de Pós-Graduação da USP foram todos padronizados e os conteúdos das páginas foram traduzidos para as línguas mais produtivas em cada área. O objetivo é que todos os Programas de Pós da USP possam usufruir plenamente das ferramentas e facilidades tecnológicas que a Universidade tem condições de oferecer.

Inserção Social

Inserção Social

Todas as ações e produções do Programa, na medida em que se concebe a ciência da linguagem como uma intervenção social das mais significativas, estão naturalmente conectadas a anseios da sociedade. Entretanto, convergindo para a própria natureza socialmente responsável da sua Proposta (de ensino, pesquisa e extensão), são desenvolvidas algumas práticas que resultam em especial presença do Programa na esfera social. As seções desta Proposta intituladas SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE e INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE enfatizam a presença concreta dos egressos do Programa no contexto educacional, seja no nível superior, básico, médio ou livre. Também nessas seções, mencionam-se intervenções como as consultorias realizadas junto a entidades ligadas aos povos indígenas e à comunidade surda. Ainda nessas seções vem mencionada a política de abertura de todos os eventos promovidos pelo Programa, gratuitamente, aos interessados dos mais diversos segmentos sociais, que cumpram os pré-requisitos. Nas próximas linhas, destacam-se estas outras maneiras encontradas pelo Programa de interferir de modo direto no contexto social:

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS: - A produção cultural de alta qualidade, inclusive contemplada com o Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2012), na Categoria "Música", do professor Luiz Tatit. O pesquisador é referência importantíssima nos estudos sobre Semiótica da Canção, ao mesmo passo em que se distingue como cantor e compositor. Em 2016, mencionam-se os seguintes itens de sua produção artístico-cultural: CD Palavras e Sonhos. Direção de Produção: J.J. Costa Neto; 13 composições; Show Acústico no projeto SE PÁ SEM P.A., espaço Loki Bicho. São Paulo. novembro; Show de lançamento do cd Palavras e Sonhos, por ocasião do festival internacional de artes cênicas "Porto Alegre em Cena". Com Lívia e Arthur Netrovski. Teatro Renascença, Porto Alegre. Setembro; Show Programações Musicais. Com Juçara Marçal. Teatro Itaú Cultural, São Paulo. Julho; Show de lançamento do cd Palavras e Sonhos. Com Ná Ozetti, Juçara Marçal e Marcelo Jeneci. Teatro do Sesc Vila Mariana. Abril; Pocket show para o lançamento e sessão de autógrafos do álbum Palavras e Sonhos - Teatro Eva Herz, Livraria Cultura, Conjunto Nacional, São Paulo. abril; Show solo de Luiz Tatit (voz e violão) na Casa de Francisca, São Paulo. fevereiro; Show do álbum de parcerias de Luiz

Tatit e Arrigo Barnabé. Sesc Ipiranga, São Paulo. Janeiro. - O professor Antônio Vicente Pietroforte também tem extensa inserção social como poeta, colunista, roteirista e tradutor. Em 2016 foram as seguintes produções: livro de tradução de poemas. 'Ernesto na Torre de Babel'. Antonio Vicente Pietroforte, Rodrigo Bravo, Ernesto Manuel de Melo e Castro. Ed. AnnaBlume; roteirista de histórias em quadrinhos "Eunice mora do penúltimo andar", do website de literatura Musa Rara (www.musarara.com.br); Colunista de website sobre História em quadrinhos Para-raios Comics (www.pararraioscomics.com.br) - O professor Didier Demolin tem dedicado especial esforço para o registro de línguas africanas. No ano de 2016 foram as seguintes compilações: CD de música etnográfica do Congo 'Congo: Kibali-ituri. Musiques bira et hema'. Acompanha texto e Fotos. Ocora, Radio France; 2 CDs de músicas etnográficas africanas da região do Nyanza 'Kenya: Musiques du Nyanza'. Acompanha texto e fotos. 2ª. edição aumentada. Ocora, Radio France. - O discente Ricardo Akira Sanoki também trabalha com artes visuais. Em 2016 ele atuou como Coordenador de Direção de websérie 'República das Artes'. <https://www.youtube.com/watch?v=L4UxqryWs2M> - O discente Saulo Nogueira Schwartzmann é outro de nossos alunos que trabalham com artes visuais. Em 2016 ele fez as seguintes intervenções artísticas: Apresentação de pintura oriental na pele do voluntário Eduardo Lima: tela 'O Kabuki'. Congresso Panamericano Tattoo Experience. Centro de Convenções Frei Caneca, São Paulo, centro de convenções Frei Caneca. novembro; Apresentação trabalho na pele do voluntário Eduardo Lima, categoria Preto e Cinza. Tela 'série 2009- o desfigurado'. Congresso Panamericano Tattoo Experience. Centro de Convenções Frei Caneca, São Paulo, centro de convenções Frei Caneca. novembro; Capa e Ilustrações internas do livro 'Cidade poema: o santarritense', de Antonio Carniato. primeira edição. 70 páginas. São Paulo: Gracia Edizioni, 2016. ISBN: 978-85-5512-110-40; Capa do livro 'Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação', de Carolina Tomasi & João Bosco. São Paulo: Atlas, Gen, 2016. ISBN 978-85-97-00119-8. 288p.

Interfaces com a Educação Básica

No que se refere à interface com a educação, o Programa, como se disse, se destaca na produção de materiais que, embasados em avanços da Linguística, contribuem para que as práticas em sala de aula, nos diferentes níveis do ensino, sejam enriquecidas. Hoje o trabalho tem uma relação mais próxima com a educação de ensino fundamental e médio, com a educação indígena e com a educação em libras. - O grupo liderado pela professora Ana Müller produziu materiais inéditos de grande valor pedagógico sobre a língua de povos indígenas do Brasil (v. INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE). Durante o ano de 2016 foram concluídos um dicionário de verbos karitiana; material de apoio aos professores das escolas indígenas da reserva karitiana; gramática pedagógica infantil karitiana (um dos volumes); pequeno dicionário karitiana das aves. Os responsáveis pelo projeto acreditam que tais ações reforçam sua parceria acadêmica e científica com os povos indígenas e sinalizam sua disposição de continuidade no desenvolvimento do trabalho, além de fornecer subsídios técnicos e didáticos aos professores indígenas. - A obra da Profa. Norma Discini, em parceria já de longa data com a colega Lúcia Teixeira, da UFF, foi inserida no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do MEC e, desde então, é adotada em numerosas escolas em todo o território nacional. Tais livros, cuja última edição data de 2012, são objeto de atualizações permanentes e trazem elementos da linguística moderna à educação fundamental. - O Prof. Felipe Barbosa vem construindo uma obra de interesse clínico e pedagógico que merece ser citada como das mais relevantes entre as que se aplicam à população brasileira surda. São protocolos clínicos, livros e filmes para utilização em presença e à distância. Os materiais didáticos têm como foco o ensino de Língua Brasileira de Sinais no magistério superior, que capacita discentes da graduação que cursam licenciatura para atividades de docência que inclua membros deste grupo (mais detalhes dessa produção em INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE). - Os cursos de extensão "O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa", oferecido semestralmente para professores da rede pública em busca de atualização (Cf. INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE). Nestes cursos os problemas encontrados pelos professores do ensino fundamental e médio em sala de aula são discutidos e busca-se o desenvolvimento de materiais e métodos para o ensino de língua portuguesa, dentro da realidade encontrada no ensino público.

Internacionalização

Internacionalização

O diálogo com pesquisadores de diferentes partes do mundo, travado de forma receptiva e assistemática por alguns professores do Programa ao menos desde os anos 1980 (ou, ainda mais remotamente, desde a sua fundação), hoje é uma meta coletiva, que envolve todos os grupos de pesquisa e que já atesta parcerias e colaborações mais igualitárias com os grandes centros do exterior. Pode-se, assim, dizer que o estágio atual de internacionalização do Programa resulta de um longo e contínuo processo. Atualmente, a consistência e a reciprocidade buscadas no projeto coletivo de inserção internacional do Programa têm se pautado em ações como as que seguem: 1) A implementação de uma escala que prevê, a cada ano, a saída de ao menos dois professores permanentes do Programa para participar de ESTÁGIOS DE PÓS-DOCTORADO (com duração média de nove meses) em institutos de pesquisa e IES estrangeiras de primeira linha. Esta ação, além da evidente oportunidade de aperfeiçoamento contínuo do quadro docente, tem se revertido na formação de redes de pesquisa mais sólidas, que resultam em produtos intelectuais e institucionais também mais sólidos como coautorias, convênios e acordos bilaterais (v. INTERCÂMBIOS). Em 2016, dois professores estiveram em estágios de pós-doutorado: Waldir Bevidas – Università di Bologna, Itália (agosto de 2016 a julho de 2017) e Ronald Beline – Ohio State University, EUA (novembro de 2015 a julho de 2016). 2) O incentivo sistemático à realização, pelos discentes, de estágios de pesquisa no exterior. Entre os doutorandos, a realização de DOUTORADOS-SANDUÍCHE é atualmente bastante comum. Em 2016 tivemos dois estágios desse tipo: Marina Maluli César - Universidade de Liège (Bélgica) e Carolina Alves – Universidade de Oregon (USA). 3) A realização de CONVÊNIOS e ACORDOS BILATERAIS, que envolvem a mobilidade internacional de docentes e discentes, com as principais universidades do mundo. Apenas em 2016, contam-se dezoito convênios e acordos vigentes (v. INTERCÂMBIOS). Entre outros fatores, tais acordos propiciaram a mobilidade de docentes em sete missões e estágios de pós-doutorado, além dos três alunos em doutorados-sanduíche supramencionados. 4) Incentivo ao processo de DUPLA TITULAÇÃO. Em 2016 houve uma negociação para um processo de dupla titulação (em semiótica), mas foi cancelada, já que não seria possível ao candidato cumprir créditos na universidade estrangeira. Por outro lado, temos, no momento, dois alunos vindos de mestrado no exterior para cursarem o doutorado junto ao programa: Ana Carolina Ferreira Alves (mestrado pela Radboud Universiteit Nijmegen, Holanda) e Karolin Obert (mestrado pela Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Alemanha). 5) A organização de palestras, minicursos e eventos Internacionais por parte do Programa: 29/02 Palestra Sungdo KIM (Koryo University, Coreia) «Semiantropologia da escrita»; 08/04 Palestra Maria Giulia Dondero (Université de Liège, Bélgica) "O problema da substância do plano da expressão: acerca das imagens científicas e artísticas"; 09 a 12/05 Minicurso Maria Giulia Dondero -Université de Liège, Bélgica "Semiótica da imagem científica: gêneros discursivos e enunciação visual"; 23/08 Palestra Maria del Mar Bassa Vanrell - University of Texas at Austin "On the logic of universal quantification over time intervals"; 02/09 Palestra Sémir Badir - Université de Liège "Algumas reflexões sobre o filme literário"; 15/09 Palestra Marie Maegaard - University of Copenhagen, Denmark "Discourses on gender and sexuality in post-colonial Greenland"; 15/09 Palestra Kristine Køhler Mortensen - University of Copenhagen, Denmark "Discourses on gender and sexuality in post-colonial Greenland"; 20/10 Palestra Daniel Kölligan - Universidade de Colônia - Alemanha "Head-Marking Tendencies in Indo-European"; 15/12 Palestra João Cabral - Trinity College Dublin "O Projeto e seus resultados parciais"; 15/12 Palestra João Cabral - Trinity College Dublin « Tutorial de scripts utilizados para tratamento de dados da pesquisa »; 6) O esforço conjunto de docentes e discentes na DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISAS NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS E NAS PRINCIPAIS EDITORAS da área de conhecimento, com vistas a um diálogo de alto nível e a um maior impacto acadêmico da pesquisa produzida. Em 2016, foram publicados os seguintes títulos com circulação internacional: 6.1. CAPÍTULOS: 11 - Scher, A. P.. A study of truncated nominal forms in Brazilian Portuguese: their derivation and their relation to nonverbal form classes. In: Mary A. Kato; Francisco Ordóñez. (Org.). The Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America. 1aed. New York: Oxford University Press, 2016, p. 332-353. - Grolla, Elaine; Augusto, M. R. A. . Absolute Constructions in Brazilian Portuguese and Relativized Minimality Effects in Children's Productions. In: Laurel Perkins, Rachel Dudley, Juliana Gerard e Kasia Hitczenko. (Org.). Proceedings of the 6th Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America (GALANA 2015). 1ed. Somerville, MA, USA: Cascadilla Proceedings Project, 2016, v. 1, p. 36-47. - Figueiredo Silva, M. C.; Grolla, Elaine . Some syntactic and pragmatic aspects of WH-in-situ in Brazilian Portuguese. In: Mary A. Kato; Francisco Ordóñez. (Org.). The Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America. 1ed. New York: Oxford University Press, 2016, v. , p. 259-285. -

Martins, Ana Maria ; Nunes, Jairo. Passives and Se Constructions. In: In L. Wetzels, S. Menuzzi and J. Costa. (Org.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. 1ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2016, v. , p. 318-337. - Nunes, Jairo. Subject and Topic Hyper-raising in Brazilian Portuguese: A Case Study on Reference Sets for Economy Computations. In: KATO, M. A; ORDÓÑEZ. (Org.). *The Morphosyntax of Spanish and Portuguese in Latin America*. 1ed. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 107-134. - Modesto, M.. Inflected infinitives and restructuring in Brazilian Portuguese. In: Mary A. Kato; Francisco Ordóñez. (Org.). *The morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*. 1ed. New York, NY: Oxford University Press, 2016, v. , p. 157-176. - Ferreira, Marcelo Barra; Correia, Clara Nunes . The Semantics of DPs. In: W. L. Wetzels; J. Costa; S. Menuzzi. (Org.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. 1ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc, 2016, v. , p. 356-373. - Santos, R. S.; Vigário, M. . The Phonology-Syntax Interface. In: Leo Wetzels; Sérgio Menuzzi; João Costa. (Org.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. 1ed. Sussex: John Wiley & Sons, Inc, 2016, p. 125-140. - Santos, R. S.. Stress shift across empty categories in Brazilian Portuguese: experimental results. In: Jolanta Szpyra-Kozłowska; Eugeniusz Cyran. (Org.). *Phonology, its faces and interfaces*. 1ed. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2016, v. 1, p. 219-242. - Levon, E.; Mendes, R. B. . Locating Sexuality in Language. In: Mendes, R. B.; Levon, E.. (Org.). *Language, Sexuality and Power. Studies in Intersectional Sociolinguistics*. 1ed. New York: Oxford University Press, 2016, v. 1, p. 1-18. - Mendes, R. B.. Nonstandard Plural Noun Phrase Agreement as an Index of Masculinity. In: Mendes, R. B.; Levon, E.. (Org.). *Language, Sexuality and Power. Studies in Intersectional Sociolinguistics*. 1ed. New York: Oxford University Press, 2016, v. 1, p. 105-129. 6.2 ARTIGOS EM PERIÓDICOS: 7 - Modesto, Marcello. Control and restructuring by Thomas Grano. *Language*, v. 92, p. 729-732, 2016. - Ferreira, Marcelo. The semantic ingredients of imperfectivity in progressives, habituals, and counterfactuals. *Natural Language Semantics*, v. 24, p. 353-397, 2016. - Dobrovie-Sorin, Carmen ; Ferreira, Marcelo . Reciprocal Predication and Bare Singulars in Brazilian Portuguese. *Glow Newsletter*, v. 76, p. 72-73, 2016. - Rodrigues, E; Santos, P. E.; Lopes, M.. Pinning Down Polysemy: A Formalisation For a Brazilian Portuguese Preposition. *Cognitive Systems*, v. 41, p. 84-92, 2016. - Vincent-Lamarre, P.; Massé, A. B.; Lopes, M.; Lord, M.; Marcotte, O.; Harnad, S.. The Latent Structure of Dictionaries., v. 8, p. 1-35, 2016. - Lopes, M.; Santos, P. E.. Looking for a Rational Substratum Constraining the Cognition of Spatial Expressions. *Methodological Studies*, v. 35, p. 97-110, 2016. - Beividas, Waldir. La sémoception et le pulsionnel en sémiotique. Pour l'homogénéisation de l'univers thymique. *Actes Sémiotiques*, v. 119, p. 1-17, 2016. 6.3 ARTIGOS COMPLETOS EM PROCEEDINGS: 3 - Barros, D. L. P. de. ¿Todos tenemos prejuicios, pero no todos discriminamos? Reflexiones sobre el discurso intolerante. In: X Congresso Internacional da ALED, 2016, Puebla - México. *Trabalhos Completos ALED Puebla - Publicação comemorativa das Atas de Puebla??*. Diversidade cultural, processos de hibridização e multimodalidade no discurso. Puebla e São Carlos: Benemerita Universidade Autónoma de Puebla e UFSCar, 2016. v. 1. p. 1-13. - Barros, D. L. P. de. Le discours intolérant sur Internet : tension, signification et énonciation. In: Sens et médiation. Congrès de l'Association Française de Sémiotique., 2016, Luxemburgo - Luxemburgo. Sens et médiation. *Actes du congrès de l'Association Française de Sémiotique*. Paris - França: AFS Éditions, 2016. p. 281-290. - Rodrigues, F. M. E. ; Santos, P. E. ; Lopes, M. . Communication of Spatial Expressions on Multi-Agent Systems Using the Qualitative Ego-Sphere. In: 12th IEEE International Conference on Control & Automation (ICCA), 2016, Kathmandu. *Proc. of 12th IEEE International Conference on Control & Automation (ICCA)*, 2016. v. 1. p. 25-30. 6.4 ORGANIZAÇÃO DE LIVROS: 1 - Mendes, R. B.; Levon, E. . *Language, Sexuality and Power. Studies in Intersectional Sociolinguistics*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2016. v. 1. 244p. Além das produções bibliográficas internacionais dos docentes do programa, uma pós-graduanda teve dois trabalhos publicados no exterior: MacDonald, J. ; Carvalho, J. M. R. ; Leroy, M. . An argument from Brazilian Portuguese for a syntactically projected implicit argument. In: 46th NELS, Montreal. *Proceedings of the Forty-Syxtth Annual Meeting of the North East Linguistic Society*. Armhst: GLSA, 2016. v. 2. p. 307-316. Carvalho, J. M. R.. What Causes the Agentive Alternation in Brazilian Portuguese?. In: 39th Annual Penn Linguistics Conference, Philadelphia. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, 2016. v. 22. 7) A participação de docentes e discentes em eventos no exterior. Sempre que possível, o programa auxilia financeiramente estas participações. Mesmo com os cortes orçamentários dos últimos anos, foram contabilizadas, em 2016, trinta CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES APRESENTADAS PELOS DOCENTES NO EXTERIOR, o que indica o grande compromisso do corpo discente com o objetivo de internacionalização do departamento: - Muller, Ana. Non-

Future Tense in Karitiana. Em: Linguistic Variation in South America. Universidade de Leiden (Holanda). - Muller, Ana; Mello, L. N.; Chaves-Alexandre, T. Evidentials in Karetiana: Modals or speech act operators? Em: Semantics of Under-Represented Languages in the Americas – SULA 9. Universidade da California em Santa Cruz (USA). - Muller, Ana. Event Plurality, Formal Semantics, Fieldwork and Cross-Linguistic Variation. Em: Academy Colloquium Language Variation in Action. Koninklijke Nederlandse Academie van Wetenschappen (Holanda). - Barros, D. L. P. de. La construction de la syntaxe narrative : histoire et perspectives. Em: Colloque International 'Sémantique structurale'50 ans après. Universidade de Istambul (Turquia). - Viotti, E. C.; Ramos, D. P. On the ecology of language practice in the Upper Rio Negro: The case of the Hupd'äh. Em: Linguistic and other cultural exchanges across Bazilian history: the indigios role. Univesidade de Chicago (USA). - Nunes, Jairo. On the Locus of Edge Features. Em: Florida Linguistic Yearly Meeting 3. Florida Internacional University (USA). - Nunes, Jairo. Unorthodox Cases of A-Movement in Brazilian Portuguese. Em: Romania Nova VIII. Universidade de Buenos Aires (Argentina). - Storto, L. R.. Negation Strategies in Karitiana. Em: Amazonas VI. Universidade Nacional de Colombia (Colômbia) . - Storto, L. R.; Carvalho, M.. TAM Auxiliaries in Dâw (Nadahup). . Em: Amazonas VI. Universidade Nacional de Colombia (Colômbia). - Ferreira, Marcelo; Dobrovie-Sorin, Carmen . Brazilian Count Bare NPs and the Number of Reciprocal Predicates. Em: Workshop Co-distributivity 2016. CNRS Pouchet (França). - Dobrovie-Sorin, C.; Ferreira, M.. Reciprocal Predication and Bare Singulars in Brazilian Portuguese. Em: 39th Generative Linguistics in the Old World. Göttingen (Alemanha). - MENDES, R. B.. The social meaning of two variables in São Paulo. Em: Meetings of the Sociolinguistics Meaning Group. Universidade Estadual de Ohio (USA). - MENDES, R. B.. Non redundant plural agreement as an index of masculinity. Em: First International Syposium on Attitudes towards Spanish Portuguese and related languages. Universidade Purdue (USA). - Mendes, R. B.; Oushiro, L.. Diverging perceptions in São Paulo Portuguese. Em: Ohio State University Conference on Hispanic Linguistics. Universidade Estadual de Ohio (USA). - Mendes, R. B.. Ideological relationships between education and masculinity in Brazil: the case of noun-phrase number agreement. Em: First Meeting on the Network Language, Gender and Sexuality in a Global Materiality Perspective. Universidade de Witwatersrand (África do Sul). - Mendes, R. B.; Levon, E. The interaction of grammar and phonetics in perceptions of sexuality in Brazilian Portuguese. Em: International Gender and Language Association Conference. Universidade da Cidade de Hong Kong (Hong Kong). - Mendes, R. B.; Walker, J. A. Devoicing and deletion of unstressed final vowels in São Paulo Portuguese. Em: Annual Meeting of the Canadian Linguistic Association. Universidade de Calgary (Canadá). - Mendes, R. B.; Levon, E. . Grammar versus phonetics in perceptions of gender and sexuality. Em: New Ways of Analyzing Variation Annual Conference. Universidade Simon Frases (Canadá). - Mendes, R. B.. Style and the construction of a Brazilian female soap-opera character. Em: Third Meeting of the Network Language, Gender and Sexuality in a Global Materiality Perspective. Universidade de Copenhagen (Dinamarca). - Bevidas, W.. Sémioception et narratologie sémiotique de l'anthropogenèse. Em: Le structuralisme. Entre héritage et transformations contemporaines. Universidade de Limoges (França). - Bevidas, W.. Une narratologie sémiotique de l'anthropogenèse. Em: Sémantique Structurale: 50 ans après. Universidade de Istambul (Turquia). - Bevidas, Waldir. Zoosémiotique et anthroposémiotique : une rupture abissale. De la perception à la sémioception. Em: Zoosemiotica 2.0 – Forme e Politiche de l'animalità. Departamento Culture e Società (Italia). - Demolin, Didier. A fibrescopic analysis of nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. Em: The acoustic Society of America. Universidade do Havaí (USA). - Demolin, Didier. Articulatory and acoustic realization of French and German /R/. Em: The acoustic Society of America. Universidade do Havaí (USA). - Demolin, Didier. Dynamics and articulatory control in Amharic ejectives. Em: Laboratory Phonology 15. Universidade de Cornel (USA). - Demolin, Didier. Dynamics and complexity of phonological systems. Em: Laboratory Phonology 15. Universidade de Cornel (USA). - Demolin, Didier. Investigation glottographique et laryngoscopique de la transition entre les deux principaux mécanismes larungés. Em: Conference Conjoint JEP- TALN Recital 2016. Institute Nacional de Langues Orientales (França). - Demolin, Didier. Phonetic Features of Armenian Rhotics. Em: 5th r-atics Conference. Academia Fryske (Holanda). - Demolin, Didier. The phonetics of bilabial trills in Mangbetu. Em: 47th Annual Conference on African Linguistics (ACAL). Universidade da California- Berkeley (USA). - Demolin, Didier. The vowel system of nasal yuwe. E.: The Conference of the Acoustic Society of America. Universidade do Havaí (USA). Fora a participação de docentes, contam-se vinte e uma PARTICIPAÇÕES DE DISCENTES em eventos no exterior. Para isso, além

do aporte financeiro do PROEX da CAPES, destinado à participação de docentes e doutorandos, tem sido importante contar com o financiamento, de caráter excepcional, oferecido pela USP a alguns mestrandos bastante destacados, que também têm conseguido aceite nos congressos internacionais de arbitragem mais rigorosa na Área. Vale lembrar, neste momento, o impacto das restrições sobre os recursos de custeio que vêm atingindo as verbas públicas de todas as fontes (tanto das agências de fomento quanto da própria universidade), com efeitos sensíveis sobretudo nas atividades dos alunos, que, em comparação com os docentes, contam com menos possibilidades de financiamento ou de recursos próprios. As participações aqui relatadas de pós-graduandos do Programa de Linguística da USP, assim como certamente de todos os demais Programas do país, só foram possíveis graças a esforços redobrados desses jovens pesquisadores. 8) A recepção de grupos de pesquisadores estrangeiros e o envio de pesquisadores do Programa em MISSÕES que permitem o desenvolvimento de projetos e resultam, muitas vezes, no estreitamento de relações já estabelecidas. Em 2016: - o Prof. Philip Miller (Université Paris VII), que chegou em 2015 e deve permanecer por dois anos (até janeiro de 2017). Como destaque às suas atividades em 2016, o professor está no Brasil para representar o consórcio de universidades francesas "Paris – Lumières" que congrega dez universidades da região parisiense. Atuando em nome desse grupo junto à AUCANI (Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional), ele tem a missão de buscar convênios que levem estudantes e pesquisadores brasileiros à França, além de facilitar ou consolidar parcerias científicas entre os dois países. - o Prof. Jairo Nunes ministrou o curso intensivo em nível de pós-graduação Triggers for A'-movement and Crosslinguistic Variation em Universidade de Bucareste (Romênia). - A prof.a Raquel Santana Santos é professora colaboradora do programa de mestrado da Universidad Nacional del Comahue (General Roca, Argentina) desde 2012. 9) Também se contabilizam participações em bancas no exterior. Em 2016, Margarida Petter, Jairo Nunes e Didier Demolin participaram de avaliações de doutorado: - Margarida Petter. Tese de Doutorado de Afonso Teca. Estudo da Voz Verbal em kizómbò. Universidade de Bayreuth (Alemanha). - Jairo Nunes. Tese de Doutorado de Maria Carolina de O. A. Petersen. Orientadores: Norbert Hornstein e Howard Lasnik. Universidade de Maryland (USA). - Didier Demolin. Tese de Doutorado de Simon Mondo Mumbanza. Le kponingbo des Azande: patrimoine musical dans une organisation socioculturelle singulière. Universidade das Antilhas. - Didier Demolin. Tese de Doutorado de Marie-Pierre Lissouir. Le khap tai dam, catégorisation et modèles musicaux. Etude ethnomusicologique chez les Tai des hauts plateaux du Laos. Universidade Livre de Bruxelas (Belgica). 10) Menos sistematicamente, mas já com alguma regularidade (ao menos uma por ano, desde 2010), têm sido desenvolvidas COORIENTAÇÕES de estudantes vinculados a universidades estrangeiras. - Desde 2013, Raquel Santana Santos coorienta Gonzalo Spinoza, da Universidad de Buenos Aires, Argentina. O projeto de doutorado, com orientação argentina de María Mare, trata da Aquisição do inglês por falantes de espanhol. - Marcelo Ferreira, em 2015, tornou-se coorientador de Maria Del Mar Bassa Vanrell, aluna de doutorado em Linguística da Universidade do Texas (EUA), sob orientação principal de John Beavers, na subárea de Semântica Formal. - Luciana Raccanello Storto, coorientadora no Brasil da pesquisa de Myriam Lapierre, aluna de mestrado da Universidade de Montreal, no Canadá, que realizou trabalho de campo em fonética acústica sobre as línguas indígenas Mebengokre e Panará, ambas da família Jê. - Luciana Raccanello Storto, responsável junto à USP por Bernat Bardagil, aluno de doutorado da Holanda, que realizou trabalho de campo em sintaxe sobre a língua indígena Panará, da família Jê. Destacamos que a VIII edição do Romania Nova, workshop anual em estudos comparativos das línguas românicas nas Américas, e realizado na Universidade de Buenos Aires (Argentina) foi em homenagem ao Prof. Jairo Nunes por sua contribuição para a área de sintaxe. Como se nota, as parcerias têm sido bastante produtivas para o fortalecimento da Área no Brasil, a formação de pesquisadores, o desenvolvimento de pesquisa qualificada e difundida nos centros relevantes. O esforço do Programa tem se direcionado para que sua internacionalização opere no sentido de favorecer o interesse e o reconhecimento pela Linguística brasileira como um todo.

Atividades Complementares

Atividades Complementares

A seguir, estão elencadas as principais atividades complementares desenvolvidas pelos professores do Programa em 2016. Elas refletem um desempenho caracterizado pela forte inserção nos contextos local, nacional e internacional e alta qualificação e reconhecimento de seu corpo docente. I. ANA LÚCIA DE PAULA MÜLLER, - Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq-1D, - Membro do conselho editorial de: .

Cadernos do IL (UFRGS) . Revista Letras (UFPR) . Revista Estudos da Linguagem (UFMG) . Revista DELTA (PUC-SP) - Membro da Comissão de Coordenação da PG em Linguística, USP - Representante do Depto. de Linguística junto à Comissão C. Internacional (CCInt), FFLCH-USP, - Parecerista ad hoc: . CAPES . CNPq . FAPESP . FUNAI . PG em Linguística, USP - avaliação de projetos . Revista Linguística (UFRJ) . Revista Cadernos de Estudos Linguísticos (IEL-UNICAMP) . BALTIC YEARBOOK . Journal of Portuguese Linguistics . Congresso da ABRALIN . XI Workshop on Formal Linguistics, II. ANA PAULA SCHER, - Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 2, - Coordenação da Graduação em Linguística - 08/2016, - Coordenadora do Grupo de Estudos em Morfologia Distribuída da USP (GREMD), <http://linguistica.fflch.usp.br/gremd>, - Membro permanente do Comitê Organizador do Colóquio Brasileiro de Morfologia, - Membro do Conselho editorial da REVEL, - Parecerista de: . Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem, da UNB . Revista Estudos Linguísticos. . Revista Letras da UFPR . Revista Cadernos de Estudos Linguísticos . Revista LinguiStica . FAPESP . Revista Cadernos do IL . CNPq . revista Language Variation and Change (Cambridge University Press Journals), III. ANTONIO VICENTE SERAPHIM PIETROFORTE, - Membro do Conselho Editorial de: . Revista Virtual de Estudos da Linguagem . Revista ALFA . Revista Bakhtiniana Estudos do Discurso . Revista Estudos Semióticos . Editora Annablume (São Paulo) - Membro da Comissão Coordenadora de Pós-Graduação do Departamento de Linguística , - Coordenador dos Selos Annablume Literária e Estudos Semióticos, - Direção do Website de divulgação científica Pararraios Comics (www.pararraioscomics.com.br), - Articulista do Website Musa Rara, - Articulista do Website Carta Maior, IV. BEATRIZ RAPOSO DE MEDEIROS, - Coordenadora do Lafalin, Laboratório de Fonética da USP, - Coordenadora do GEF, Grupo de Estudos em Fonética da USP, - Relações Públicas da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), - Membro da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), - Membro do conselho editorial da revista eletrônica Percepta, - Participante do Grupo de Pesquisa Multilinguismo e Multiculturalismo no Mundo Digital que desenvolve, via cooperação entre Unicamp e Povo Paiter, oficinas junto aos Paiter Suruí, no âmbito do projeto "Universidade/Instituto" Paiter a Soeixawe, - Parecerista de: . FAPESP . revista Tradterm . SIMCAM (Simpósio de Cognição e Artes Musicais), V. DIANA LUZ PESSOA DE BARROS, - Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq- 1A; - Jurada do Prêmio Fundação Conrado Wessel de Cultura 2016; - Consultora de: . CAPES, . CNPq . FAPESP . FAPERGS . FAPERJ . FAPEAL . FAPEAM . MEC . Editora da UEMS . Editora da UNESP . Editora da UnB . Editora da UNICAMP . Editora do Mercado de Letras; - Membro de Conselho Editorial: . Estudos Linguísticos (GEL) . Perfis Semióticos (Venezuela) . Revista Internacional de Linguística Ibero-Americana – RILI (Alemanha) . Organon (UFRGS) . ALFA (UNESP) . Cadernos de Linguagem e Sociedade (UnB) . Galáxia (PUC-SP) . Revista do GELNE . Sentidos (UNESC) . Revista Estudos da Linguagem – RELIN (UFMG) . Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso . Synergies – Brésil . Revista da ABRALIN . Revista da ANPOLL . Todas as Letras (UPM) . Itinerários (UNESP) . Língua e Instrumentos Linguísticos (UNICAMP) . Investigações (UFPE) . Newsletter Rumo à Tolerância (Diversitas) . Actes Sémiotiques (França), - Parecerista da Revista Tópicos Del Seminário, Puebla, México - Membro do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos (Diversitas-USP) e do Projeto NURC-SP; - Membro das Associações Científicas: ALFAL, ABRALIN, ALED, ABES, SBPC, Centro de Pesquisas Sociosemióticas, Association Française de Sémiotique – AFS; - Orientação de 2 pós-doutoramentos, em andamento em 2016; VI. DIDIER DEMOLIN, - Diretor da Equipe SLD (Systèmes linguistiques et dialectologie), Gipsa-Lab, Grenoble, França (2010-2014), - Coordenador do projeto ANR ArtSpeech 2015-2018. (Loria,Nancy, LPP Paris3, Gipsa-lab Grenoble), - Coordenador do projeto : Opération PPC11, Axe 1 du labex EFL : Complexité et diffusion des systèmes phonologiques, - Coordenador do projeto : Axe 6 du labex EFL : Base de données pour la comparaison entre le langage humain et la communication animale, - Coordenador do projeto : Projet Idex SPC, Collaboration entre le Laboratoire de Phonétique et phonologie, Université Sorbonne nouvelle Paris 3 et le Lafape de l'université de Campinas, Brésil, - Coordenador de projeto : Opération de valorisation Labex EFL: restauration d'un kymographe portable, - Bolsa Levi-Strauss, Consulado Francês no Brasil 2016. Dynamique et diversité des systèmes sonores, - Organizador de evento: Workshop Articulatory Control, LLP Paris, - Organizador de evento: Structural Complexity in Natural Language(s), LLP Paris, VII. ELAINE BICUDO GROLLA, - Parecer ad hoc para FAPESP, - Parecer ad hoc para ABRALIN, - Parecer ad hoc para John Benjamins, VIII. ESMERALDA VAILATI NEGRÃO, - Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1B, - Membro do Conselho do Departamento de Linguística DA

FFLCH/USP, - Representante dos Professores Titulares junto à Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, - Representante do Departamento de Linguística na Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FFLCH/USP, - Representante do Departamento de Linguística no Conselho Editorial da Revista Humanitas, - Membro do WOCAL Standing Comitee de agosto de 2012 a agosto de 2015 - Vogal da Associação de Linguística e Filologia da América Latina – ALFAL – de 2014-2016, - Membro do Conselho Editorial de: . Revista da ABRALIN . Revista DELTA . Revista de Estudos da Linguagem da UFMG, - Parecerista ad hoc de: . Revista de Linguística da ALFAL . FAPESP . CAPES . CNPq, IX. EVANI DE CARVALHO VIOTTI, - Chefe do Departamento de Linguística (a partir de novembro de 2016), - Membro do Colegiado do Departamento de Linguística, - Membro da CILE - Comissão Interdepartamental de Letras (a partir de novembro de 2016), - Membro do CTA - Conselho Técnico-Administrativo da FFLCH/USP (a partir de novembro de 2016), - Membro da Congregação da FFLCH/USP (a partir de novembro de 2016), - Membro suplente da CCP - Comissão Coordenadora da Pós-Graduação em Linguística, - Membro titular do conselho do CEA- Centro de Estudos Africanos - da FFLCH/USP, - Membro titular do conselho do Núcleo Coletiva 'Escola do Futuro' da USP, - Membro do Conselho Editorial da Revista do GEL, - Membro do corpo editorial da Série 'Estudos' do Projeto para a História do Português Paulista, - Parecerista ad hoc de: . ABRALIN-Associação Brasileira de Linguística - Abralin em Cena . Revista Cadernos de Estudos Linguísticos da Unicamp . evento internacional iGesto, a ser realizado na Universidade do Porto, em fevereiro de 2017 . evento IV Colóquio Nacional de Letras e XVII Colóquio de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Goiás . Revista do GEL X. FELIPE VENÂNCIO BARBOSA, - Representante do Departamento de Linguística na Comissão de Graduação da Fonoaudiologia- USP, - Representante no DL no Centro de Cultura e Extensão- USP, - Membro do Corpo Editorial da Revista Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli, - Parcerista: . Revista Interação em psicologia (Online) . Revista Virtual de Estudos da Linguagem . Audiology Communication Research . Revista do GEL, XI. IVÁ CARLOS LOPES, - Parecerista ad hoc: . CAPES . FAPESP . CNPq, - Editor responsável, ao lado do Prof. Dr. José Américo Bezerra Saraiva, pelo periódico Estudos Semióticos (USP), uma publicação do Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral da FFLCH-USP, - Membro de corpo editorial das revistas: . Letras & Letras (UFU), . CASA – Cadernos de Semiótica Aplicada (UNESP), . Estudos Semióticos (USP), . Estudos Linguísticos (GEL), . Semeiosis (USP), . Revista de Estudos da Linguagem – RELIN (UFMG). - Membro do Comitê de Redação dos periódicos: . Actes Sémiotiques (Université de Limoges, França). . SIGNATA – Annales des Sémiotiques / Annals of Semiotics (Université de Liège, Bélgica). - Assessor ad hoc da revista Tópicos del Seminario (Universidad Autónoma de Puebla, México). - Membro do Comitê Editorial da coleção de livros SIGILLA, Presses Universitaires de Liège, Université de Liège, Bélgica. - Membro do comitê de assessoria científica internacional do FRS-FNRS, Fonds National de la Recherche Scientifique, Bruxelas, Bélgica. - Coordenador, com Waldir Bevidas e Elizabeth Harkot de La Taille, do Grupo de Estudos Semióticos FFLCH-USP, www.fflch.usp.br/dl/semiotica, XII. JAIRO MORAIS NUNES, - Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1B, - Professor Colaborador, Department of Linguistics, University of Connecticut (Estados Unidos), - Investigador Colaborador, Centro de Linguística, Universidade de Lisboa (Portugal) - Membro de Conselho Consultivo, Center for Formal Linguistics, Beijing Institute of Technology (China), - Vice-coordenador de convênio com a Universidade Livre de Amsterdã (Holanda), - Vice-coordenador de convênio com a Universidad del País Vasco (Espanha) - Coodenador do grupo de estudos “Minimalismo e a Teoria da Gramática”, - Membro do Conselho do Departamento de Linguística, - Representante do Departamento junto ao Conselho da Biblioteca, - Ministrante de curso intensivo na Universidade de Bucareste (Romênia), - Ministrante de curso intensivo na Universidade de Brasília, - Consultor do CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Argentina), - Parecerista ad hoc da CAPES, CNPq e FAPESP, - Co-editor da revista Probus - International Journal of Latin and Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York, - Membro de Conselho Editorial de: . Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem . D.E.L.T.A. . Estudos da Língua(gem) . IBERIA: An International Journal of Theoretical Linguistics . Issues in Hispanic and Lusophone Linguistics, John Benjamins . Isogloss – A Journal on Variation of Romance and Iberic Languages . Journal of Portuguese Linguistics . Language Science Press (LangSci) . Linguística y Literatura . Revista de Estudos da Linguagem . Signo y Señá . Syntax - Parecerista ad hoc para os periódicos: . Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários . Glossa: A Journal of General Linguistics . Lingua: International Review of General Linguistics - Membro de Comitê

Científico/Parecerista ad hoc dos seguintes congressos: . ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) . Colloquium on Generative Grammar (Espanha) . GLOW - Colloquium on Generative Linguistics in the Old World (Alemanha) . Going Romance 2016 (Alemanha) . IGG - Incontro di Grammatica Generativa (Itália) . LSRL - Linguistic Symposium on Romance Languages (Estados Unidos) . NELS - Annual Meeting of the North Eastern Linguistics Society (Estados Unidos) . NonFinite Subjects (França), . WCCFL - West Coast Conference on Formal Linguistics (Estados Unidos) XIII. LUCIANA RACCANELLO STORTO - Membro da Congregação da FFLCH-USP, representando a categoria dos Doutores. - Membro do Conselho Editorial do Periódico internacional Linguistic Variation, da editora Mouton de Gruyter. - Assessor ad hoc da Pontificia Universidade Católica do Peru - Parecerista ad hoc FAPESP - Assessor ad hoc CNPq - Parecerista de 2 artigos no MIT Working Papers in Linguistics. 2016. XIV. LUIZ AUGUSTO DE MORAES TATIT, - Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq, nível 1C, - Membro do Conselho Editorial: . Revista Eletrônica CASA - Caderno de Semiótica Aplicada . Revista francesa Nouveaux Actes Sémiotiques . Revista Cerrados, - Entrevista para Revista FAPESP edição 246, - Pareceres: . CNPq . CAPES . FAPESP, XV. MARCELO BARRA FERREIRA, - Vice-chefe do Departamento de Linguística/USP, - Pesquisador principal (junto com a professora Artemis Alexiadou, da Humboldt Universit t zu Berlin) do projeto "A cross-linguistic investigation of the role of number and gender in nominal", - Membro do Corpo Editorial: . Probus . Revista Virtual de Estudos da Linguagem . Cadernos do IL da UFRGS - Parecerista ad hoc para: . Linguistic Inquiry . Probus . Línguas Indígenas das Américas (Liames) . 45th LSRL (Linguistic Symposium on Romance Languages) . Fapesp, XVI. MARCELLO MODESTO DOS SANTOS, - Parecerista ad hoc: . Revista Estudos Linguísticos . Revista ALFA . Revista Veredas . DELTA . Portuguese Linguistics . Linguistic Inquiry . Sign tica . Canadian Journal of Linguistics . Natural Language and Linguistic Theory (NLLT) . John Benjamins Publishing Co. . revista Linguística . Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL) - Vice-representante do doutores no Conselho Universitário da USP - Coordenador de Graduação do Curso de Linguística, XVII. MARCOS FERNANDO LOPES, - Coordenador de Pós-Graduação do Programa de Linguística da USP (até 30/10/16) - Membro titular do Conselho do Departamento de Linguística da USP (até 31/7/16) - Membro do júri do Prêmio "Newton da Costa" de Lógica (edição 2016), promovido pela SBL (Sociedade Brasileira de Lógica), - Parecerista ad hoc: . Journal of Applied Non-Classical Logics (Taylor & Francis) . revista TradTerm (USP) . Fapesp . CAPES, - Membro da Comissão Avaliadora do QUALIS Periódicos 2016 da CAPES, - Membro da Comissão de Avaliação dos Livros da área de Letras e Linguística (do biênio 2014 - 2015) da CAPES, - Membro do Conselho Científico da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, XVIII. MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER, - Diretora do Centro de Estudos Africanos da USP, - Vice-chefe do Departamento de Linguística da USP, - Membro do conselho editorial da Editora Humanitas (FFLCH-USP), - Parecerista ad hoc: . GEL . CAPES . CNPq . FAPESP - Membro do Comitê Científico da Revue du LLACAN-Revista Científica do Laboratório Linguagem, Línguas e Culturas da África Negra (LLACAN) do CNRS, XIX. MARIA CRISTINA FERNANDES SALLES ALTMAN, . No País: - Presidente da Comissão de Sistematização dos pedidos de novos cargos de Professor Titular, FFLCH-USP, - Membro suplente do GT para elaborar propostas para Distribuição e Planejamento dos Recursos Orçamentários para 2016, FFLCH-USP, - Membro Congregação FFLCH-USP, - Chefia do Departamento de Linguística FFLCH-USP (nov 2014-nov 2016), - Coordenadora, juntamente com Olga Coelho, do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-DL/USP), - Comitê científico dos Cadernos do CEDOCH 1 (2016), - Comitê científico do VIII MiniENAPOL de Historiografia Linguística (2016), . No exterior: - Membro externo do Projeto Revitalizing older linguistic documentation/ LETERLING (Lexic n de términos ling sticos) (Universidade de Amsterdam, Center of Language and Communication, coord. Otto Zwartjes, - Membro avaliador da publicação History of Linguistics 2014 (SIHoLS 126), Selected papers of the XII International Conference on the History of the Language Sciences. Amsterdam: John Benjamins, - Membro avaliador da sessão "L'héritage du CLG: Saussure, saussurismes, structuralismes". Colóquio Le Cours de Linguistique Générale. 1916-2016. Le devenir (volet parisien), a ser realizado na Universidade de Genebra (Su a), em janeiro de 2017, - Membro do Comitê Científico do IV Colloque International de l'AJCS (Association des Jeunes Chercheurs en Sémiotique), realizado em setembro de 2016, na Universidade de Limoges (Bélgica), - Membro do Comitê Científico do Boletim da Sociedad Espa ola de Historiografía Linguística (BSEHL), - Membro do Corpo Editorial . No País: . revista Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa (Rio de Janeiro) . Uniletras. Revista dos Departamentos de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, . TRADTERM.

Revista Interdepartamental de Tradução de Terminologia. Publicação do Centro de Tradução e Terminologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, . Filologia e Linguística Portuguesa. Publicação da área de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, . Linguística. Revista da Associação de Linguística e Filologia da América Latina, . Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia. Revista da Universidade Federal de Rondônia, . No exterior: . série Studies in the History of the Language Sciences (SiHoLS) Philadelphia & Amsterdam: John Benjamins, . Revista da Associação Latinoamericana de Filologia e Linguística (ALFAL), . série Missionary Linguistics/ Linguística Misionera. Iberoamericana-Vervuert: Madrid & Frankfurt am Main, . Revista Argentina de Historiografía Lingüística (RAHL), . Sociedades Científicas - Membro da Sociedad Mexicana de Historiografía Lingüística (SMHL) - Membro da Sociedad Española de Historiografía Lingüística (SEHL) - Membro da Henry Sweet Society for the History of Linguistic Ideas (HSS) - Membro da North American Association for the History of the Language Sciences (NAAHoLS) - Membro da ABRALIN - Membro da ALFAL, XX. NORMA DISCINI DE CAMPOS, - Membro da Direção do Centro de Pesquisas Sociossemióticas (CPS) da PUC-SP, - Pesquisadora do Diversitas - Núcleo de Estudos dos Conflitos e das Intolerâncias da USP, - Pesquisadora da Association Française de Sémiotique , - Membro do Conselho Consultivo da Revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS – UFU, - Membro do Conselho Editorial da Revista Práticas Discursivas Amazônicas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, - Membro do Comitê Científico do Grupo de Estudos Semióticos da USP (GESUSP), - Parecerista ad hoc: . Revista CASA . Revista de Semiótica Aplicada . Parecerista ad hoc da FAPESP XXI. OLGA FERREIRA COELHO SANSONE, - Coordenadora, com Cristina Altman, do CEDOCH-DL-USP , - Membro da Comissão de Acompanhamento de Políticas para a Carreira Docente da Congregação da FFLCH-USP, - Membro Suplente da Comissão de Pesquisa da FFLCH-USP, - Membro do Conselho Departamental de Linguística, - Membro do Comitê Científico do Colóquio Nacional de Letras e do Colóquio de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), - Membro da Comissão Editorial Executiva da Revista do GEL (SP), - Membro do Conselho Editorial: . Revista Todas as Letras (Mackenzie,SP) . Revista Estudos Linguísticos (SP) . Cadernos de Historiografia Lingüística (SP) - Editora Responsável, com Cristina Altman, dos Cadernos de Historiografia Lingüística (SP), - Membro do Comitê Científico do 64º Seminário do GEL, Parecerista ad hoc: . FAPESP . artigos submetidos à Revista ALFA (Unesp) . Revista Estudos Linguísticos (GEL) . revista Filologia Portuguesa (SP) - Membro do comitê científico e parecerista de resumos submetidos ao Mini-Enapol Historiografia Lingüística (DL-USP), XXII. PAULO CHAGAS DE SOUZA, - Vice- coordenador da Pós-Graduação do DL (a partir de outubro de 2016), - Membro titular da Comissão Coordenadora de Pós-Graduação do DL, - Membro do Colegiado do Departamento de Linguística, - Representante titular do Departamento de Linguística no CITRAT-USP, - Parecerista ad hoc: . ENAPOL . Revista Estudos Linguísticos . Revista Cenários: Revista de Estudos da Linguagem, XXIII. RAQUEL SANTANA SANTOS, - Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq – nível 2, - Coordenadora da pós-graduação do Programa de Semiótica e Linguística Geral, Departamento de Linguística, FFLCH, USP, - Membro da Congregação da FFLCH, USP, - Membro do comitê editorial: . Revista do GEL . Revista Verba Volant (UFPEL) . Cadernos do Instituto de Letras (UFRGS) . Revista Quintú Quimün - Revista de Lingüística (Universidad de Comahue - Parecerista ad hoc: . FAPESP . CNPq . Revista Via Litterae . Revista ALFA, XXIV. RONALD BELINE MENDES, - Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq- nível 2, - Chefe do Departamento de Linguística – USP (até novembro de 2016), - Conselho Editorial da Revista Entextos (UEL), - Comitê Científico do Congresso Internacional "New Ways of Analyzing Variation" , - Parecerista: . Revista ALFA . Cadernos de Estudos Linguísticos . Revista de Estudos da Linguagem . Revista Todas as Letras . Revista Linguistics . FAPESP . CNPq, XXV. WALDIR BEIVIDAS, - Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq- categoria 2, - Membro do Colegiado do Departamento de Linguística, - Membro titular da CCINT – USP, - Membro titular da CCP-USP, - Membro do Conselho Editorial: . Revista TranZ – Revista de Estudos Transitivos do Contemporâneo . Revista CASA-Cadernos de Semiótica Aplicada (Unesp), - Membro do Comitê Científico: . Revista EssE – Estudos Semióticos . Revista Texto Livre – UFMG . Congresso Internacional “Sémantique Structurale : 50 ans après” – Istanbul Turquia . Colóquio Internacional “Le Structuralisme. Entre héritage et transformations Contemporaines” – Limoges – França - Membro de Comissão Organizadora das palestras FAPS, - Parecerista: . Fapesp . CNPq . Revista EssE – Estudos Semióticos (USP) - Consultor Científico da coleção Semiótica & Discurso da editora Appris (BH).

Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)

Informe os pontos fortes do programa

De modo geral, o Programa considera que tem alcançado plenamente seus objetivos de formar mestres e doutores que atuem como pesquisadores de alto nível e como docentes de ensino superior; contribuir para o avanço do conhecimento sobre a linguagem e as línguas humanas; participar dos debates centrais da área; e contribuir para a compreensão e intervenção frente a questões sociais que reclamem a reflexão linguística. Como apresentado nas seções anteriores desta avaliação, os mestres e doutores formados pelo Programa atuam em universidades e centros de ponta, em todas as regiões do país (cf. PERFIL E ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO; SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE); a pesquisa do corpo docente e discente é levada a congressos importantes e publicada em revistas de impacto nas suas diferentes subáreas tanto no País, quanto no exterior (cf. INTERNACIONALIZAÇÃO); e o corpo discente e o corpo docente têm atuado juntos para dar uma contribuição qualificada ao ensino básico e ao ensino de línguas indígenas e LIBRAS (cf. INSERÇÃO SOCIAL, INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE). Este desempenho em relação a suas metas e objetivos tem sido alcançado graças ao fato de não se descuidar dos processos de AUTOAVALIAÇÃO e AVALIAÇÃO EXTERNA e agir com rapidez frente aos problemas encontrados. Os processos de avaliação têm permitido identificar pontos fortes e aspectos que ainda podem ser melhorados. A atenção do Programa está voltada para a adoção de estratégias de reforço e aperfeiçoamento de suas características. Uma das grandes preocupações do Programa é manter aberto um dinâmico canal de comunicação com os Discentes, com reflexos imediatos para a Avaliação Interna. Assim, a autoavaliação ocorre de duas maneiras: por parte dos DOCENTES e por parte dos DISCENTES. Em relação à AVALIAÇÃO INTERNA por parte dos DOCENTES, o Programa organiza periodicamente o Encontro dos Professores do Programa de Pós-graduação em Linguística da USP, dedicado exclusivamente a essa avaliação e ao planejamento de ações futuras. Com duração de um a dois dias, a depender do número e da complexidade dos temas a serem discutidos, o Encontro abre espaço para um debate aprofundado sobre questões mais globais pertinentes ao Programa que ultrapassam os limites das discussões que são feitas no âmbito de Comissão de Pós-Graduação ou do Departamento. Abaixo são reportadas as principais conclusões a que se chegou no Encontro de 2015 e as medidas condizentes implementadas em 2016. Uma das prioridades antigas do Programa, reconfirmada no Encontro de 2015, é a de buscar assegurar que as disciplinas sejam oferecidas e distribuídas de modo a sempre disponibilizar pelo menos duas disciplinas de interesse aos pós-graduandos em função de suas linhas de pesquisa. Como se pôde observar na PROPOSTA CURRICULAR, em 2016 foram ministradas doze disciplinas, sendo cinco mais introdutórias e sete mais avançadas. As disciplinas cobriram sintaxe, fonologia, morfologia, semântica, sociolinguística e semiótica. Essa variedade de disciplinas permitiu que todos os pós-graduandos tivessem cursos pertinentes para a execução de seus projetos de pesquisa individuais. O Encontro de 2015 também se debruçou sobre diferentes aspectos da política de ações afirmativas que a USP vem adotando para auxiliar o ingresso em seus cursos de Graduação e, mais recentemente, de Pós-Graduação de estudantes portadores de necessidades especiais ou pertencentes a populações historicamente desfavorecidas. Estimulado pela aprovação de um sistema de cotas para ingressantes obtida pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, o Programa de Pós-Graduação em Linguística vem discutindo possíveis atuações específicas nessa direção, considerando suas particularidades. O consenso resultante dessas discussões prevê medidas pontuais para facilitar o ingresso a candidatos desses grupos formados por critérios sociais e econômicos. Mais especificamente, candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou cuja renda familiar se limite a dois salários mínimos terão a exigência de notas mínimas para aprovação (em todas as etapas de seleção para ingresso) diminuída de 6,0 para 5,0. Além disso, terão mais tempo para comprovar proficiência em língua estrangeira: ao invés de apresentá-la antes da prova de conhecimentos específicos do processo seletivo, poderão fazê-lo até o momento de defesa de seu relatório de qualificação. Essa proposta, já aprovada nos colegiados ligados ao Programa, ainda está sendo debatida nos colegiados superiores (ver PLANEJAMENTO FUTURO). Ainda dentro dessa política geral de minorar a interveniência de dificuldades não-acadêmicas no processo de seleção, em 2015 os editais de seleção para ingresso na Pós-Graduação foram reformulados em consonância com as alterações no Regimento Interno do Programa no intuito de facilitar o acesso de candidatos (a) de outros estados brasileiros ou estrangeiros, (b) portadores de necessidades especiais e (c) de baixa renda familiar. Assim, em 2016 o Programa passou a permitir que a prova de conhecimentos linguísticos

e a arguição do projeto de pesquisa (fases 2 e 4 do processo de seleção) fossem feitas à distância (por videoconferência) no caso de pessoas residindo fora do estado de São Paulo, pessoas com mobilidade reduzida e grávidas. O mesmo valeu para a entrevista de seleção de bolsas nos casos em que o candidato foi aprovado na seleção para ingresso. No primeiro processo seletivo desta forma, quatro candidatos usufruíram desta possibilidade. O Programa também isentou do pagamento da taxa de inscrição no processo de seleção os candidatos que declararem renda familiar de até dois salários mínimos (e em 2016 três candidatos pediram isenção). Finalmente, o Programa também passou a desobrigar candidatos falantes nativos das línguas estrangeiras para as quais o Programa exige atestado de proficiência de apresentar tal documento. Além disso, adiou a exigência de certificação de proficiência em português feita aos estrangeiros para até a data de seu exame de qualificação (ao invés do momento de matrícula). É oportuno também mencionar que o Programa já permitia a redação e a defesa da tese em língua estrangeira (em inglês, francês ou espanhol) se o pós-graduando e seu orientador assim desejarem. No momento, há um aluno que está redigindo sua tese de doutorado em espanhol, sua língua nativa. Por fim, o Encontro de 2015 não poderia deixar de discutir o orçamento do Programa. Diante do brutal corte de setenta e cinco por cento das verbas de capital e de custeio pela CAPES, o Programa se viu premido, como os demais programas de pós-graduação do País, a redefinir, dentre as prioridades que já tinham sido estabelecidas em função de sua relevância acadêmica, as que pudessem caber sob o curto cobertor dos minguados vinte e cinco por cento de verba orçamentária. Com essa lamentável situação como pano de fundo, o Programa decidiu priorizar a manutenção dos trabalhos de campo em sua forma intacta. A verba para trazer membros externos de bancas de dissertações e teses foi limitada a um participante por banca e está restrita à compra de passagens e auxílio-transporte, ficando as correspondentes diárias a cargo do Departamento (Compreensivelmente, a participação de membros externos por meio de videoconferência passou a ser incentivada). A verba de reembolso para participação em eventos foi limitada a quinhentos reais para professores e alunos bolsistas, e a mil reais para alunos não-bolsistas. O restante dos recursos foi empregado para pagar serviços de grande relevância, como a tradução do sítio Web da Pós para línguas estrangeiras. A aplicação dos recursos disponíveis em face desses penosos ajustes financeiros pode ser vista sempre atualizada na aba "Prestação de Contas" na página Web do Programa). O Programa tem procurado avaliar esses ajustes continuamente e deve discutir ajustes adicionais em suas reuniões colegiadas de 2017. A discussão com os DISCENTES também é fonte constante de material para a AVALIAÇÃO INTERNA. A Coordenação do Programa mantém encontros periódicos com todos os DISCENTES para discutir, entre outros pontos, a avaliação por parte dos DISCENTES das políticas e metas do Programa. Antes anuais, as reuniões passaram a ser semestrais a partir do final de 2014. Os estudantes procuram reunir suas contribuições e solicitações antes do encontro propriamente dito, trocando mensagens entre si, mediados pelos representantes discentes (que são três a cada ano: dois titulares e um suplente). Vale relatar duas decisões importantes que surgiram de críticas dos alunos ao Programa de Pós nas reuniões de 2015. Na primeira reunião (em abril), o Programa foi alertado para uma falha em sua comunicação com os alunos acerca dos prazos de titulação. Tendo em conta as recomendações da CAPES presentes no Documento de Área quanto a esses prazos (cujo link pode, inclusive, ser encontrado na página Web do Programa) e estando cientes de que o prazo de titulação no Mestrado no Programa tem ficado muito próximo do limite máximo daquilo que pode ser considerado "muito bom" (trinta meses), os alunos questionaram a razão de o prazo regimental para depósito das dissertações ser de, justamente, trinta meses. Afinal, um depósito nessas condições levaria o tempo total de titulação a exceder o limite recomendado pela Área. Soma-se a isso o fato de que as bolsas de Mestrado não são pagas além de vinte e quatro meses, deixando os ex-bolsistas em situação difícil quando acaba esse período. Apontando que essas incongruências estavam associadas a diferentes concepções globais do Mestrado, os alunos sugeriram reduzir o prazo máximo regimental de depósito para vinte e sete meses, de forma a que a titulação sempre possa ocorrer até o limite de trinta meses previsto pela Área, diminuindo também a extensão do período sem bolsa. Mesmo com as reservas de vários orientadores preocupados com a redução no prazo de formação de seus alunos e com um risco potencial de aumento de desligamentos de alunos por descumprimento de prazo em função do encurtamento da data de depósito, a proposta foi finalmente aprovada e o novo prazo passou a vigorar a partir do segundo edital de seleção para ingresso de 2016. É importante ressaltar que os DISCENTES foram grandes protagonistas nessa reformulação das regras, fazendo valer sua voz nesse contínuo processo de avaliação do sucesso do Programa em relação a suas metas. Outra ação importante teve origem no encontro de setembro de 2015, quando os pós-

graduandos apresentaram sua impressão de que o Programa deveria buscar aproximar mais a produção de conhecimento em linguística de sua utilização social, cujo cenário típico é a sala de aula. Os professores dos níveis fundamental e médio, na percepção dos pós-graduandos, têm pouco acesso aos resultados da pesquisa linguística e, quando têm, deparam-se com sérias dificuldades ao tentar verter essas informações em conteúdos assimiláveis por seus alunos. O Programa acolheu as ponderações dos pós-graduandos e comprometeu-se a pensar em formas de promover essa aproximação. Depois de diversas ideias lançadas por docentes e discentes, os pós-graduandos decidiram elaborar uma "oficina de problemas linguísticos" com professores do ensino médio. Juntaram-se a colegas ligados à Faculdade de Educação da USP e elaboraram um projeto que consiste, basicamente, em colher dos professores da rede pública os problemas típicos enfrentados em sala de aula para, a partir daí, pensar em sugestões de aplicação e adaptação dos conteúdos curriculares. Para oficializar o projeto, o Departamento criou um Curso de Extensão em formato especial, que já está em prática neste ano de 2016. Em suma, essa ação - de natureza claramente construtiva, é preciso notar - surgiu da preocupação dos pós-graduandos em ampliar ainda mais a inserção social do Programa, aproximando resultados de pesquisas científicas e a realidade de sala de aula. Em relação à AVALIAÇÃO EXTERNA, o Programa tem sempre buscado atender da melhor maneira possível as recomendações da Avaliação da CAPES e encaminhado sugestões concretas para modificações nos mecanismos de coleta de dados e critérios de avaliação. O Programa acredita que essa interação tem sido bastante frutífera. A Avaliação da CAPES tem servido de fonte de encorajamento para que o Programa reveja continuamente suas metas e passe a perseguir novas metas, sempre mais desafiadoras. Por outro lado, as sugestões do Programa têm contribuído para o aprimoramento do sistema de avaliação como um todo. Nesse sentido, o recente Seminário de Avaliação de Meio Termo da CAPES em 2015 foi de especial destaque. As valiosas ponderações dos especialistas no segmento qualitativo da avaliação deixaram claro que é imperioso no momento atual buscar novas estratégias para alcançar as metas de excelência acadêmica estabelecidas, tendo-se em conta a escassez de recursos financeiros a curto e médio prazo. Neste ano de 2016, o Programa tratou de estimular a publicação por parte de docentes e discentes, já que os recursos financeiros não permitiam o auxílio à participação de eventos, e discentes foram orientados sobre como escolher as revistas para submissão, levando em conta a indexação das mesmas. Além da avaliação nacional regular efetuada pela CAPES, o Departamento de Linguística e seu Programa de Pós-Graduação se submeteram a duas avaliações internacionais. A primeira delas ocorreu em 2004. Comissão de Avaliação da Universidade de São Paulo instituiu uma Comissão de Avaliação Internacional, composta por Angelika Kratzer, da University of Massachusetts, EUA, e por Maria Helena de Moura Neves, da UNESP (Araraquara). A Comissão Internacional fez uma apreciação bastante positiva do Departamento de Linguística e seu Programa de Pós-Graduação, salientando o variado leque de subáreas de pesquisa e ensino que os distingue de outros departamentos e programas congêneres no Brasil. Uma nova avaliação internacional ocorreu mais recentemente em outubro de 2015, com base em extensa documentação fornecida pelos Departamentos e Programas de Pós-Graduação da Faculdade. A comissão de avaliadores que visitou os Departamentos de Letras era constituída pelos professores doutores Leo Wetzels (Univ. Livre de Amsterdam), Arnaldo Cortina (UNESP / Araraquara) e Jacyntho Lins Brandão (UFMG). Durante uma semana, os avaliadores visitaram as dependências da Faculdade e reuniram-se separadamente com dirigentes, docentes, alunos de Graduação e de Pós. Por ora, foram divulgados apenas os resultados globais da avaliação, que dizem respeito à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas como um todo. Nesse documento, encontram-se apontamentos relativos a preocupações dos alunos e do corpo docente da Faculdade que os avaliadores consideraram importantes, como a necessidade de reposição mais ágil dos aposentados e dos funcionários que aderiram a um recente plano de demissão voluntária. Ainda em relação à AVALIAÇÃO EXTERNA, a Reitoria da USP instituiu no início de 2016 um grupo de trabalho encarregado de analisar minuciosamente e individualmente os dados de cada Departamento e Programa de Pós-Graduação, gerando indicadores específicos. Como resultado, os Programas têm agora acesso a uma versão bem abrangente na plataforma We_R_USP, que compila dados de todos os Programas, de todas as áreas. Tal iniciativa permite que os coordenadores de programas de pós-graduação tenham uma ideia mais clara da produção e da qualidade de seu programa ao compará-lo com outros da mesma universidade e, em breve, levar em conta indicadores nacionais e internacionais. Os recorrentes processos de avaliação e autoavaliação apontam as seguintes características como PONTOS FORTES DO PROGRAMA, conforme comprovadas pelo atual relatório nas outras seções: - representatividade científica e institucional de docentes, no Brasil e no exterior; - qualidade e regularidade da

produção intelectual dos docentes e discentes; - inserção internacional ampla e relevante; - intercâmbio e colaboração com outros Programas e universidades do país, demonstrados não só pelos convênios formais, mas também na condução de projetos, na organização de eventos e publicações em parceria; - maturidade, aliada à renovação paulatina, do corpo docente; - forte integração entre Graduação e Pós-graduação; - excelente infraestrutura para as atividades docentes e discentes (em suas três bibliotecas ligadas às Letras, o apoio técnico do LAPEL, recursos materiais, Laboratório Theodoro Henrique Maurer, recursos humanos de secretaria, etc.); - diversidade de linhas de pesquisa, que recobrem os principais focos de interesse da linguística contemporânea e nas quais atuam pesquisadores dinâmicos e comprometidos com o desenvolvimento qualitativo da pesquisa linguística no país; - ampla e atestada capacidade de formar mestres e doutores de alto nível; - constância e consistência no desenvolvimento de ações de impacto social (formação de pessoal, elaboração de materiais didáticos para o ensino básico, para a educação indígena, para ensino superior; consultorias em instituições como a FUNAI e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; produção artístico-cultural de relevância para a sociedade; formação e atualização para educação em libras); - participação ampla e significativa de discentes, de graduação e de pós-graduação, na condução de projetos e de estudos, na divulgação de resultados de pesquisa (sob forma de apresentação em eventos e de produção bibliográfica), na organização de eventos, etc.; - intensas atividades complementares (em associações de pesquisa, conselhos editoriais, comitês científicos, arbitragens e pareceres), exercidas em âmbito nacional e internacional. O Balanço que o Programa faz do Quadriênio é muito positivo, principalmente devido ao resultado conseguido frente a diversas circunstâncias adversas encontradas. De 2013 a 2016 levou-se à defesa 59 Mestrados e 47 Doutorados. Não foi possível baixar o tempo para titulação, mas salientamos que isso ocorreu porque em 2016 o Programa sofreu com uma greve de funcionários da USP por mais de 2 meses (fim de abril a fim de junho). Por todo este tempo, os funcionários recusaram-se a deixar que as dissertações e teses fossem entregues e as defesas agendadas foram adiadas. Ao observarmos as datas de defesa do final do primeiro semestre de 2016, vemos que todas se concentram no final de julho e começo de agosto, no tempo mínimo necessário para a tramitação burocrática após a greve ter terminado. No período passamos de 27 para 25 professores, e tivemos 3 casos de licença maternidade. Os professores do Programa assumiram a responsabilidade de grupo de manter os mesmos níveis qualitativos que antes. Assim, a oferta de disciplinas ofertadas sempre foi ampla, permitindo a alunos com projetos iniciantes ou não encontrarem locais onde pudessem ou conhecer os fundamentos das diferentes subáreas, ou aprofundar seus estudos. O Programa, que iniciou 2013 com sete bolsas produtividade em Pesquisa CNPq, agora tem nove professores bolsistas. O Programa continuou com seu apoio à pesquisa de seus docentes, na forma de saídas para pós-doutorados. Neste quadriênio, 8 professores puderam se distanciar das demais atividades departamentais para desenvolver projetos de pesquisa em universidades no exterior. A redução no repasse de recursos financeiros cobrou seu preço e não foi possível, na última metade do quadriênio, o auxílio para que docentes e discentes pudessem ir a congressos da mesma forma que na primeira metade. Em 2013 foram o corpo docente participou de 122 eventos, enquanto que em 2016 a participação à eventos foi de 75. Os discentes, que contabilizaram 247 participações em eventos em 2013, passaram a 118 em 2016. Essa dificuldade na divulgação dos resultados das pesquisas do Programa foi contornada com um aumento expressivo na quantidade de publicações. A quantidade de capítulos de livros, por exemplo, que oscilou de 16 a 20 nos três primeiros anos, passou a 32 em 2016. A dificuldade de mobilidade devido ao corte dos recursos afetou também a organização de eventos públicos, com uma drástica redução (de 46 em 2015 para nove em 2016). Como forma de manter o diálogo entre pesquisadores do Brasil e do mundo, os professores concentraram seus esforços em convênios. Estes saltaram de 13, no início do quadriênio, para 18 em 2016. A preocupação com a inserção social também foi tônica deste Quadriênio. O curso sobre LIBRAS teve altíssima procura por toda a comunidade USP e por professores da rede em busca de atualização. O sucesso foi tanto que o Programa descobriu que as aulas de Libras-EAD haviam sido copiadas e colocadas na internet por youtube. A comunidade indígena também foi atendida pelo trabalho de confecção de dicionários, coleta de material narrativo e auxílio na confecção de material didático. Docentes e discentes também ofereceram um curso para atualização de professores do ensino fundamental e médio semestralmente, com o objetivo de ajudar a procurar soluções para o ensino de língua portuguesa e suas habilidades. Todas as subáreas do Programa mostraram altos índices de produtividade no Quadriênio. As eventuais concentrações de atividades em um ou outro ano são por vezes devidas à dinâmica própria da subárea, como congressos bienais, publicações que saem com data de anos anteriores (no

ano de 2016 tivemos 3 publicações que saíram com data de publicação de 2015, por exemplo). Todos os professores são também bem atuantes e a visão do período contribuiu para perceber que um 'desequilíbrio' nas atividades é na verdade fruto de uma circunstância, e não de uma característica deste ou daquele professor. Assim que em um ano um professor pode ter poucos orientandos e ter inúmeras publicações, mas porque em um ano específico ele levou seus orientandos à defesa e naquele ano não houve ingressantes. Este problema sempre se corrige no ano seguinte. A nova forma de ingresso, em que os alunos se inscrevem pela linha de pesquisa e não mais por orientador também contribuirá para sanar o desequilíbrio na distribuição de orientandos por orientador, já que a subárea quem designará o estudante ingressante a um professor que tiver mais disponibilidade. Cumpre chamar a atenção para o fato de que estes resultados só são possíveis porque o Programa tem um sério compromisso com a análise e discussão dos mecanismos de Avaliação a seu respeito e com a agilidade nesse processo. Assim que anualmente ocorrem reuniões cujo objetivo é refletir como melhorar seu funcionamento, a partir dos documentos de Área da CAPES, dos sistemas de divulgação de resultados da USP, dos anseios discentes e das vicissitudes conjunturais que podem, direta ou indiretamente, afetar o bom andamento do Programa.

Em quais pontos o programa pode melhorar

Os principais aspectos a serem mais bem desenvolvidos pelo Programa parecem estar ligados à questão geral da visibilidade e de acesso público aos trabalhos de formação e pesquisa oferecidos. - Os docentes do Programa têm frequentemente discutido as dificuldades enfrentadas por candidatos estrangeiros interessados em cursar sua pós-graduação no Brasil e, de igual maneira, candidatos de outras regiões do país, que também encontram obstáculos materiais crescentes à sua permanência na universidade e na cidade de São Paulo. Desnecessário dizer o quanto esses pós-graduandos são estrategicamente importantes para o estabelecimento de acordos e parcerias, para a nucleação e a visibilidade do Programa. Como se viu na subseção precedente, foram adotadas medidas para atrair esses estudantes, aliviando tradicionais entraves de natureza não-acadêmica no momento da seleção para ingresso. Mesmo considerando os elementos iniciais que indicam bons efeitos dessas medidas, isso não será o bastante. É preciso conceber também medidas de facilitação da integração acadêmica dos estudantes e ações capazes de estimular o envolvimento com o magistério de nível superior e o mercado de trabalho que os aguarda ao final da formação. Parte das estratégias para a solução do problema será tomada em conjunto com o corpo discente, como a criação de redes de acolhimento de estudantes de fora que permitam aos ingressantes vindos de outras regiões do país ou do exterior terem onde ficar e quem os auxilie com as questões burocráticas nos primeiros meses. - As restrições nos recursos de custeio afetaram principalmente a participação dos membros docentes e discentes do Programa em eventos. Verbas oriundas da universidade, através de suas pró-reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa, sofreram igualmente fortes restrições, dificultando o acesso a esse canal antes complementar que poderia agora ser alternativo para a obtenção de recursos. Sabendo-se que as participações em eventos científicos representam ocasiões privilegiadas para a interlocução entre os pesquisadores das mais diversas instituições, é preciso imaginar formas criativas de suprir as necessidades de exposição dos trabalhos à crítica científica e de promover os contatos dos estudantes com outras universidades do País, atividade fortemente relacionada à nucleação. O Programa está buscando levar seus docentes e discentes a intensificar a publicação de trabalhos, que vista em si mesma já alcança bons resultados quantitativos e qualitativos, na intenção de abarcar a função de difusão e crítica de pesquisas exercida até então pela participação em congressos. - Por razão semelhante, também fundada na redução orçamentária, é necessário fazer com que as visitas ao Programa de colegas de outras instituições para palestras e minicursos, antes frequentes, sejam agora transformadas em encontros por videoconferência. Houve algumas experiências assim nos dois últimos anos, com bons resultados, mas essas iniciativas são ainda absolutamente incipientes, o que é preciso mudar. O contato com colegas de outros centros é um dos mais importantes fatores de robustecimento de pesquisas em pareceria e de trabalhos de conclusão. Por isso, não pode faltar de forma alguma. As melhorias necessárias passam, inclusive, por um aumento na oferta de salas equipadas para videoconferência nas dependências do Prédio de Letras da USP, mas dependem também de que os outros centros e universidades estejam equipados para este tipo de trabalho. A nova administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tem se empenhado na busca por soluções para o problema, descentralizando o serviço de informática da administração para os diferentes prédios. - Contrastando com seu poder de nucleação, capaz de formar egressos inseridos em posições de relevo

em instituições de todo o país (v. SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE), o Programa entende que suas atividades de integração e cooperação com outros programas tem espaço para progredir. Sem ignorar as tantas parcerias com colegas de diferentes regiões do Brasil já estabelecidas no passado e mutuamente proveitosas (v. INTERCÂMBIOS), faz parte da percepção comum aos membros do Programa a necessidade de renovar e fortalecer a integração através do estabelecimento de novos convênios. A produção conjunta de artigos permite observar que, extraoficialmente, esta solidariedade existe, mas o Programa espera pela oportunidade de criar laços oficiais – via editais – com outras universidades no país. No momento, já estão em andamento negociações formais com a UESPI e só se aguarda o lançamento de edital Dinter para que o convênio seja formalmente estabelecido. - Pontualmente, o programa não diminuiu o tempo para titulação no mestrado, mas tal fato deveu-se à greve dos funcionários, que impediram que os alunos depositassem seus trabalhos e não permitiram que as defesas já agendadas ocorressem. Devido ao prazo da USP de 24 meses prorrogáveis a 30 para a titulação de mestrado, o corpo discente acaba por introjetar o prazo de 30 meses para suas pesquisas. Embora com o objetivo – louvável – de aprofundar ao máximo suas análises, tal comportamento acaba por tornar o mestrado muito longo. Como dissemos, por iniciativa dos próprios alunos, o tempo para a entrega da dissertação foi diminuído para 27 meses (o que permite que, mesmo com dificuldades de marcação de uma defesa, esta ocorra antes dos 30 meses, com projeção de ocorrência entre o 28º e 29º mês). A curto prazo, a Coordenação do Programa decidiu não aprovar pedidos de prorrogação. - Um outro ponto em que o Programa está ativamente trabalhando é na distribuição dos orientandos por orientadores. Neste último ano, tivemos um orientador sem orientandos. Este foi um caso pontual e até onde o Programa analisa, resultado do fato de haver três professores na subárea. A nova forma de ingresso no Programa ajudará a resolver este problema, na medida em que o candidato se inscreve para a linha de pesquisa e não para uma vaga com um professor específico. Se aprovado, os professores da subárea designam um orientador conforme a disponibilidade dos professores.

Planejamento Futuro

Planejamento Futuro

Como se mencionou anteriormente, em AUTOAVALIAÇÃO, o Programa realiza análise detalhada de suas metas e resultados anualmente, em reuniões que envolvem todo o corpo docente. Realiza, também, reuniões semestrais e outras atividades de interação e diálogo com os discentes, com o mesmo objetivo de aprimorar processos e resultados. Está atento também às metas que norteiam a pós-graduação no Brasil, na Universidade de São Paulo e àquelas definidas pela Área de Letras e Linguística. Seu planejamento de curto, médio e longo prazos resulta, portanto, da confluência de aspirações que animam essas distintas instâncias em que se constrói o conhecimento sobre a língua e a linguagem. A longo e médio prazo, o planejamento atual do Programa prevê a continuidade dos seguintes elementos estruturantes, já mencionados em outras seções desta Proposta: contínuo esforço para o desenvolvimento de pesquisa de alto nível e a formação de pessoal altamente qualificado para a docência e a investigação linguística; apoio integral ao aperfeiçoamento do corpo docente e às diferentes atividades científicas e acadêmicas de docentes e discentes; estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras; incentivo ao desenvolvimento de projetos, ações e produtos de alta relevância sociocultural. A curto prazo estão programadas diversas atividades de caráter ora mais ora menos abrangente com o que o Programa se propõe a dar cumprimento a essas disposições: - Incentivo à visibilidade dos grupos de pesquisa e à participação intensiva dos pós-graduandos em suas atividades. Para isso, pretende divulgar o calendário de eventos no início de cada semestre – se não de todos os eventos, pelo menos dos principais. Tal iniciativa visa a promover a interlocução e o avanço dos projetos ligados aos grupos e, ao mesmo tempo, facilitar a integração dos estudantes no cotidiano da Pós-Graduação, muito especialmente os recém chegados que não fizeram seu Bacharelado ou Mestrado na USP. - Atualização das disciplinas. Em 2016 foi feita uma atualização das ementas de todas as disciplinas de Pós-Graduação. Este é, no entanto, um trabalho permanente, realizado em períodos regulares, inclusive por conta do cadastramento obrigatório das disciplinas a cada cinco anos, tal como exigido no Regimento da Pós-Graduação da USP. A atualização em tela, entretanto, quer dar atenção especial às ementas de disciplinas ativas, trazendo maior clareza ao público interessado através de procedimentos de homogenização dos conteúdos expostos e atualização das bibliografias. - Dado que a preocupação com a inserção profissional dos recém-doutores é crescente no cenário acadêmico atual, os pós-graduandos do Programa, em que pese a excelente tradição de sucesso de seus

antecessores em concursos para contratação de doutores, vêm manifestando com frequência o interesse por outras formas de atuação profissional. Essa preocupação se desdobra ainda no desejo de conhecer mais profundamente as possibilidades de inserção da Linguística como contribuidora direta para o desenvolvimento social, assim evidenciando a relevância de trabalhos de pesquisa para o conjunto da sociedade. Diante dessa demanda, o Programa pretende fomentar discussões no interior dos grupos de pesquisa e nos encontros anuais dos pós-graduandos (ENAPOL) acerca das possibilidades de estágios e parcerias diretas com o mercado de trabalho. Os grupos serão convidados a estudar suas potencialidades em função de suas características próprias e, quando factível, atuar no sentido de promover ou facilitar estágios de seus membros discentes, desde que exista interesse acadêmico na atividade. - Discussão e adequação da estrutura curricular à sugestão do Documento de Área de 2016. A próxima reunião anual dos docentes ocorrerá em meados de abril. O tema principal a ser tratado será um estudo, por todo grupo, do Documento de Área 2016 e como criar ações efetivas de implantação das sugestões advindas desse documento. - Contribuir fortemente para o debate institucional da Área de Letras e Linguística da CAPES. Em junho de 2016 ocorreu o "IV Fórum de Coordenadores de Programas de Letras e Linguística do Sudeste". Foi uma ocasião privilegiada para discussões, propostas e solução de dúvidas dos coordenadores, que puderam conhecer mais da realidade institucional da área e trocar experiências frente a frente com os colegas. Nossa expectativa é de que este tipo de atividade se torne sistemática, tornando-se mais uma via de contato entre os Programas e a CAPES. Há, para o ano de 2017, uma programação muito extensa de atividades em desenvolvimento (pesquisas, eventos, disciplinas, reuniões de trabalho nos laboratórios e centros, estágios discentes, prestação de serviços à comunidade acadêmica e à sociedade). Destaca-se a seguir, como parte do planejamento e da execução de metas concernentes à pesquisa e à divulgação de conhecimentos, um conjunto de publicações de docentes do Programa referentes a 2017 (ano subsequente ao que tomamos como referência para este relatório). No caso de obras com múltiplos autores, os nomes dos docentes do Programa são grafados em negrito. Castilho, A. e Altman, C. *Brazilian Portuguese and Brazilian Linguistics. "The spoken language issue"*. In: Kabatek; Wall; Simões (Eds.) *Handbook of Brazilian Portuguese Linguistics*. De Gruyter. Costa, J. & Grolla, E. "Pronomes, omissão de pronomes e pronomes nulos". In: Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.): *Aquisição de Língua Materna e não Materna. Questões Gerais e Dados do Português*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Demolin, D., & Storto, L. "A Origem e a Evolução da Linguagem". In: Fiorin, J. L. (org.). *Novos caminhos da linguística*. Ed. Contexto. 2017. Ferreira, M.; Lopes, M.. *Linguística Computacional*. In: José Luiz Fiorin. (Org.). *Novos Caminhos da Linguística*. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, p. 195-213. Martins, Ana M.; Nunes, Jairo. *Identity Avoidance with Reflexive Clitics in European Portuguese and Minimalist Approaches to Control*. *Linguistic Inquiry*, 2017. Modesto, M. *Inflected infinitives in Brazilian Portuguese and the theory of control*. In Anabela Gonçalves and Ana Lúcia Santos (eds.). *Complement clauses in Portuguese: Syntax and Acquisition*. John Benjamins Publishing Co. Modesto, M. *Focus movement as PF movement and other peripheral positions in BP*. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*. Müller, A. "Pluractionality", in: Matthewson et al. (eds.), *Companion to Semantics (SemCom)*, Wiley's Linguistics Companion Series. Negrão, E. V.. *A cartografia sintática*. In: Fiorin, J.L.. (Org.). *Novos caminhos da Linguística*. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, v. , p. 61-82. Nunes, J. "Linearizing Chains at LF". In A. Gallego e R. Martin (orgs.): *Language, Syntax, and the Natural Sciences*. Cambridge University Press. Santos, R. A. *Aquisição de acento de palavra e palavra prosódica* ". In: Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.): *Aquisição de Língua Materna e não Materna. Questões Gerais e Dados do Português*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Scher, A. P.. *Morfologia distribuída: formação de palavras na sintaxe*. In: José Luiz Fiorin. (Org.). *Novos Caminhos da Linguística*. 1aed.São Paulo: Contexto, 2017, v. 1, p. 37-59. Storto, L. *Case and Argument Structure in Three Tupian Subgroups*. In: *MIT Working Papers in Linguistics (In Honor of David Pesetsky)*. Storto, L. *Para Conhecer As Línguas Indígenas*. Editora Contexto. Bevidas, W.. *La Sémiotique de Greimas: une épistémologie immanente*. *Semiotica* (online), 2017. Tatit, L. *La question de l'intensité dans la théorie greimassienne*. *Semiotica* (Berlin), 2017. Viotti, E. & MacLeary, L. "Fundamentos para uma semiótica de corpos em ação". In: Fiorin, J. L. (org.). *Novos caminhos da linguística*. Ed. Contexto. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, v. , p. 171-193. Bevidas, Waldir. *Sémioception et narratologie sémiotique de l'anthropogenèse*. A sair na revista ESSE - do Gesusp. Bevidas, Waldir. "Une narratologie sémiotique de l'anthropogenèse". A sair em anais do Colloque International Sémantique Structurale 50 ans après Bevidas, Waldir. "Zoosémiotique et anthroposémiotique: une rupture abyssale. De la perception à la sémioception". A

sair em Anais de Zoosemiotica 2.0 – Forme e Politiche de l’animalità Bevidas, Waldir. "Le principe de l'arbitraire. Une épistémologie sémiologique". A sair em livro com publicações selecionadas do Colloque Internationale Le Cours de Linguistique Generale 1916-2016 Bevidas, Waldir. "Saussure: Linguiste ou sémiologue ou épistémologue". A sair em livro com publicações selecionadas do Colloque Internationale Le Cours de Linguistique Generale 1916-2016 Bevidas, Waldir. "Sémiotique du vécu (l'affect): phénoménologie ou sémiologie". A sair em anais de Semiotique: le sens, le sensible, le réel. Bevidas, Waldir. La sémiologie de Saussure et la sémiotique de Greimas comme épistémologie discursive. Une troisième voie de la connaissance. Tese de livre-docência com verba Fapesp para tradução. A sair em livro em 2017, pela editora Lambert-Lucas, de Limoges (França). Bevidas, W. & Tatit, L. Potencialidad de la narratividad de Greimas. Topicos del Seminario. Puebla: Mexico: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. Previsto para 2017.

Outras Informações

Dados Adicionais

O Balanço que o Programa faz do Quadriênio é muito positivo, principalmente devido ao resultado conseguido frente a diversas circunstâncias adversas encontradas. De 2013 a 2016 levou-se à defesa 59 Mestrados e 47 Doutorados. Não foi possível baixar o tempo para titulação, mas salientamos que isso ocorreu porque em 2016 o Programa sofreu com uma greve de funcionários da USP por mais de 2 meses (fim de abril a fim de junho). Por todo este tempo, os funcionários recusaram-se a deixar que as dissertações e teses fossem entregues e as defesas agendadas foram adiadas. Ao observarmos as datas de defesa do final do primeiro semestre de 2016, vemos que todas se concentram no final de julho e começo de agosto, no tempo mínimo necessário para a tramitação burocrática após a greve ter terminado. No período passamos de 27 para 25 professores, e tivemos 3 casos de licença maternidade. Os professores do Programa assumiram a responsabilidade de grupo de manter os mesmos níveis qualitativos que antes. Assim, a oferta de disciplinas ofertadas sempre foi ampla, permitindo a alunos com projetos iniciantes ou não encontrarem locais onde pudessem ou conhecer os fundamentos das diferentes subáreas, ou aprofundar seus estudos. O Programa, que iniciou 2013 com sete bolsas produtividade em Pesquisa CNPq, agora tem nove professores bolsistas. O Programa continuou com seu apoio à pesquisa de seus docentes, na forma de saídas para pós-doutorados. Neste quadriênio, 8 professores puderam se distanciar das demais atividades departamentais para desenvolver projetos de pesquisa em universidades no exterior. A redução no repasse de recursos financeiros cobrou seu preço e não foi possível, na última metade do quadriênio, o auxílio para que docentes e discentes pudessem ir a congressos da mesma forma que na primeira metade. Em 2013 foram o corpo docente participou de 122 eventos, enquanto que em 2016 a participação à eventos foi de 75. Os discentes, que contabilizaram 247 participações em eventos em 2013, passaram a 118 em 2016. Essa dificuldade na divulgação dos resultados das pesquisas do Programa foi contornada com um aumento expressivo na quantidade de publicações. A quantidade de capítulos de livros, por exemplo, que oscilou de 16 a 20 nos três primeiros anos, passou a 32 em 2016. A dificuldade de mobilidade devido ao corte dos recursos afetou também a organização de eventos públicos, com uma drástica redução (de 46 em 2015 para nove em 2016). Como forma de manter o diálogo entre pesquisadores do Brasil e do mundo, os professores concentraram seus esforços em convênios. Estes saltaram de 13, no início do quadriênio, para 18 em 2016. A preocupação com a inserção social também foi tônica deste Quadriênio. O curso sobre LIBRAS teve altíssima procura por toda a comunidade USP e por professores da rede em busca de atualização. O sucesso foi tanto que o Programa descobriu que as aulas de Libras-EAD haviam sido copiadas e colocadas na internet por youtube. A comunidade indígena também foi atendida pelo trabalho de confecção de dicionários, coleta de material narrativo e auxílio na confecção de material didático. Docentes e discentes também ofereceram um curso para atualização de professores do ensino fundamental e médio semestralmente, com o objetivo de ajudar a procurar soluções para o ensino de língua portuguesa e suas habilidades. Todas as subáreas do Programa mostraram altos índices de produtividade no Quadriênio. As eventuais concentrações de atividades em um ou outro ano são por vezes devidas à dinâmica própria da subárea, como congressos bienais, publicações que saem com data de anos anteriores (no ano de 2016 tivemos 3 publicações que saíram com data de publicação de 2015, por exemplo). Todos os professores são também bem atuantes e a visão do período contribuiu para perceber que um 'desequilíbrio' nas atividades é na verdade fruto de uma circunstância, e não de uma característica deste ou daquele professor. Assim que em um ano um professor pode ter poucos orientandos e ter inúmeras publicações, mas porque em um ano específico ele levou seus orientandos à defesa

e naquele ano não houve ingressantes. Este problema sempre se corrige no ano seguinte. A nova forma de ingresso, em que os alunos se inscrevem pela linha de pesquisa e não mais por orientador também contribuirá para sanar o desequilíbrio na distribuição de orientandos por orientador, já que a subárea quem designará o estudante ingressante a um professor que tiver mais disponibilidade. Cumpre chamar a atenção para o fato de que estes resultados só são possíveis porque o Programa tem um sério compromisso com a análise e discussão dos mecanismos de Avaliação a seu respeito e com a agilidade nesse processo. Assim que anualmente ocorrem reuniões cujo objetivo é refletir como melhorar seu funcionamento, a partir dos documentos de Área da CAPES, dos sistemas de divulgação de resultados da USP, dos anseios discentes e das vicissitudes conjunturais que podem, direta ou indiretamente, afetar o bom andamento do Programa.